Diário de Lisboa

Março 1979
Quinta-feira

ANO 58.°
N.° 19 912
10$00

22

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Melo Antunes recebido por Samora Machel

Pág. 11

(Telefoto ANOP/«DL»)

MOTA PINTO FALA HOJE EM S. BENTO

PS e PSD discutem os seus votos

● Sá Carneiro ao princípio da tarde: "Não será por causa da votação do Orçamento que o Governo vai cair"

Grandes negociações de bastidores têm antecedido a votação, esta tarde, do Orçamento Geral do Estado, na generalidade. Ontem Mota Pinto conversou longamente com Mário Soares nos Passos Perdidos; esta manhã os corredores de S. Bento foram cenário de novo encontro: Mota Pinto e Álvaro Monjardino com Sá Carneiro. A conversa com Soares teve lugar a 24 horas da reunião do grupo parlamentar socialista (reunido esta tarde) para decidir do voto do PS; o encontro com Sá Carneiro ocorreu apenas alguns minutos antes de se iniciar uma decisiva reunião conjunta da Comissão Política e do grupo parlamentar social-democrata.

Estas negociações, juntamente com a reunião ontem à noite do Conselho de Ministros, deverão marcar o conteúdo da intervenção que Mota Pinto fará hoje à tarde no Parlamento, numa derradeira tentativa para fazer passar o OGE sem alterar profundamente o seu conteúdo. Não restam agora dúvidas de que o Governo se considerará em causa, não apenas perante o hipotético «chumbo» do OGE, mas também se as alterações que os partidos propõem modificarem a fisionomia do documento governamental. Isto para já não falar na Lei do Plano, que se pode considerar reprovada mesmo antes de ser votada.

Na reunião de ontem à noite do Conselho de Ministros, iniciada cerca das 22.30 horas, não foi ainda abordado o caso da demissão de Ferreira do Amaral, tendo o plenário ministerial ocupado-se do exame do modo como têm decorrido os debates parlamentares e

Continua na pág. 24

O CASO DOS AMENDOINS

Carter em apuros com o "Peanutsgate"

O escândalo que envolve o negócio de amendoins («peantus» em inglês) da família Carter pode transformar-se num novo caso Watergate. Daí que possa afirmar-se estar o presidente dos EUA ameaçado por um «Peanutsgate».

O presidente Carter, que fez uma campanha eleitoral centrada à volta da «purificação da vida política do país» após o lamaçal da Administração Carter, poderá, afinal, estar neste momento a adoptar atitudes de encobrimento susceptíveis de o levarem ao mesmo destino que o último presidente eleito republicano. Carter dispõe de 63 por cento das quotas do negócio de amendoins da sua família (quota que entregou a uma fundação de cegos quando foi para a Casa Branca) cabendo 15 por cento ao seu polémico irmão, Billy, e os restantes 22 por cento à mãe, Lilian. A figura central do escândalo é Billy Carter, e tudo isto veio à tona devido a um inquérito sobre alegadas irregularidades cometidas por Bert Lance, quando este era presidente do Banco da Geórgia, cúmplice dos negócios obscuros da empresa Carter. Bert Lance foi director do Orçamento e principal conselheiro económico do actual presidente, mas em fins de 1977, viu-se obrigado a pedir a demissão, depois de se terem detectado práticas demasiado «displicentes» na sua gestão bancária. Por essa altura, a Imprensa dos EUA lembrou a Carter o escândalo Watergate, não porque se penssasse poder o presidente estar envolvido no caso, mas porque o «purificador» se ia quase afundando numa defesa excessiva do seu colaborador. Agora, porém, a sombra de Watergate é bem mais visível. E novamente a Imprensa, nomeadamente «The New York Times», recorda a Carter que a verdade – é a melhor política.

O influente jornal novaiorquino aconselha Carter a dizer desde já e com clareza tudo quanto saiba e a não auxiliar os familiares que ele saiba estarem comprometidos em irregularidades.

Tanto a Imprensa como personalidades republicanas se mostram desagradados pelo facto de o inquérito ordenado estar cingido ao Ministério da Justiça. Defendem uns e outros que devia ser nomeado um acusador especial e que se devia proceder a uma investigação completa, sem qualquer ligação com o Governo.

Segundo «The Washington Post», um ex-empregado dos Carter teria contado que a família se atrasou no pagamento de meio milhão de dólares ao banco da Geórgia na Primavera de 1976. Os amendoins armazenados serviriam de fiança ao empréstimo. Então o irmão do presidente, Billy, teria falsificado a contabilidade para ocultar do banco o amendoim que estava a ser vendido. Também teria sido criada uma firma fantasma por causa dos reembolsos ao banco.

O capitão Calvinho ao sair esta manhã da prisão das Caldas da Rainha

Capitão Calvinho saiu da prisão mas espera-o novo processo

Condenado em cinco dias de prisão, por ter denunciado no programa televisivo de José Eliseu, «Os Anos do Século», a crueldade da guerra colonial, na qual sofreu, em combate graves lesões, o capitão António Calvinho, antigo dirigente da ADFA, abandonou esta manhã o Regimento de Infantaria das Caldas, encontrando-se neste momento no Quartel-General da Região Militar de Lisboa, a aguardar colocação.

Pág. 24

Crime à hora do "Astro"

GNR mata a mulher por causa do jantar

Pág. 24

Sóares negociou o seu voto com Mota Pinto ou «apenas» preparou a sua discussão com o PSD?

GOVERNO CIVIL DO PORTO

Cal Brandão pode demitir-se

O governador civil do Porto, Cal Brandão, admitiu, esta manhã ao «DL», poder vir a demitir-se do cargo que exerce desde poucos dias após o 25 de Abril por causa de desobediências que tem havido por parte do Comando do Batalhão n.° 4 da GNR a ordens dadas no sentido de repor a legalidade democrática em sítios onde ela é posta em causa.

Ainda ontem, o dr. Cal Brandão requisitou a intervenção da GNR na empresa TAPINORTE (móveis por elementos), instalada em S. Mamede de Infesta, por causa da entrada ilegal de um administrador, e aquela força de segurança não actuou. O Governador civil entende que isto é uma desobediência ao representante do Governo central. De facto, diz-nos o dr. Mário de Cal Brandão «não me foram concecidos os meios necessários para repor a empresa no 'statu quo' anterior».

A desobediência de ontem foi como que o transbordar do vaso já que noutras alturas as posições da GNR não têm sido concordantes com o chefe do distrito. Segundo nos informou o dr. Cal Brandão, hoje mesmo o ministro da Administração Interna deverá receber uma carta na qual é exposta a situação.

post-scriptum

«Os Anos do Século»: Quem tem medo da crítica?

Foi com amargura que escutei na passada segunda-feira (dia 19) pela RTP o comunicado do EMGFA sobre o programa televisivo «Os Anos do Século».

Foi com amargura, dizia, mas não com total estranheza que ouvi de novo brandir os estafados argumentos de uma inquisição que sempre permaneceu neste País, pelo menos em estado latente.

Mas não estranhei, sr. alm. Souto Cruz, pois não foi um general quem gritou «abaixo a inteligência, viva a morte»?

Sim, ontem ficou tudo mais claro: a proibição de pensar, o verdadeiro pecado que representa qualquer tentativa de crítica à instituição militar, o medo à verdade e a falta de coragem em assumir a sua quota-parte de responsabilidade naqueles longos e duros 13 anos de guerra colonial.

Nunca será demais lembrar, a quem fala em nome de uma entidade impessoal, que a maioria esmagadora dos homens que por lá se bateram não eram profissionais de carreira como V. Ex.ª, mas simples milicianos que arcaram eles sim com a parte de leão dos mortos, dos feridos e dos precocemente envelhecidos.

Demos a nossa parte, temos direito pois a criticar, a pôr o dedo na ferida, a remexer. E eu pergunto daqui às dezenas de milhares de milicianos que como eu passaram por essa guerra longa, como oficiais, sargentos ou simples soldados: valerá a pena falar? Valerá a pena tentar esboçar o verdadeiro perfil das FA durante esse período, contar das suas grandezas e das suas misérias?

Se valer a pena, e eu creio que sim, nós ex-milicianos temos um dever e uma palavra a dizer, já que muitos de nós ouviram falar ou tiveram conhecimento de coisas desagradáveis e pouco claras como corrupção, homossexualidade, cobardia, violentação de consciências, tortura em prisioneiros, chacinas mais ou menos disfarçadas, nepotismo e incompetência criminosa, desvios à justiça, violações e roubos à população indígena, estreita colaboração com a PIDE/DGS, utilização de armas e processos contrários à Convenção de Genebra, etc., toda uma série de pequenos ou grandes factos que foram efectivamente o quotidiano desses dias e que não podem mais ser silenciados, sacrificados a conceitos mais ou menos elevados como dignidade da instituição militar, espírito de corp , ou consciência do dever cumprido.

Julgo que muitos dos que foram transportados como gado, que esperaram em vão na noite um helicóptero de evacuação, ou que simplesmente por lá gastaram estupidamente os melhores anos das suas vidas, pensarão como eu. E seria curioso, seria vantajoso até para apuramento da verdade histórica e das responsabilidades individuais que contassem o que sabiam, escrevendo, por exemplo, para este jornal, os seus testemunhos.

Se hoje desabafo assim sr. alm. Souto Cruz, e se me repugna a tacanhez mental e o medo patológico à crítica que se escondem debaixo do comunicado que assina, é porque fiz parte daqueles a quem foi dito por mais de uma vez: «O SOLDADO NÃO PENSA, OBEDECE» e porque creio sinceramente que não se exorcisam as culpas, que todos mais ou menos tivemos, no drama da guerra colonial com o esquecimento, mas com a verdade dos factos, e porque nada do que porventura vier a ser aclarado poderá jamais ensombrar ou pôr em causa o gesto pelo qual um punhado de capitães dessas mesmas FA puseram fim a quase meio século de ditadura.

J. G. Alvarez
ex-alferes na Guiné-Bissau

A nova orientação da RDP

Há anos que me habituei a ouvir o programa da RDP entre as 7 e as 10 h. Era um programa que me agradava pela variedade dos assuntos abordados.

Recentemente retiraram desse programa várias rubricas e chamaram-lhe «Programa Origem». Como a comida necessita de condimentos para ter sabor, também os programas de rádio precisam de ter algum sabor,sabor que lhe é dado pelas questões que devem levantar e que nos fazem pensar a vida.

Agora o «Programa Origem» limita-se aos noticiários que só depois de lavados, desinfectados e esterilizados para os tornar inócuos, é que são emitidos. Ora é preciso não esquecer que este povo, velho de oito séculos, já tem idade para o considerarem adulto, e por isso, julga-se com direito a uma dieta mais condimentada.

José de Sales Gomes
– CARNAXIDE

Uma prenda feita de libertação

Todos nós devemos proporcionar à criança tudo o que nos seja possível para que o seu desenvolvimento e educação sejam harmónicos. Um bom ambiente familiar é fundamental para o equilíbrio e felicidade dos homens e mulheres de amanhã.

Ora eu pergunto: que pode dar ao seu filho, a esposa de Marcelino dos Santos? A tristeza...? Não é isso que ela sente ao ver o marido encarcerado? E a falta de meios para sustentar o seu filho. E a saudade do pai. Como pode ela fazer entender a um pequenito a injustiça do mundo que o cerca? Como pode ela ensinar a uma criança que vê sempre o pai do lado de lá. E ele tinha-se reabilitado, tinha reaprendido a viver, queria ser feliz. Ele e os seus.

E afinal, era tão fácil, neste Ano Internacional da Criança, dar uma prenda feita de liberdade e com tantos frutos para um menino hoje, um homem amanhã.

A. S.
– LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CA da RDP: "quadro negro e caótico para os trabalhadores"

«A situação que se vive actualmente na empresa pública de Radiodifusão, em particular no sector da Informação, começa a assumir foros de autêntico escândalo» – afirma o Sindicato dos Jornalistas, situação que entende «seu dever denunciar e combater por todos os meios ao seu alcance».

Na opinião do SJ, a Comissão Administrativa da RDP «vem traçando, desde há doi meses, um quadro negro e caótico no qual os trabalhadores (que nunca participaram na gestão da empresa) aparecem como principais, senão os únicos responsáveis.»

Na apresentação dos défices, a administração «silenciou intencionalmente a suspensão da cobrança de taxas de radiodifusão em 1976 e não incluiu, por isso, um milhão de contos que a empresa tem a receber de atrasados.» Nem sequer avançou, até ao momento, «com qualquer proposta de alteração ou actualização do sistema de taxas, sabido como é que a Rádio pública, não comercial, não dispõe de qualquer outra fonte de receitas.»

A este nível, «limitou-se a definir como objectivos dos programas, a que chama comerciais, a rentabilidade económica máxima». Como, porém, no que denota certo conhecimento de causa, não prevê para este ano um montante superior a 150 mil contos de receitas de publicidade (pouco mais de 10% do total dos encargos previstos para toda a empresa, no mesmo período) é evidente que esta não será a milagrosa medida do «reequilíbrio económico-financeiro».

A este propósito, afirma o Sindicato dos Jornalistas:

«Só se o objectivo for outro: o de criar condições para a reprivatização da RDP, defendida, aliás, recentemente, num semanário, pelo actual presidente do Conselho de Administração, eng. Humberto Lopes, em pelo menos aparente contradição com as declarações do titular da pasta da Comunicação Social prestadas ao mesmo jornal e na mesma data...»

(Cabe aqui uma informação da Comissão de Trabalhadores da RDP, constante de um comunicado distribuído aos órgãos de Informação: «Em entrevista ao semanário «Tempo», o presidente da CS, Humberto Lopes, defendeu despudoradamente a reprivatização da RDP, garantindo que a conseguiria realizar em duas ou três semanas (sic)»).

«Apesar de, até agora, e já lá vão dois meses (prossegue o SJ), a CA da RDP não ter apresentado nenhuma medida estrutural que visasse, concretamente, o reequilíbrio económico-financeiro da empresa...»

Depois de outras considerações, diz o Sindicato dos Jornalistas que no sector da Informação, «acaba de ser decidida (sem qualquer participação dos jornalistas ou consulta às suas estruturas representativas) uma nova reestruturação que, em resumo, concentra nas mãos de um só chefe de Redacção todos os serviços e programas noticiosos emitidos através dos canais não comerciais, comerciais e onda curta (serviço internacional).»

E pormenorizando:

«Até ao momento, à semelhança do que acontecia na Emissora Nacional de antes do 25 de Abril, os boletins noticiosos têm sido elaborados com várias cópias, distribuídas pelos diferentes canais e dirigidas a destinatários tão diversos como os países de língua portuguesa, em África, os emigrantes na Europa e América, Macau, Goa e Timor e ouvintes de língua francesa, alemã, inglesa e esperanto. A junção das redacções teve como consequência immediata a «dispensa» de mais de duas dezenas de jornalistas sindicalizados, «apresentados», a partir de agora, na Direcção de Pessoal. Entre os «apresentados», que só conheceram a sua nova situação no próprio dia, ao entrarem de serviço, contam-se igualmente jornalistas em gozo de férias e duas licenças de parto. Segundo foram informados, trata-se de uma situação que, enquanto vigorar, implica a apresentação diária, às 10 horas, na Direcção de Pessoal e a presente disponibilidade para substituir qualquer camarada que entre de baixa ou férias. É a célebre «bolsa de trabalho» sobre cujos critérios de selecção não foi dada qualquer explicação individual ou colectiva».

Muitos são os aspectos ilegais que iremos apresentar nos dias seguintes. Terminamos, por hoje, dizendo (segundo informações do SJ) que na RDP continuam a não ser reconhecidos o Conselho de Redacção e o Código Deontológico dos jornalistas; 50% dos jornalistas estão sujeitos ao Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado de Salazar; e que a CA opõe a maior resistência à assinatura do CCT dos jornalistas».

DENUNCIAS DO SJ:
reprivatização, "bolsa de trabalho" e dispensa arbitrária

"Adesão de Portugal à CEE é problema para a Madeira"

— afirmado no Seminário de Jornalismo

Com intervenções de Jorge Vala e de Francisco Costa, prosseguiu o I Seminário de Jornalismo da Madeira.

Jorge Vala dissertou sobre o tema «Modelos de análise do processo da Comunicação Social», e Francisco Costa procedeu a uma análise à economia regional. Afirmou que a adesão de Portugal à CEE «acarretará problemas para a Madeira, dada a impossibilidade de serem colocados produtos no Mercado Europeu aos preços a que outros países o fazem.»

A sessão de hoje é dedicada aos temas «A Informação nas agências noticiosas e aproveitamento das notícias», pelo director da Anop, José Manuel Barroso, e «Imprensa escrita e meios audio-visuais», por Edouard Guibert.

O ALENTEJO NA CAPITAL

Uma semana regional para mostrar potencialidades

A Semana do Alentejo em Lisboa «tem por tema a divulgação da arte, cultura e artesanato» daquela província e decorrerá de 25 do corrente a 1 de Abril com um vasto programa que mostrará à população citadina da capital as riquezas culturais e artísticas, bem como gastronómicas e paisagísticas da região. O certame processar-se-á na Casa do Alentejo em Lisboa e no Pavilhão dos Desportos.

Para que a iniciativa atinja plenamente os objectivos que uma realização deste tipo implica, a direcção da Casa do Alentejo em Lisboa nomeou uma Comissão de Festas que se encarregará de todos os pormenores inerentes ao certame, conforme foi referido em reunião com os representantes da Comunicação Social para o efeito convocados.

A «Semana» divide-se em duas partes: de 25 a 29 do corrente, na Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão), com exposição de artes plásticas e literatura de autores alentejanos ou abordando a temética da região, actuação dos «corais alentejanos» da Amadora e Sacavém, um colóquio sobre arte, e noites de teatro, literatura, cinema e poesia popular; a outra fase decorrerá no Pavilhão dos Desportos e constará de artesanato (exposição), gastronomia, doçaria, exibição dos corais acima referidos, artistas alentejanos e o grupo de «Cantadores de Redondo». No dia 31, a partir das 10 horas, e integrada no Ano Internacional da Criança, haverá uma tarde infantil.

O encerramento da Semana do Alentejo incluirá entre outras iniciativas o «Grande Desfile do Alentejo» dos Restauradores ao Parque Eduardo VII, e um espectáculo final em que participarão a Banda de Portalegre, o grupo coral «Os Ceifeiros de Cuba», o coral das Minas de Aljustrel, o Rancho folclórico de Castelo de Vide e o Grupo de Saias de Campo Maior.

Já com sessenta anos de actividade, a direcção da Casa do Alentejo manifestou na referida conferência de Imprensa a sua aspiração magna: «Por toda a acção desenvolvida e que pretendemos alargar, aspiramos a ser considerados como uma instituição de utilidade pública».

MENSÁRIO DOS ESCRITORES ANGOLANOS

"Lavra e Oficina" recomeça publicação

«Lavra e Oficina», mensário de Literatura e Artes editado pela União dos Escritores Angolanos, recomeçou a sua publicação, após dois anos de interrupção.

O recomeço da publicação foi precedido da reestruturação da União dos Escritores Angolanos e da definição pelo MPLA-Partido do Trabalho de novas orientações para a actividade intelectual.

«Lavra e Oficina» será orientada «por critérios revolucionários no domínio da Cultura e terá como objectivo manter a presença de intelectuais que o obscurantismo colonialista impediu ao povo angolano conhecer».

A União dos Escritores Angolanos vai lançar, ainda este mês, quatro obras integradas na colecção «Cadernos Lavra e Oficina»: «A Praga», de Óscar Ribas, «A tua voz Angola», de Antero Abreu, «Ponto de Situação», de João Pedro, e «21 Poemas da Cadeia», de António Cardoso.

A União dos Escritores Angolanos também anuncia a próxima publicação de dois novos títulos da colecção «Contemporâneos»: «Maca na Sanzala», de Mendes de Carvalho, e «Nzinga Mbandi», de Manuel Pacavira, este em segunda edição.

Graças à acção do seu secretário-geral, Luandino Vieira, a quem a Sociedade Portuguesa de Escritores atribuiu em 1965 o Prémio Camilo Castelo Branco, a União dos Escritores Angolanos está a multiplicar as suas actividades nos mais diferentes domínios. Nos últimos dias, por exemplo, realizou um encontro com alunos finalistas da Faculdade de Engenharia da Universidade de Angola, uma exposição consagrada a «Deolinda Rodrigues, poeta», e um colóquio, subordinado ao tema «Teatro Político-uma experiência pessoal», com o dramaturgo português Carlos Coutinho.

Detenção de jornalistas

Os Serviços de Segurança Militar detiveram dois jornalistas do jornal «Voz Proletária», órgão oficial do Partido Comunita Colombiano.

Os presos são o fotógrafo Lúcio Lara e o caricaturista Armes Herrera – revelou o director do Jornal, Manuel Cepeda Vargas.

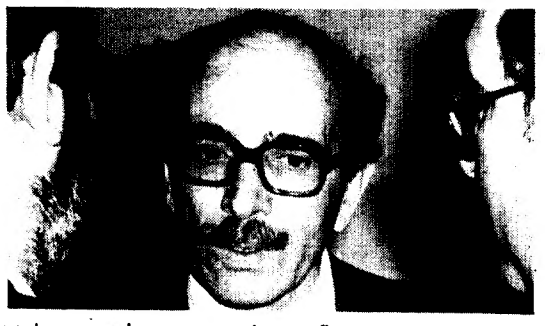
O director da «Voz Proletária» pediu a intervenção do presidente Julio Cesar Turbay Ayala para conseguir a libertação dos detidos.

Os militares fizeram nas últimas horas uma série de rusgas nos subúrbios de Bogotá e detiveram vinte pessoas.

Um porta-voz militar disse que durante a acção foram capturadas várias armas, mas negou que elas correspondam às roubadas num quartel do Exército, no dia de Ano Novo.

ponto a ponto

A publicação desta fotografia, na edição do «DL» da passada terça-feira, deveria ter sido entendida como o reconhecimento de que o Dr. Francisco de Sousa Tavares esteve presente no Largo do Carmo, no dia 25 de Abril, durante os acontecimentos.



Constava – e da voz corrente nos fizemos eco – que o Dr. Francisco de Sousa Tavares seria um futuro **editorialista** do «Diário Popular». Constava que o vespertino que dirige seria objecto de «fusão» ou de «integração». E como para o «Diário de Lisboa», a substituição, nas circunstâncias em que se verificou, de um homem com o perfil moral e profissional de Jacinto Baptista não é indiferente, o eco saiu pesado e foi além do que era devido. Quanto à palavra **traição,** tem o Dr. Francisco de Sousa Tavares razão. O Dr. Francisco de Sousa Tavares é livre de romper com um PS do qual discorda. Evidentemente. E, também, é evidente que de uma palavra infeliz se prevaleceu, para nos tratar com um grande exagero polemístico. A rectificação de uma má informação não exigia tanto, nem lhe permitia ir tão longe.

Um filme sobre a descolonização portuguesa e filmes da ONU sobre a situação na África Austral serão exibidos esta noite no Salão Nobre da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (Palácio da Independência) no decorrer de uma sessão pública de encerramento do Ano Internacional contra o «Apartheid». A sessão é promovida pelo Centro de Informação da ONU em Lisboa e pela Comissão Portuguesa Contra o Apartheid o Racismo e o Colonialismo na África Austral. Serão oradores o dr. Guilherme Cunha (delegado do Alto-Comissariado da ONU para os Refugiados), o embaixador da Zâmbia em Lisboa, dr. Boniface Zulu e o dr. Silas Cerqueira.

As disponibilidades em ouro e moeda estrangeira do Banco de Portugal em 31 de Janeiro último eram de 82,5 milhões de contos, o que representa um acréscimo aproximado de 1 milhão de contos em relação a 31 de Dezembro de 1978.

António Guterres foi o convidado de ontem do almoço promovido habitualmente pelo American Club num hotel da capital. Aquele dirigente do PS, que tem sido acusado de defender uma aliança dos socialistas com o PSD, abordou a situação económica portuguesa, incluindo os problemas do emprego e desemprego. Entretanto, António Reis e Carlos Candal falam esta noite na secção de Alvalade do PS sobre «o marxismo e a Revolução Portuguesa»

OGE E EÇA DE QUEIROZ

HELENA CIDADE MOURA

A geração dos **Vencidos da Vida** ronda o nosso quotidiano, de novo, porque a actuação deste Governo impede à geração de Eça de Queirós aquela distanciação que lhe dará o sossego e a dignidade de um lugar histórico.

Também a demasiado recente Revolução de Abril não permitiu, ainda, afastar de vez estes ciclos de recessão, onde também fantasmas literários voltam à nossa convivência.

Um terço da população analfabeta, uma escola deficiente e distorcida fazem que, ao menor percalço, surjam, por entre as nossas elites letradas, novos **conselheiros Acácios.**

Uma recente nova ordem económica, um esboçar de novas relações de produção, que apareceram como resultantes de uma luta experimentada dos trabalhadores, e uma recente nova ordem democrática, que se exprime através da participação e da intervenção do Povo ocasionarão a um governo que com elas se não identifique, trejeitos e passos em falso. Situação que se assemelha à época em que o poder político, desajustado dos anseios e das necessidades das populações, oferecia aos homens que pela sua cultura tinham um maior grau de liberdade, tema predilecto das suas reflexões, das suas críticas e do seu humor.

É evidente que as semelhanças pontuais possíveis nunca levarão a que se diga, por exemplo, do inspirador da **limpeza** na RDP aquilo que Antero disse ao duque de Ávila: **V. Ex.ª entrará na história apenas por ter encerrado as Conferências do Casino.** Mas ao sentirmos o corpo esburacado da programação da **RDP** e tantas pessoas competentes, claras, directas, empenhadas, afastadas do convívio dos seus ouvintes, acontece que poderemos formular a hipótese: – não perpassará hoje pelos actuais cérebros iluminados que ditam tais «depurações», adjectivação semelhante à que apelidou Eça de Queirós e os seus companheiros de: **terroristas, homens perdidos, perigosos comunistas, vendidos à Ibéria, agentes da Internacional?**

A deficiente percepção do presente gera o desequilíbrio, o desequilíbrio gera o humor. Humor que não nos deve, porém, fazer esquecer a responsabilidade daqueles que, em todos os tempos presos da sua própria mediocridade, fizeram amputações graves ao património cultural da nossa pátria, privando momentaneamente o Povo de uma riqueza que lhe pertence e, o que é ainda mais grave, interrompendo **o diálogo transformador.**

Por muito consequente que seja para nós o fenómeno cultural, poderemos sempre pôr o problema da evolução da nossa sociedade, se a geração de Eça de Queirós não tivesse sido frustrada no seu desenvolvimento, se dessa frustração não tivessem resultado reacções, compensações, fugas, ambivalências, transferências que distorceram o seu natural caminho de intervenção.

Neste momento, as escolhas pressupostas pelas opções inerentes ao Orçamento Geral do Estado recordam os primeiros tempos da actividade literária de Eça de Queirós, num momento, em que ela se identificou com o enpenhamento directo nas transformações que o progresso impunha. «Com a minha carta de bacharel num canudo, trepei enfim um dia para o alto da diligência, dizendo adeus às veigas do Mondego. Justamente nesse tejadilho, ia um francês, um **comis-voyageur.** Era um colosso de lunetas, duro e brusco, com queixo maciço de cavalo, que, à medida que o coche rolava, ia lançando através dos vidros defumados um olhar às terras da lavoura, aos vinhedos, aos pomares, como se os supesasse e lhes calculasse o valor, torrão a torrão. Não sei porquê deu-me a impressão de um agiota estudando as terras de um morgado arruinado.»

É com o espírito batalhador e crítico, forjado nas lutas contra a **universidade madrasta,** em união com a realidade nacional concreta, que urgia transformar, e com este sentimento de perca «flutuante» da independência nacional, que Eça aceita, passados poucos meses, ir residir para Évora, deixando a capital, e encarregar-se, para defesa dos interesses do povo, sozinho, da redacção integral do bissemanário **Distrito de Évora.**

O seu esforço bem objectivado organiza-se em três grandes direcções: a valorização do Povo através da dignificação do trabalho, do investimento na cultura e na instrução; o empenhamento numa descentralização baseada na participação e responsabilização das populações; e a defesa e incremento das riquezas nacionais.

Ecos da sua voz jovem e empenhada surgem, ao nosso lado, neste momento grave da vida do Povo Português. Para Eça, o Povo sacrifica-se sempre alegremente pela Pátria: «O Povo quer entregar o seu dinheiro, o povo abnega e abre a sua bolsa ao fisco; fica para si com a fome, com o trabalho, com a penúria, com o cansaço, e dá de boavontade à Pátria a comodidade, a felicidade, o calor e a vida» (14-3-1867). Mas o povo dá a quem confia «se as despesas

Continua na pág. 4

CIMEIRA DE VERÃO

SERVIÇO EXCLUSIVO LE MONDE/"DL"

Boston constitui hoje, com Buffalo e Minneapolis, um dos centros mais activos do cinema independente dos Estados Unidos, se inluirmos no termo toda a actividade cinematográfica que não entra nos quadros da indústria e distribuição comercial tradicionais. Artistas que vegetaram durante muito tempo, em busca de meios financeiros que lhes permitissem prosseguir as suas pesquisas, trabalham hoje com toda a independência, ou dedicam-se ao ensino que lhes permite transmitir o melhor da sua experiência às jovens gerações.

James Blue dirigiu durante vários anos o «Media Center» da Universidade de Rice (Houston, Texas) tendo por falta de um financiamento adequado regressado à universidade de Nova Iorque, onde ensina documentarismo deslocando-se, por vezes, à Austrália. Reencontrou em Buffalo três personalidades do cinema experimental e da pesquisa do «video», Hollis Frampton, Paul Sharits e Woody Vasulka. Porta do Middle West, pátria de Scott Fitzgerald, Minneapolis e a sua irmã gémea, Saint-Paul, dispõem de vários centros cinematográficos: o Walter Art Center pôs o acento tónico no cinema experimental, onde Melinda Ward, vinda do museu de arte moderna de Nova Iorque, dirige a secção de cinema. Uma sala ultramoderna, que faz parecer velhas as instalações cinematográficas de Beaubourg, permite projecções de uma qualidade excepcional. «Film in the Cities» fornece ensino de cinema em todas as modalidades, do video ao super-8 e aos 16 mm, passando pela elaboração dos cenários e fotografia, com possibilidades de acesso a todos os interessados.

DOIS ANTEPASSADOS SEMPRE VIVOS

O Access Center dispõe de serviços pagos, que permitem a utilização das facilidades de pós-produção (mesas de montagem, som) por cento e trinta dólares anuais. Paralelamente, existe um programa dito de extensão comunitária que oferece gratuitamente serviços de aprendizagem de cinema e rudimentos de video. Funcionaram deste modo dez atelieres utilizados por pessoas de todas as idades, por delinquentes ou deficientes. O documentário, a ficção, o auto-retrato e todas as formas de pesquisa são aqui praticadas: «All Americans» descreve os «Winos» (alcoólicos), enquanto outros títulos dizem tudo: «Paranóia», «Let's All Go to Hell» (Vamos todos para o diabo), «The Great Escape» (A grande fuga). Frank Daniel, antigo director do American Film Institut de Los Angeles, lecciona cursos regulares nos «Films in the Cities» e faz parte do comité consultivo, conjuntamente com Peter Davis, o autor do documentário «O Coração e o Espírito» (prémio Georges Sadoul 1975), sobre a guerra do Vietname e Jonas Mekas. A universidade do Minnesota oferece, por seu turno, uma das mais ricas programações de cinema clássico, digna de Nova Iorque ou de Berkeley, tendo convidado Robert Altman, Jean-Luc Godard, King Vidor, Ivan Passer e Milos Forman e ainda, antes da sua morte, Josef von Sternberg e Roman Karmen.

O que chama mais a atenção nestes grupos ou instituições é a sua recusa em dividir o cinema em partes, em puro e impuro, os clássicos da sétima arte e os simples ensaios pessoais. Em nenhuma outra parte este ecletismo esclarecido é mais evidente do que no MIT (Massachusetts Institute of Technology), quando no fim de um ano escolar, os filmes dos alunos são projectados. Este fenómeno sucede, evidentemente, um pouco por todo o lado, pois o cinema, a criação, não são já o apanágio de uns poucos, mas algo que todos têm o direito de tentar. Nem existe qualquer distribuição de prémios. De resto, durante vários meses, trabalhou-se em conjunto. No fim, comparam-se os trabalhos.

Como lembrava o «American Cinematographer» há dois anos, não foi no MIT que o super-8 se inventou. Foi Richard Leacock o primeiro a saber despertar o interesse pela utilização do som síncrono e das câmaras verdadeiramente leves e silenciosas, agora à venda em todo o lado. O super-8 não é, em si mesmo, uma panaceia. Os principiantes trabalham sempre em super-8 mas, se o podem fazer, passam rapidamente a filmar em 16 mm, o que garante uma melhor qualidade de imagem e operacionalidade na máquina. Assim, Mary Arbuckle, que ensina no MIT, depois de lá ter estudado, filmou «Sisters» em casa, em família, entre as suas três irmãs e a mãe. A câmara muda por vezes de mão, o jogo é total e a filmagem, a presença de uma câmara, estimulam a encenação da vida entre «mulheres sós» no seio da célula familiar. «Sisters» é um pouco a versão-78 de «As quatro filhas do doutor March», de George Cukor (1933), que admirámos recentemente na televisão. Mas George Cukor ou a romancista Louise M. Alcott, em que aquele se inspirou, estavam longe de poder prever esta nova forma de escrita.

Animado por Richard Leacook, um «Summer Institut» (Universidade de Verão) reúne as principais universidades de Boston e Cambridge e ainda a universidade de Yale. A universidade de Verão (criada há mais de oito anos, e a mais antiga do género nos Estados Unidos), propõe um empenhamento intensivo durante três semanas, um curso completo de cinema que permite aos frequentadores fazer o ponto dos conhecimentos ou começar do zero. Entre os cursos propostos este ano, destacavam-se a animação (mas a animação no sentido do cinema experimental, com Robert Breer), os Multi-Média (projecções múltiplas, cinema, video, diapositivos, sob a direcção do Guro Ed Emshwiller), o video, etc. Cineastas de renome, como Michel Brault (Quebec), John Marshall e Jean Rouch estiveram presentes. Jean Rouch iniciou um curso desconhecido até ao momento na universidade de Verão, subordinado ao tema do «cinema antropológico», que ele prefere chamar cinema etnográfico.

Qual é, para Jean Rouch, o resultado desta primeira experiência americana?

«O que descobri em Boston, explica, é que uma grande parte do cinema que se faz, depende das velhas experiências de 1960, de 'Primary', o filme de Leacock, Pennebaker, Maysters e Drew, sobre a eleição do futuro presidente John Kennedy nas primárias, e de 'Chronique d'un été', de Edgar Morin e de mim. São os dois antepassados de um cinema de prática corrente nos Estados Unidos. As ramificações dos departamentos universitários de cinema estão muito desenvolvidas, pois existe uma distribuição que funciona permanentemente. É uma espécie de imensa cinemateca que difunde filmes em toda a América. Trata-se, na verdade, de uma regionalização total. Por outro lado, apercebi-me que o filme etnográfico se tornou, nos Estados Unidos, um objecto de ensino sistemático. As grandes fontes são os documentos compilados por John Marshall sobre os bushmen do deserto de Kalahari (na fronteira norte da África do Sul, no Estado de Botswana) e ainda os filmes que rodou em Pittsburgh, sobre a polícia. Depois, há os filmes de Timothy Asch sobre os índios Yanomami (na fronteira da Venezuela e do Brasil), com Napoléon Chagnon, um dos especialistas da antropologia americana. Por fim, devem ainda ser referidos os antigos filmes da época Drew-Leacock (Primary, The Chair, Eddie Sachs à Indianapolis, Cuba No) e os meus (Chronique, Les Maîtres Tous, Jaguar, La Chasse au Lion à l'arc).»

PODER LOCAL

"Independentes" do Município de Almada atacam Aliança Povo Unido

Os vereadores «independentes» da Câmara Municipal de Almada, Domingos Jacinto, Artur Cortês e Hortênsia de Sousa, deram uma conferência de imprensa, no passado dia 8, relacionando os elementos da APU com questões relativas ao abastecimento público, funcionamento e disciplina dos mercados municipais.

Do Mercado Municipal ao mercado das palavras ambulantes...

Ora (afirmam os eleitos pela Aliança Povo Unido) «convém esclarecer que sempre que a fiscalização municipal detecta uma infracção ao regulamento, levanta o respectivo auto, o qual é enviado à Câmara Municipal. Esta, por sua vez, se o auto em questão diz respeito ao não cumprimento das margens de comercialização, envia-o à Direcção-Geral de Fiscalização Económica, entidade competente para a instrução do respectivo processo crime. A partir desse momento, a marcha do processo é da responsabilidade da D.G.F.E. e dos tribunais, não tendo a Câmara na prática qualquer intervenção. Por seu lado, a Câmara instaura um processo de natureza disciplinar pela violação dos interesses e valores sociais defendidos pelo regulamento, que pode ou não, conduzir à aplicação de sanções que vão da repreensão registada à expulsão do concessionário do lugar ou loja no mercado.»

No que respeita a esta matéria, «os elementos da APU defendem a aplicação das sanções numa escala graduada, de acordo com a natureza da infracção e culpa do agente, ao contrário dos vereadores «independentes» que propõem de imediato a suspensão.»

TÍTULO FALSO

Concluiu-se, portanto, que dos processos até aqui instruídos pela Câmara «a sanção aplicada tem sido a repreensão registada, isto por serem normalmente destinadas a pessoas que pela primeira vez são objecto de processo. Pensamos que esta é uma medida que visa, antes de mais e de uma forma pedagógica, o esclarecimento do infractor por forma a modificar a sua conduta através de um aviso formal de que o seu comportamento é irregular e lesivo dos interesses da população e até dele próprio. Muito embora os dois primeiros castigos de 30 dias de suspensão votados há meses, tivessem o acordo dos elementos da APU, em nada obsta que não reconheçamos o erro cometido. Aliás, esta posição foi por nós assumida com toda a clareza, clareza essa não entendida por certas pessoas, incapazes de admitirem os seus próprios erros. Com efeito nestes processos, não foram respeitados princípios básicos referentes ao direito de defesa. A norma seguida pela Câmara na instrução dos processos é o do respeito escrupuloso pelas garantias de defesa dos arguidos. Recordados ainda estamos da luta travada para persuadir um dos vereadores «conferencistas» da justeza destes princípios...

Foi pois com estranheza que os elementos da APU tomaram conhecimento das acusações que lhes foram endereçadas. Sem pretenderem levantar polémicas, nem servir de trampolim a actos eleitoralistas por parte dos vereadores «independentes», a Aliança Povo Unido entende dever esclarecer os seguintes pontos:

«É manifestamente falso o título de «independentes» com que os vereadores em quatão se vêm apresentando. De facto, e à excepção da vereadora Hortênsia de Sousa, eleita pela lista dos GDUP's, e que cedo abandonou esse agrupamento, não se lhe conhecendo presentemente qualquer filiação partidária, as conotações dos vereadores Domingos Jacinto e Artur Cortês, são bem conhecidas. Bastará por agora dizer, que, num processo de actuação que faz lembrar o antigamente, aliciam durante o período de trabalho os encarregados dos pelouros que lhes estão distribuídos, a fim de obterem assinaturas dos trabalhadores municipais as quais se destinam à legalização da UEDS, tarefa na qual os senhores vereadores «independentes» estão empenhados.

«Igualmente falsa também a acusação de que os elementos da APU protegem os especuladores. Como prova real do que afirmamos está o facto de que todos os autos respeitantes ao não cumprimento das margens de comercialização, levantados pela fiscalização municipal e apresentados à Câmara, terem na sua totalidade, e de acordo com a lei, sido enviados à Direcção-Geral de Fiscalização Económica que, como atrás se referiu, e à entidade com competência para instruir os processos crime desta natureza.»

E ainda:

«A nossa opção na matéria é clara e simples e ao votarmos livre e conscientemente o regulamento não o fizemos para dar cobertura a uma política cega e paranóica, alicerçada na perseguição e repressão pura e simples, para a qual esses vereadores têm procurado arrastar esta C âmara. Pelo contrário, a nossa opção enquadra-se numa administração democrática e participativa, em diálogo com os munícipes, recusando desta forma os métodos autoritaristas e antidemocráticos. Alimentarmos tal empenhamento serviria também para desviarmos a atenção do público consumidor da actividade criminosa dos grandes especuladores e intermediários que continuam impunemente a controlar os circuitos económicos do País, criando cada vez maiores dificuldades aos pequenos e médios comerciantes, bem como aos concessionários dos mercados.»

EXISTE MESMO DEMOCRATICIDADE

Afirmam os elementos da APU que é «absolutamente falsa e caluniosa a acusação proferida quanto à filiação partidária dos concessionários, até agora apresentados como eventuais infractores, conotando-os com o PCP.»

Tal acusação «só é possível devido à miopia política e ânsia de mando, que cega o responsável pelo pelouro. No entanto, não deixamos de registar o que ela faz pressupor de organização de ficheiros político-partidários dos utentes dos mercados, nada de acordo com uma mentalidade democrática.»

(...) «Quanto às «amplas liberdades» e falta de democraticidade que o digam os próprios vereadores «independentes». O lugar de vereador a tempo inteiro, entregue, voluntariamente, pela força maioritária desta Câmara – a APU – a um dos vereadores «independentes», Artur Cortês, responde à acusação, assim como a gestão democrática desde o início posta em prática ser por demais evidente. As amplas análises feitas a todos os assuntos camarários nas sessões de trabalho que antecedem as sessões ordinárias são bem a prova do que afirmamos.Igualmente pela leitura das actas se pode verificar a inclusão de todas as declarações de voto apresentadas pelos vereadores «independentes». Assim sendo, estranhamos que ao fim de 27 meses de gestão camarária, se venha agora de forma caluniosa, fazerem-se acusações gratuitas, pelo que só podemos deduzir que segundas intenções se escondem, aliás facilmente perceptíveis.»

No que se refere «à inclusão das chamadas declarações «públicas de princípios» na acta da penúltima sessão ordinária, «esqueceram-se» os vereadores «independentes» que as mesmas mais não eram do que declarações de voto, as quais, como facilmente se compreende, não poderiam ser exaradas em acta por se referirem a votações feitas por escrutínio secreto.»

Sobre o abandono verificado por parte dos vereadores «independentes» Domingos Jacinto e Artur Cortês na última sessão ordinária realizada em 2 do corrente, «a mesma ficou a dever-se à tentativa de golpe «recambolesco», ensaiada pelos dois vereadores em questão, que ao apresentarem um ponto prévio, mais não queriam do que tentar novamente introduzir em acta, a declaração de voto apresentada na sessão anterior e respeitante à votação secreta.

«Perante a proposta verbal do presidente da Câmara, para que se passasse este ponto para o final da sessão, dado que o mesmo era polémico e levaria algum tempo a discutir, os vereadores Domingos Jacinto e Artur Cortês, abandonaram a reunião alegando que se estava a proibir a discussão do assunto. Mais uma vez fica provada a falsidade desta afirmação e a comprová-lo está o facto de a vereadora Hortênsia de Sousa ter permanecido no seu lugar até final da sessão, pelo que estranhamos o seu aparecimento na conferência de Imprensa.»

MAQUILHAGE-PRIMAVERA, de «Guerlain». – O novo «Fond Teine» que «Guerlain» apresenta nas cores: «Capri», «Mykonos» e «Sicille», realiza beleza... Há a juntar-lhes, ainda, os cremes: «Magistrale» e «Crème special pour les yeux». «Batons» de novidade, de cores surpreendentes: «Allegro», «Praline» e «Farandole». Sombras para as pálpebras, em pó aderente. Pó-de-arroz compacto

O.G.E. E EÇA DE QUEIROZ

Continuação da pág. 3

públicas fossem nascidas da utilidade e do bem do povo; se os recursos que o imposto dá fossem administrados com economia, vigilância, probidade, inteligência; decerto, se as despesas servissem para acrescentar o poder, a riqueza, a moralidade, a nobreza da nação» (7-3-1867).

A experiência bem recente dos sacrifícios feitos pelos trabalhadores no saneamento financeiro de empresas, no enriquecimento das zonas da Reforma Agrária, à custa dos seus próprios salários, dá conteúdo actual às frases de Eça de Queirós.

Mas o Governo, para além da gestão bem objectivada, obriga-se a estudar e planear a riqueza nacional: «Dentre os tributos (o Governo) podia escolher aqueles que ferissem o luxo e a vaidade custosa – o que era uma moralidade; podia estudar a riqueza nacional, ver os elementos que mais poderiam crescer, as indústrias que tendem a florescer, os pontos em que a pequena e a grande agricultura fossem cobrindo tudo de plantações fecundas, e, então, conveniente e inteligentemente, lançar o tributo onde ele menos custasse ao País...»

O que ressalta de análises deste tipo, que poderão parecer sem interesse aos olhos dos técnicos, é o valor dado ao esforço, à consciencialização, ao estudo, à responsabilidade social. Neste aspecto, o testemunho de Eça de Queirós sobre a posse da terra no Alentejo, tem um alto significado.

«O lavrador (proprietário) alentejano, adverso ao trabalho e ignorante, não se satisfaz senão com uma grande superfície; e, arrastado talvez por sua vaidade, só tem empregado o melhor dos seus capitais, havidos até à força de uma enorme usura, não em cultivar a terra, mas em reunir duma a outra, centenas de propriedades, daqui tem vindo a acumulação da propriedade, ajudada por muitas outras causas políticas, onde não intervem nunca nem a moral, nem o bom raciocínio. Hoje a agricultura no Alentejo é manejada na sua maior extensão pelos lavradores proprietários, por **esses burgueses** que censuram acremente as ambições, a nobreza e o egoísmo dos morgados e fidalgos, e eles, por seu turno, levados pelo amor do fausto e dos prazeres sensuais, têm deixado a residência dos campos (...). Escusado é insistir em declarar que daqui vem a perca de tempo e abandono da agricultura» (24-1-1867).

Se fosse dado a Eça de Queirós entender a prosa castigada da última nota oficiosa do MAP (23-Fev.), ele teria certamente encontrado, no seu conhecimento directo dos problemas e na sua honestidade, forma de defender com veemência, em bom português, a dignidade dos trabalhadores alentejanos.

De igual modo, se for dado a este Governo entender Eça de Queirós, poderá receber uma ajuda valiosa na compreensão politico-sociológica da Lei das Finanças Locais, aprovada na Assembleia da República e promulgada pelo Presidente da República. Eça escreveu em 19-3-1867:

«Portugal hoje precisa mais que tudo de um robusto patriotismo. É necessário que a vida do País seja **espontânea, e não formulada;** é necessário que cada povoado seja uma agregação **vital dos homens,** e não um **complemento estéril do mundo oficial.** Os municípios, com a sua individualidade moral, obrigados a velarem pela própria acção, a **administrarem os bens** peculiares, a animar a ascensão do seu bem, a cortar as fatalidades embaraçosas da vida positiva, a dissolver as dissidências perigosas, a repelir as invasões do princípio autoritário, são uma escola de ideias, de sentimentos, de concepções, uma iniciação à vida política; há lia a **lição perpétua dos factos, que organiza a lucidez das inteligências e forma a austeridade dos carácteres.** Os municípios, recolhida a sua acção sob saudáveis prescrições, prosperam, dão o robusto instinto da independência e da hombridade, e o feracíssimo hábito da espontaneidade e das tentativas animosas; enrijam a alma popular pelo embate incessante e fortificador de interesses, de organizações, de contrariedades, de trabalhos, pois que a luta é que dá robustez. Isto é a causa primeira da actividade, de economia, de dedicação, de moralidade, de elevação e de amor da Pátria.»

Quem conhece o esforço das populações nas autarquias, a sua criatividade, a sua capacidade de superação das inúmeras dificuldades, encontra, também neste campo, no momento em que ao Povo Português se pretende exigir, por **caminhos absurdos,** um enorme e continuado sacrifício, em Eça de Queirós, um interpretante actualizado.

3.º aniversário da Constituição

Oeiras vai defender com "unhas e dentes" a Lei Fundamental do País

Os democratas do concelho de Oeiras preparam-se para comemorar o 3.º aniversário da Constituição da República Portuguesa, o qual, como se sabe, terá lugar no próximo dia 2 de Abril. Jornada memorável que terá de ser, uma vez que a Constituição é a peça fundamental da orgânica democrática que, quer queiram ou não certas forças políticas, certas manifestações epiléticas de «revanchismo» historicamente denunciado (e redenunciado), certos mongolismos de ordem passional e que sempre atacam, como vírus, a árvore do futuro. Ora os democratas do concelho de Oeiras decidiram fazer uma frente comum contra os clamorosos ataques da direita reaccionária e comemorar condignamente o 2 de Abril, a provar que o espírito do 25 de Abril de 74 se mantém vivo não apenas por ser **um espírito,** mas, sobretudo, porque com ele nasceram realidades bem concretas e que é necessário defender a todo o custo. Daí que um grupo desses democratas em reunião no passado dia 23, na Sociedade de Instrução e Educação Musical Cruzquebradense, redigissem o comunicado que se segue e que, apelando à convergência de vontades determina a defesa do espírito acima referido. Diz aquele comunicado: «Comemora-se no próximo dia 2 de Abril, o 3.º aniversário da Constituição da República Portuguesa,que consagra as liberdades democráticas conquistadas pela Revolução dos cravos, abrindo ao mesmo tempo os caminhos para instaurar neste País uma sociedade cada vez mais livre e mais justa.

«Três anos depois da sua aprovação por larga maioria, a nossa lei fundamental é ameaçada e contestada por forças saudosistas do passado, ansiosas de reencontrar os privilégios perdidos.

«Estas mesmas forças tentam esvaziar o texto da Constituição do seu conteúdo, através de uma prática política anticonstitucional e por formas de revisão não previstas, como a proposta demagógica do REFERENDO.

«Para comemorar o aniversário da nossa Lei Fundamental com o máximo realce à altura da sua dignidade e para mobilizar todos quantos estão dispostos a defendê-la, constituiu-se um GRUPO PROMOTOR de democratas de vários quadrantes políticos, composto pelos abaixo assinados.

«Este grupo procura congregar todos os democratas do concelho de Oeiras, com vista a criar uma Comissão Concelhia de Apoio e de Defesa da Constituição, especialmente nos artigos que definem a sua especificidade progressista, democrática e pluralista.

«Para este efeito realiza-se uma grande reunião, depois de amanhã, dia 23 do corrente, na Sociedade de Instrução Musical e Educação Escolar Cruzquebradense (SIMEC), na Cruz Quebrada, pelas 21 horas, a fim de constituir definitivamente a referida Comissão Concelhia».

Assinam este comunicado do Grupo Promotor para as comemorações em Oeiras do 2 de Abril, advogados, médicos, jornalistas, escritores e trabalhadores, homens e mulheres das mais variadas actividades.

Entretanto, programam-se várias sessões comemorativas no concelho, que culminarão, por sua vez, com uma grande sessão, no próprio dia 2 de Abril, em local ainda a designar.

POR INICIATIVA DA CML

Palácio dos Coruchéus: mais luz em volta

A Câmara Municipal de Lisboa procedeu recentemente à iluminação da zona envolvente do Palácio dos Coruchéus a fim de evitar a proliferação de actos de vandalismo que ali se vinham verificando nos últimos tempos.

Além da remodelação da instalação eléctrica nas ruas de Alcântra e Fábrica a Pólvora, foram adjudicadas pela Direcção de Serviços Técnico Especiais obras de alimentação de energia eléctrica para as Escolas 3 e 38 (na Rua de Santa Marta) e 39 (Rua da Beneficência).

Por outro lado, o Parque Municipal de Campismo beneficiou da conclusão e aprovação do projecto da rede de instalação eléctrica nas «roullottes» da Zona Nova.

Licenças de velocípedes da CML

A Câmara Municipal de Lisboa avisa os interessados de que as licenças de circulação de velocípedes deverão ser pagas até ao próximo mês de Abril.

Para o efeito, podem os interessados dirigir-se à delegação da 3.ª Repartição-impostos, licenças e contencioso fiscal –, na Avenida 24 de Julho, 171-C.

Escavações arqueológicas no Bombarral

Em comunicação feita pela Faculdade de Letras do Porto afirma-se que um professor francês do C.N.R.S., Jean Roche e um professor daquela Faculdade, dr. Oliveira Jorge, vão dirigir mais uma campanha nas grutas do Vale Roto, Columbeira, no concelho do Bombarral. A campanha terá uma duração de três semanas, com início em 1 de Abril próximo e conta com a colaboração do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), do Grupo para o Estudo do Paleolítico Português (GEPP), de estudantes da Universidade do Porto e do ensino secundário do Bombarral. Estes trabalhos prosseguem uma investigação iniciada há anos, considerando-se uma escola de escavações pré-históricas.

MURPI contesta afirmações do ministro dos Assuntos Sociais

O MURPI (Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos) – tornou público um comunicado no qual contesta, ponto por ponto, recentes afirmações do ministro dos Assuntos Sociais prestadas à Televisão.

Entre outros pontos que mereceram o repúdio do MURPI, salientamos: – «Com ares de grande esforço em favor dos reformados, o ministro salientou que o aumento de 500 escudos das pensões representa um encargo de mais de 9 milhões 750 mil contos. Não disse, porém, que as sobras das receitas da Previdência destinadas, pelo Governo ao aumento das pensões são apenas 1 milhão 397 mil contos e que nestas constam 700 mil contos resultantes da supressão, em 1978, do abono para ascendentes. Nem disse que as disponibilidades são mais reduzidas porque é invertido o artigo 63.º da Constituição, passando a Previdência a subsidiar o Estado, em vez de ser o inverso. Assim, o milhão e 800 mil contos resultante do aumento dos descontos dos trabalhadores será transferido para o Orçamento Geral do Estado.

– O senhor ministro disse que, a agravar a intenção do Governo, está o crescimento anual de 18 por cento do número de pensionistas. Esqueceu-se de dizer que estes deixam o seu lugar para novos beneficiários da Previdência, como omitiu que a causa da distorção das receitas da Previdência e da pirâmide etária é a política de desemprego, que não se combate com a taxa de crescimento de 3 por cento, imposta pelo FMI e adoptada pelo Governo. As contribuições que deixam de entrar na Previdência, correspondentes a 300 mil desempregados, rondam os 7 milhões de contos, na base do salário mínimo nacional.

– «O sr. ministro omitiu as trágicas consequências das dívidas de entidades patronais à Previdência, nem anunciou medidas para pôr cobro a esta situação. A Previdência não é uma instituição de crédito. Quem sofre com o crescimento anual de 7 milhões de contos de dívidas são os reformados.

–«Foi considerada quase normal a demora média de 12 e 16 meses entre a data do requerimento e a do início do pagamento das pensões. Quanta miséria, entretanto? Quantos, dos milhares de requerentes (estes rondam os 100 mil) terão de estender a mão à caridade pública ou familiar, enquanto esperam a miserável pensão?

–«Saberá o sr. ministro que esta situação conduz, em muitos casos, ao pagamento de imposto complementar, em consequência de, num mesmo ano, serem recebidos atrasos relativos a 2 e mais anos? Estará disposto a despachar no sentido da Previdência assumir aquele encargo e a pagar juros de mora, pois também os cobra por atrasos?

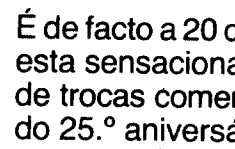
–«Também podia ter dito quando termina o escandaloso sacrifício imposto aos reformados para receberem as pensões, porque parte da banca nacionalizada se recusa a servir o povo.»

O comunicado do MURPI termina exigindo da Televisão o direito de antena para expor as preocupações e as razões dos reformados, o que vem sendo pedido há meses, sem resposta, e com o esquecimento de que a Televisão é do povo e que os reformados podem estudar formas de luta adequadas para exigirem a satisfação dos seus direitos.

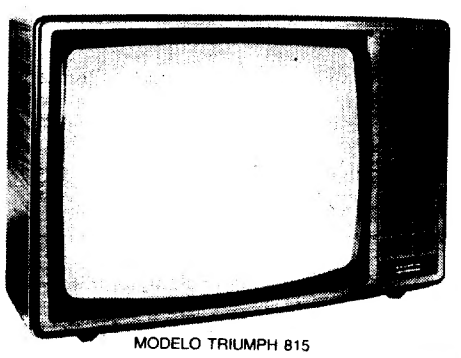
Festejamos 25 anos em Portugal trocando novo por velho!

É de facto a 20 de Abril que termina esta sensacional campanha de trocas comemorativa do 25.º aniversário da Grundig em Portugal. Por isso não perca tempo e aproveite já a oportunidade de trocar o seu velho televisor de qualquer marca, mesmo avariado sem recuperação, por um Grundig último modelo e ... **9.500$00!**

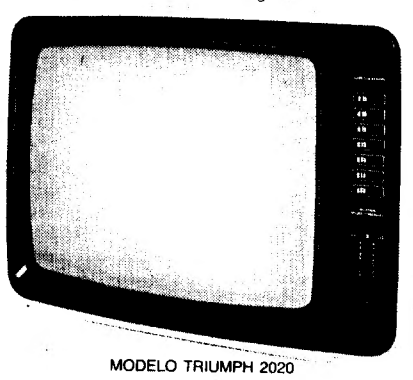
A festa dura até 20 de ABRIL!



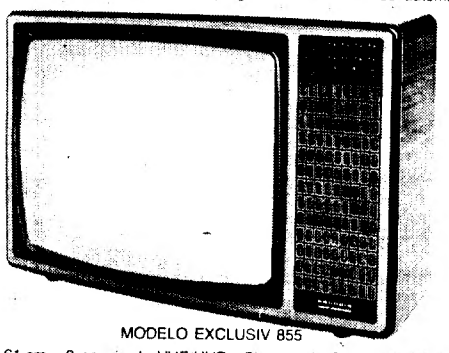
GRUNDIG
uma imagem de Portugal no mundo



MODELO TRIUMPH 815
Ecran de 61 cm • 8 canais de VHF/UHF • Sistema de Sensores digitais para mudança de programas • Sincronizador automático de video e estabilização do tamanho da imagem.



MODELO TRIUMPH 2020
Ecran de 51 cm • Portátil • Antena telescópica incorporada • 7 canais de VHF/UHF Indicador luminoso de programa • Alimentação a 220 V • Sistema digital de selecção c/indicador luminoso de programa • Sincronismos automáticos.



MODELO EXCLUSIV 855
Ecran de 61 cm • 8 canais de VHF/UHF • Sistema de Sensores digitais para mudança de programas • Sincronizador automático de video e estabilização do tamanho da imagem.

Não demore! Dirija-se já a qualquer agente GRUNDIG para trocar o seu televisor velho; se pretender informações mais detalhadas dos televisores GRUNDIG SUPER ELECTRONIC, cole o cupão num postal e envie-o, mas depressa, para os distribuidores:

SUL: **NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. — Apartado 2096 1102 LISBOA CODEX**
NORTE: **SOC. REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S.A.R.L. — Apartado 154 4000 PORTO CODEX**

CAMPANHA DE TROCA DE TELEVISORES

Queiram enviar-me informações detalhadas dos v/ televisores GRUNDIG Super Electrónic últimos modelos.

Pescadores de Aveiro voltam ao mar

A frota pesqueira de Aveiro de que fazem parte 14 arrastões voltou ao mar ontem de madrugada, depois de ter estado inactiva desde segunda-feira. O diferendo entre os pescadores e a capitania vinha-se arrastando, só tendo sido possível resolvê-lo depois de demoradas conversações em que participaram o mestre do «Albamar», o arrastão retido na segunda-feira por ter redes de arrasto com malhagem considerada ilegal, e o comandante da Capitania.

Recorde-se que na altura em que o Albamar foi impedido de sair a Barra todos os outros arrastões se solidarizaram com ele e cerca de duas centenas de pescadores manifestaram-se contra a decisão da capitania, que podia pôr em risco a sobrevivência da frota e trazer graves prejuízos à economia nacional.

O patrão-mor da capitania tinha apreendido ao Albamar dois sacos com malha de dois centímetros e meio quando o mínimo autorizado é de seis centímetros. A malha de menor dimensão apanha várias espécies de peixe que se encontram ainda em desenvolvimento, podendo, dessa forma, contribuir para que essas espécies venham a rarear.

«OS ESPANHÓIS UTILIZAM REDE DE UM CENTÍMETRO»

Na altura em que se manifestaram defronte da capitania os pescadores disseram aos órgãos da informação «que os espanhóis utilizavam redes de 1 centímetro e a eles não lhes dizem nada».

Entretanto foi possível chegar a acordo sobre a necessidade de cumprir o exigido na lei para a malhagem das redes, que passa a ser respeitado por todos os barcos da frota.

Entretanto o Albamar, que não podia adquirir a tempo as redes legais, recebeu emprestado de dois armadores dois sacos naquelas condições.

Segundo informações que obtivemos directamente da lota dos pescadores, espera-se que os barcos que tenham redes com malha fora dos limites legais venham a corrigir essa anomalia logo que puderem.

Os prejuízos causados pela paragem da frota ascendem a cerca de mil contos. O problema da falta de pescado na região deve estar resolvido amanhã, quando os barcos saíram hoje para o mar regressarem à barra.

Este jovem foi assassinado?

Começam a levantar-se suspeitas de que o jovem António Martins Mendes Rosa (na foto) de 15 anos de idade, tenha sido vítima de homicídio.

Tal probabilidade é avançada pela própria Polícia Judiciária, que pede a quem souber do paradeiro daquele jovem (desaparecido de casa dos seus pais em Julho do ano passado) o favor de comunicar com a Secção Central de Prevenção Criminal da P.J. de Lisboa, através dos telefones 533131, 535360, 575320, 574566 ou 575315.

Por altura do desaparecimento, já lá vão oito meses, António Martins vestia calção castanho com riscas brancas, camisete azul escuro e calçava ténis brancos e azuis; tem estatura mediana.

O desaparecido é filho de Fernando Inácio Rosa e de Clara Fernanda Mendes Rosa, residente na Av. Visconde do Tojal, 236 Cabanas, Quinta do Anjo – Palmela.

"CASO DELGADO"

De que morte morreu o general?

O castiço ex-subinspector da ex-PIDE-DGS, Agostinho Tienza, deu ontem em Santa Clara mais uma das suas sessões de acrobacia na corda bamba da mentira contínua em que imaginou montar a sua defesa perante a argúcia e a codícia da acusação particular, neste caso representada unicamente pelo dr. Luís Saias. Corda bamba e frouxa, porque só o Diabo cego e mouco, não vê que Tienza destila aldrabice por por todos os poros, mesmo quando se trata de aclarar factos que lhe podiam servir de atenuante. Mas o pobre de Cristo mete a pata na poça por dá cá aquela palha e, nas entrelinhas, deixa que a verdade, como o azeite, acabe por vir ao de cima.

No entanto, lá nisso de meter a pata na poça, Tienza não está só. O seu advogado repete-lhe constantemente o mau jeito e com tal desconchavo que sempre que intervém desata a bossa do riso nos presentes. E ontem à tarde, o próprio defensor oficioso do Casimiro Monteiro, tenente-coronel Cisneiros de Faria, num requerimento com muitos enfartes gramaticais, seguiu a rota: ao pretender que se esclareçam determinados dados factológicos relativos ao seu constituinte e ao que parece com intenção de o beneficiar, trouxe à barra do Tribunal, na alínea, A do referido requerimento (a do **A grande,** como disse o sr. tenente-coronel), um elemento importante de contra prova às declarações do ex-director da PIDE major Silva Pais.

Na verdade, quando Cisneiros Faria nos vem dizer que «a nomeação de Casimiro Monteiro para Moçambique em 1964», está desvinculada da sua interferência na missão da PIDE em Badajoz, desmente Silva Pais. É que o ex-director da PIDE afirmou em audiência que Casimiro Monteiro fora transferido para Moçambique «por castigo pela sua actuação no encontro fatídico de Los Almerines». Acontece que com esta versão do tenente-coronel Cisneiros, o que ficou claro, uma vez que Monteiro só foi para Moçambique depois de Abril de 1965, é que a «nomeação» (tal qual se lhe chamou no requerimento de ontem), terá sido «um prémio por serviços prestados naquela data» e nunca «um castigo». O que poderá provar com toda a evidência, se atentarmos na profusão de prémios e citações à ordem, que a brigada de pides lançada a caminho de Badajoz levava uma directriz bem expressa: ATIRAR A MATAR. E consoante cumprissem bem ou mal essa directriz, assim seriam censurados ou louvados. Tudo leva a crer que se saíram na perfeição da incumbência. Delgado foi assassinado. A missão estava cumprida.

Isto mesmo ressaltou da parte do interrogatório que Luís Saias ontem conduziu com extrema sagacidade, sobretudo quando chegou o momento de Tienza responder a esta simplicíssima pergunta:

– Havia ou não havia manchas de sangue no seu carro, uma vez que você próprio nunca desmentiu ter sido no seu veículo que se transportaram os cadáveres do general e da sua secretária?

A pergunta, posta assim com esta simplicidade, mas depois repetida com outros pormenores e largas dúvidas, afligiu bastante o ex-subinspector. Porque Luís Saias não deixaria de recordar que se o réu teimava em manter que não havia qualquer mancha de sangue no seu carro, isso talvez quisesse dizer que, afinal, Delgado e Arajayr não tinham sido mortos no local de que se fala e sim noutro sítio bem diferente.

Tienza mentiu, desmentiu-se e – rementiu quanto pôde. Andou às cambulhadas pelos sendeiros da sua fraca imaginação, refilou com o acusador, faltou ao respeito ao Tribunal, (e nunca foi repreendido) baralhou dados, mas não conseguiu que muito boa gente presente na audiência deixasse de se aperceber de que a hipótese de Luís Saias talvez se acercasse perigosamente da verdade factual: 1) Provavelmente, Delgado e Arajaryr não foram mortos em Los Almerines; 2) Falar na quinta do Geão (em território português e a lindar com Espanha e onde Delgado poderia ter sido morto) é fazer com que Tienza se sinta transtornado; 3) Também com muitas probabilidades a morte de Delgado não terá acontecido como descreve Rosa Casaco (Monteiro a disparar sobre o general sem mais aquelas), mas de outra maneira muito diferente: dentro do carro, sem tempo de esboçar a defesa, atacado à coronhada ou com outro objecto contundente até exalar o derradeiro suspiro; 4) É provável, igualmente , que para terem a certeza de que o trabalho fora bem concluído, após a acção homicida, em que todos (Tienza, Monteiro, Rosa Casaco) etc. tomaram parte, houvessem feito um ou mais disparos. Seria uma forma de se certificarem da morte do general. Isto não são meras suposições: ontem vislumbrámos esta estrutura na sala de audiências de Santa Clara. E não vamos esquecer que o relatório da autópsia feita pelos legistas espanhóis, dava (dá) como causa provável da morte do general, não o ataque com arma de fogo e sim vários golpes na cabeça com objecto contundente que lhe provocaram uns quantos ferimentos e fractura craniana.

Pode parecer pouco importante que o general Delgado tenha morrido desta ou daquela maneira e que o verdadeiramente importante é concluirmos que foi assassinado e assassinado pelos agentes da PIDE agora em julgamento. Todavia e se olharmos ao funcionamento de um tribunal, qualquer que ele seja, verificaremos que, sem uma produção de prova exacta, não pode existir condenação. E a produção de prova que leve a uma sentença condenatória, terá de percorrer os caminhos próximos do acontecimento que gerou a causa – ou corremos o risco de ver «ir à vida», tranquilamente, todos os réus do chamado «caso Delgado», mesmo que em consciência os tenhamos como culpados. Neste momento do julgamento e até porque se procederá, mais uma vez, dentro de pouco tempo, à reconstituição hipotética do duplo crime, todas as probabilidades são de jogar. É a altura propícia para injectar na estrutura factológica do processo uma dimensão mais facetada que permita, primeiro, o espírito da contradição que faça com que os réus percam o pé no esquema programado da sua defesa, e, depois, o encontro com a síntese de prova de onde brotará a centelha que determine nos juízes a necessidade duma sentença sem ambiguidades.

O julgamento prosseguirá amanhã, ainda com o interrogatório final do réu Tienza.

Josué da Silva

CAB DENUNCIA EM LISBOA

Arbitrariedades continuam no Brasil de Figueiredo

«A prisão de mais de uma centena de trabalhadores, por participarem na greve dos metalúrgicos nos arredores de São Paulo, ensombrece o início do governo do general Figueiredo», lê-se num comunicado divulgado pelo CAB (Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil), no qual se acrescenta que «o movimento de mais de 300 mil operários da zona industrial do ABAC foi considerado ilegal pelo governo e reprimido pela polícia, que dezenas de operários continuam presos, e que a medida repressiva surpreende pelo retrocesso que representa em relação às greves do ano passado, permitidas pelo regime embora a legislação fosse a mesma de hoje.

«A vigilância da ditadura e da repressão – refere a CAB – é assinalada também pela prisão, no dia 14 último, e manutenção da incomunicabilidade de Nelson Chaves dos Santos. Antigo opositor do regime, Nelson Chaves já fora preso em inícios de 1969 por resistir à ditadura e mantido nos cárceres até 1971, quando foi banido para o Chile. Tendo regressado ao Brasil, foi agora preso em Belo Horizonte. A incomunicabilidade, pelas leis arbitrárias do regime, pode manter-se por oito dias, mas a experiência tem demonstrado que é de temer-se pela vida e pelo tratamento dado aos presos, principalmente no caso de Nelson, preso sem mandato legal, quando está tuberculoso e necessitando assistência médica. Um outro ex-banido pelo regime militar brasileiro, Ricardo Zaratini, preso desde o ano passado, sofreu torturas e recentemente foi condenado a mais três anos de prisão num dos processos a que é submetido».

«Órgãos de repressão, como os DOI-CODI do Exército, continuam actuantes no Brasil, apesar de limitados nos seus poderes. A sua actuação é extra-oficial e se tem feito sentir nos interrogatórios aos exilados que regressam ao país. Até mesmo aqueles contra quem nada consta na justiça brasileira, ou que foram absolvidos nos processos, são forçados a responder a perguntas de inquiridores que não identificam o organismo policial a que pertencem e não respeitam os trâmites legais exigidos para o interrogatório, que assume assim um carácter intimidatório e vexatório. Recentemente, um dos exilados a regressar, António Rangel Bandeira, sociólogo que viveu em Portugal, impetrou um mandato de segurança para buscar abrigo jurídico à sua recusa em submeter-se a esse tipo ilegal e humilhante de interrogatório.»

«Enquanto isso – conclui o CAB – continua sem solução e sem providências do governo brasileiro, a situação dos brasileiros FLÁVIO KOUTZI e FLAVIA SCHILLING, presos na Argentina e no Uruguai, respectivamente. Tivemos informações de que Flávio Koutzi está em péssimas condições de saúde, não podendo alimentar-se e, portanto, correndo riscos de vida.»

Aida Maria apenas quer voltar para a sua Ilha

Foi ao Ministério dos Assuntos Sociais, mandaram-na para o Serviço de Acção Familiar e Social. Chegada aqui, sugerem-lhe o Ministério da Justiça. Vai ao Ministério da Justiça, dizem que não podem fazer nada. Sugerem-lhe a Cruz Vermelha, responderam-lhe que não cabia a esta prestimosa instituição dar-lhe auxílio.

É assim que Aida Maria, açoriana da Terceira, vai vendo correr (mal) a sua vida.

Aida Maria, abandonada pelo homem com quem casou, segundo ela própria conta, vive à custa dos vizinhos, que se condoeram da sua situação: ela tem a seu cargo duas filhas menores.

Regressar à Terceira, onde vive a filha mais velha, é tudo quanto quer. Um tudo que corresponde à concessão das necessárias passagens para ela e para as meninas, que «não querem nada do pai» – afirma Aida Maria, no que é apoiada pelas vizinhas que a acompanharam ao nosso jornal para relato do caso: «Talvez com a notícia se consiga alguma coisa, não acha?»

É o que se vai ver.

Mas será que as máquinas do Estado e suas burocracias vão dar mais atenção à notícia do que a que fizeram o favor de prestar a quem andou de Herodes para Pilatos, tentando resolver a perigosa situação de Aida Maria, de nova casada, mãe de quatro filhos, que apenas quer voltar para a sua ilha?

FOI PRESO O "INGRO"

PSP descobre uma fábrica de armamento

VILA REAL, 22 – A Polícia de Segurança Pública, desta cidade, acaba de descobrir em S. Martinho de Anta (Sabrosa) uma oficina clandestina voltada para o fabrico e conserto de armas.

A referida oficina pertencia a José dos Santos, mais conhecido por «Ingro».

Naquela fábrica de armamento em tamanho reduzido, foi a PSP encontrar caçadeiras, pistolas, canos curtos e compridos para armas de vários feitios e, ainda, centenas de munições, que se encontravam escondidas pelo dono da «casa».

Contra José dos Santos, ou «Ingro», pesa ainda a acusação de ter cometido dois crimes de homicídio.

Retornados preparam-se para fabricar brocas

VIANA DO CASTELO, 22 – Uma fábrica de aços e ferramentas vai ser montada nas proximidades da cidade de Viana do Castelo, por iniciativa de retornados das ex-colónias e de investidores nacionais.

Veiculada pela agência ANOP, a notícia refere que a unidade fabril ocupará uma área superior a dezoito mil metros quadrados (construção e apetrechamento: cem mil contos) e fabricará brocas em aço rápido, que pretende lançar nos mercados nacinal e internacional.

Dia da Meteorologia é amanhã

Associando-se ao Dia Meteorológico Mundial, que se celebra amanhã, o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica elaborou um programa do qual consta, às 10 horas, a inauguração de uma exposição na sua sede, ao aeroporto, subordinada ao tema geral escolhido para este ano: Meteorologia e Energia. No mesmo local, pelas 10 e 30 horas o director do instituto dará uma conferência de imprensa.

Da parte da tarde, depois da distribuição de diplomas de mérito a encarregados do funcionamento das estações meteorológicas, o engenheiro Duarte Fonseca fará uma palestra com especial incidência nas «energias renováveis: o Sol, as marés, o vento, a água. O tema é bem actual: basta pensar no preço do petróleo e na sua natural extinção, sujeito que está a uma exploração cada vez mais intensa.

NA P.J. DO PORTO

Evocada a memória de um agente abatido

PORTO, 22 – Nas instalações da Polícia Judiciária, foi ontem descerrada uma lápida evocando a memória do agente Jorge Augusto de Carvalho, assassinado há um ano por um grupo armado, na Rua D. Pedro V da capital nortenha.

Na circunstância,l a personalidade do colega abatido e a sua dedicação ao serviço foram destacadas pelo director daquela corporação, Ferreira Antunes e, ainda, pelo subdirector Paulo Paredes, subinspector Vaz Tomé e pelo agente Alfredo Mendonça.

Ao longo da cerimónia, a filha do agente falecido viria a receber o «crachat» de ouro da Polícia Judiciária.

SAÚDE

POR FALTA DE PAGAMENTO

Comerciantes cortam fornecimentos aos sete sanatórios do Caramulo

O fornecimento de abastecimentos à Estância Sanatorial do Caramulo foi suspenso pelos comerciantes, devido ao não pagamento das obrigações por parte desta Estância, constituida por sete sanatórios. Só o Sanatório da Caramulo deve aos fornecedores mais de 1.200 contos. Ainda não pagou parte das contas de Dezembro e deste ano ainda não efectuou qualquer pagamento.

Se a alimentação, em tempos normais, era «insuficiente e mal confeccionada», neste momento a sua qualidade degradou-se assustadoramente. Mais de 200 doentes e igual número de funcionários assinaram um documento que ontem foi entregue em Lisboa ao responsável do SLAT – Serviço de Luta Anti-Tiberculose – por um doente.

Os próprios funcionários ainda não receberam o ordenado do mês passado.

Mas não ficam por aqui as «misérias» do Sanatório da Caramulo. Neste momento, o sanatório não tem qualquer conforto, agravado agora com a «supressão do aquecimento interno» e a redução do acesso ao banho que deixou de ser diário para passar a trisemanal.

Segundo parece, as dificuldades que atravessa o Sanatório estariam na suspensão do subsídio por parte da Direcção-Geral de Saúde. No entanto, este departamento oficial já negou: não houve suspensão mas redução. Actualmente todos os serviços dependentes da Direcção-Geral estão a funcionar com verbas provisórias, não se sabendo qual a dotação definitiva para aquele estabelecimento hospitalar.

Assim vai a assistência neste País. Apenas uma nota positiva: A consciência cada vez maior por parte dos doentes, que se organizam, tal como também já aconteceu no Hospital de S. José, para exigir os seus direitos.

Cortar na alimentação, no aquecimento e nos banhos num Sanatório, é degradar ao máximo as condições de assistência. Ao receio manifestado pelos doentes de estar em marcha um projecto de liquidação do Caramulo, projecto «injusto e criminoso» foi assegurado ao representante dos doentes e funcionários que isso «nunca esteve no espírito dos responsáveis do SLAT».

"CUIDADO COM AS ASPIRINAS"

Efeitos secundários são irreversíveis

«Cuidado com as aspirinas» foi a conclusão a que chegou o I Seminário Internacional de Reumatologia, recentemente realizado em Madrid.

O perigo da automedicamentação foi claramente apontado por vários congressistas. Segundo os últimos ados recolhidos no país vizinho, 80% dos espanhóis consomem dúzias de aspirinas por semana para combater certos estados dolorosos, tais como enxaquecas, sintomas de resfriamentos e dores reumáticas.

Isto significa, do ponto de vista médico, que estas pessoas estão caminhando para complicações terapêuticas de carácter gastrointestinal.

Os mesmos dados informam que 12% da população, segundo um estudo efectuado em 1978, que ocupam actualmente as camas dos hospitais, têm enfermidades relacionadas com o consumo indiscriminado de anti-inflamatórios do tipo das aspirinas.

Quando uma mãe administra uma aspirina infantil a um dos seus filhos, com sintomas de resfriamento e dor de cabeça, deveria – segundo o dr. Flores Tascon – pensar duas vezes em desistir.

Uma aspirina, uma ou duas vezes por mês, não significa nada, mas se se toma diriamente, as consequências podem ser irreversíveis.

No caso das dores reumáticas, que se eximinaram neste semanário, as aspirinas foram suprimidas das receitas, pelas suas contra-indicações no organismo humano.

Segundo o dr. Flores Tascon estes efeitos secundários referem-se às mutações que sofre o medicamento dentro do organismo, especialmente no estômago.

Explicou que os resíduos que não são absorvidos pelo corpo humano podem transformar-se em substâncias estranhas que prejudicam o organismo. Informou ainda que uma aspirina que não é totalmente digerida pelo estômago num tempo mínimo de cinco minutos, deriva num princípio de úlcera.

Se esta aspirina se toma com uma certa regularidade, o ácido da sua composição química é um ingrediente principal para criar uma gastrite de tipo crónico.

A gastrite pode ser – dizem os médicos – estomacal, doudenal e intestinal.

Nos casos estudados de enfermos reumáticos que para combater a dor tomaram uma aspirna diariamente comprovou-se que 20%, ao fim de três anos, tinham princípios de gastrite. Nos outros doentes, notou-se um aumento importante da pressão sanguínea.

A aspirina, como todos os medicamentos, é ideal para corrigir certos estados dolorosos, mas os médicos recomendam que se deve ter em conta a sua dosificação para que não resulte em tóxico.

Remessas dos emigrantes aumentaram o ano passado

As remessas dos emigrantes portugueses totalizaram 74 266 milhares de contos no ano passado. A informação é do Banco de Portugal, que anuncia também que à cabeça da lista vem a França (onde está fixado o maior contingente de portugueses na Europa), de onde vieram 44 252 mil contos (59,62 por cento), seguida da RFA, com 10 674 milhares de contos (14,34 por cento), EUA (com 4447 mil contos, isto é, 4,36 por cento do total) e Venezuela, com 3 239 milhares de contos e 4,36 por cento do mesmo montante global.

Em comparação com o ano de 1977 as remessas provenientes de França, Alemanha Federal, Estados Unidos e Venezuela representam acréscimos de 53,04, 72,37, 88,27 e 242,39 por cento respectivamente. Durante o ano de 1978, as remessas de emigrantes da Venezuela cresceram a uma taxa média mensal de 10,8 por cento; as dos Estados Unidos 5,4 por cento; da Alemanha Federal, 4,6 por cento; e da França, 3,6 por cento ao mês. O total das remessas dos emigrantes cresceu a uma taxa média mensal de 4,26 por cento durante 1978. Em moedas de origem continuaram a verificar-se acréscimos das remessas dos emigrantes, embora a nível menos acentuado do que quando referenciadas em escudos.

Os emigrantes que trabalham nos EUA remeteram para Portugal 101,3 milhões de dólares em 1978, o que significa um aumento de 66,61 por cento relativamente a 1977. O montante de remessas em marcos foi de 480,2 milhões (mais 30,92 por cento que em 1977), e o valor em francos foi de 4475,1 milhões, ou seja, 22,78 por cento superior a 1977.

Em termos de taxas médias mensais de crescimento verificou-se 4,3 por cento para o dólar, 2,2 por cento para o marco e 1,7 por cento para o franco francês. Em escudos, estas três divisas representaram oitenta por cento do total das remessas dos emigrantes em 1978.

Admitindo que a totalidade dos emigrantes portugueses rondará um milhão e setecentos mil, calcula-se que cada um deles terá mandado para Portugal aproximadamente 43 mil escudos durante o ano passado.

EMIGRANTES DOS AÇORES

Ainda emigrantes: da região dos Açores, durante o ano passado, e com destino principalmente aos Estados Unidos, saíram cerca de cinco mil pessoas, a maioria das quais com idades compreendidas entre os 21 e 25 anos.

Dados publicados pela Secretaria Regional dos Assuntos Sociais indicam que o maior número de saídas para o estrangeiro pertence a S. Miguel, de onde emigraram (legalmente) mais de três mil pessoas.

De acordo com aqueles dados o número de homens e de mulheres que abandonaram a região é sensivelmente igual.

Câmara do Porto expulsa desalojados

Devido às últimas cheias do Douro, cerca de uma dezena de famílias, que viviam na Rua da Fonte de Massarelos, foram recolhidas nas instalações do ex-CICAP. Acontece que a Câmara do Porto intimou, agora, aquela população, a voltar de novo para Massarelos, isto apesar dos serviços camarários competente ter dado como impróprias, depois de uma vistoria, as referidas habitações. Tal atitude deu origem a que ontem à noite se realizasse uma reunião na Associação de Moradores, que irá solicitar uma audiência ao presidente do Município com o fim deste resolver o problema já que as famílias atingidas estão na disposição de não deixar as instalações onde foram recolhidas.

GRANDE FESTA DA MULHER

Vigorosa jornada de luta contra uma sociedade "que corrompe e destrói"

«Nós, mulheres portuguesas organizadas, afirmamos bem alto a nossa certeza de que, se o regime fascista com todo o seu aparelho repressivo não foi capaz de suster o movimento de progresso e de justiça social que constituiu a Revolução de Abril, não serão as forças reaccionárias, que agora detêm o poder, que serão capazes de sustar os anseios de liberdade de um povo que já conheceu na carne os horrores do fascismo.»

Esta é uma pasagem significativa da intervenção de Helena Bastos, do secretariado do MDM, na Grande Festa da Mulher, ontem realizada no Pavilhão dos Desportos, organizada pelo Movimento Democrático das Mulheres, Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa e Comissões Unitárias de Mulheres.

Com o pavilhão completamente cheio, entre poemas e cravos vermelhos e no calor de uma unidade e consciencialização cada vez maior, as mulheres encerraram as comemorações do Ano Internacional da Mulher com uma vigorosa jornada de luta contra a exploração de uma sociedade «que corrompe e destrói e obriga a mulher a tocar o lodo da água mais funda».

Colaboraram nesta festa, José Barata Moura, Luísa Basto, Henrique Viana, Helena Isabel, Ermelinda Duarte, Io Apoloni, Carlos Paredes, Guida Maria, Maria Helena d'Eça Leal, Paco Bandeira, Lurdes Norberto, Nuno Gomes dos Santos, Teresa Paula Brito, Coro Alentejano, Augusto Sobral e Teresa Horta.

Cooperativas de consumo de Braga

A Federação Nacional das Cooperativas de Consumo – Fenacoop – promove depois de amanhã, às 15 horas, na Cooperativa «Novos Pioneiros», de Braga, o Encontro das Cooperativas de Consumo do Distrito.

O objectivo do Encontro é a discussão das teses a apresentar no II Congresso Nacional das Cooperativas de Consumo que se realizará na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, a 16 e 17 de Maio próximo.

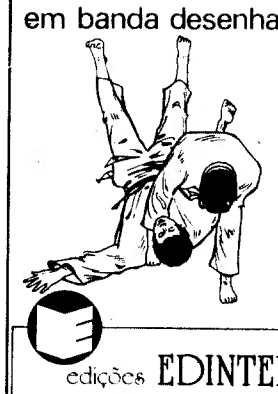
Vários temas serão discutidos, entre eles, os Princípios Cooperativos e a Constituição; Legislação e Apoio do Governo; A Organização do Sector Cooperativo de Consumo; Educação, Emprego e Relações de Trabalho; Relações do Movimento Cooperativo com o Movimento Sindical e o Movimento Popular e as Cooperativas e o Desenvolvimento Económico-Social.

POR 6 840$50

Poderá adquirir a CARTA DE CONDUÇÃO.

Dirija-se à:
ESC. CONDUÇÃO MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11, r/c
LISBOA

APRENDA A PRATICAR
JUDO
em banda desenhada



edições EDINTER
uma distribuição AMBAR
à venda nas livrarias

ROMÉNIA
13.530$00
7 DIAS
HUNGRIA
17.960$00
8 DIAS
PARTIDAS A
6 E 8 DE ABRIL
TUDO INCLUÍDO
Agência de Viagens Tagus, Lda.
R Eça de Queiros, 20-A Tel 54 86 85
1000 LISBOA

PUB.

SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

A fim de se dar cumprimento ao artigo 24.º - n.º 7 dos Estatutos, convocam-se os associados do Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal, nos termos do artigo 25, para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Calçada Salvador Correia de Sá, 42 - 2.º - Lisboa, pelas 18 horas, do dia 6 de Abril de 1979.

Ordem de Trabalhos

— Examinar, discutir, votar o Relatório e Contas do ano de 1978.

Lisboa, 22 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Adão Maria da Costa

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES
Zona da Grande Lisboa

PLENÁRIO GERAL EXTRAORDINÁRIO
CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores sindicalizados para um Plenário Geral Extraordinário a realizar na Voz do Operário, no próximo dia 26 de Março, segunda-feira, às 21.30 horas.

Ordem de Trabalhos

1 — Situação de regularidade ou irregularidade das listas candidatas;
2 — Direito de voto dos novos sindicalizados.

Notas:

a) A entrada no Plenário é feita mediante a apresentação da quota referente a Dezembro de 1978.
b) As propostas a apresentar ao Plenário podem dar entrada no Sindicato até às 12h do dia 26.

A DIRECÇÃO

INDÚSTRIA

"Desaceleração produtiva" em 1978

«Em termos de produção industrial, o ano de 1978 foi em geral menos favorável que 1977, facto que é induzido não só do comportamento da produção durante o ano, mas também da ligeira diminuição da taxa de utilização da capacidade produtiva global, de 78 para 77 por cento. Este indicador, embora menos sujeita a variações conjunturais que os outros, reflecte agora a desaceleração produtiva que se verificou ao longo de todo o ano de 1978». Esta é uma das conclusões de análise global sobre a indústria transformadora, agora divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística.

O afrouxamento do crescimento industrial verificado em 1978 era segundo o mesmo relatório considerado «previsível» face às medidas de política económica postas em execução, «mais dirigidas ao equilíbrio da balança de pagamentos do que à expansão económica interna».

PROCURA GLOBAL AINDA MUITO BAIXA

O relatório acentua no entanto, no 4.º trimestre de 1978, «um certo desbloqueamento da situação muito depressiva que tinha sido detectada do trimestre anterior» mas não considera a recuperação verificada «muito animadadora» porque não chega sequer a atingir o nível produtivo do 2.º trimestre.

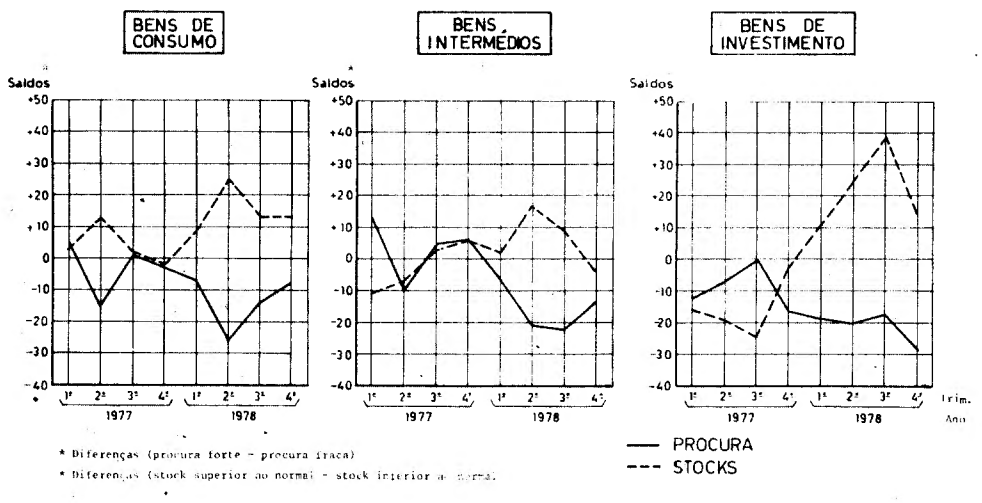
Como causa imediata desta situação o relatório aponta a procura global, que embora venha a recuperar desde o 2.º trimestre, altura em que apresentou valores «francamente baixos», se encontra neste momento «ainda bastante longe» dos valores considerados normais (ver gráficos).

Quanto aos «stocks» de produtos acabados encontram-se ainda um pouco acima dos valores normais, mas têm vindo a diminuir desde o 2.º trimestre, como consequência «do comportamento de sentido contrário verificado na procura global».

Em 1978 a percentagem de estabelecimentos que consideravam a sua capacidade produtiva instalada insuficiente, face á procura, oscilou entre 18 e 16 por cento para o 1.º e 4.º trimestres, respectivamente, mas a percentagem de estabelecimentos que a curto prazo não podiam elevar a sua produção aumentou. A situação deve-se à incidência de factores exteriores à empresa como as dificuldades na obtenção de matérias-primas e dificuldades financeiras, causas de estrangulamento da produção. Todavia, a dificuldade de obtenção de matéria-prima deixou de ter a importância que teve no 1.º trimestre, devido ao levantamento de grande parte das restrições às importações. Relativamente às dificuldades financeiras não se assinala qualquer melhoria.

As previsões para o corrente trimestre apontavam para a manutenção do ritmo de crescimento do trimestre anterior.

PROCURA GLOBAL E STOCKS DE PRODUTOS ACABADOS



A procura global situou-se em 1978 muito a baixo dos valores normais, enquanto os «stocks», embora acima dos valores normais, começam a diminuir a partir do 2.º trimestre

ANÁLISE POR TIPOS DE BENS

No que respeita aos bens de consumo a retoma dos níveis de produção no 4.º trimestre de 1978 foi apenas «muito ligeira» relativamente ao trimestre anterior, e ficou aquém das previsões dos gestores. Em fins de Dezembro, a taxa de utilização da capacidade produtiva, situada nos 73 por cento, atingia o ponto mais baixo desde o 1.º trimestre de 1977, a procura estava a níveis ligeiramente abaixo do normal, os «stocks» de produtos acabados «razoavelmente» acima do normal, e os níveis de emprego estacionários. O único aspecto positivo era o aumento da procura externa, que, certamente devido aos efeitos da desvalorização do escudo, atingiu o nível considerado «normal».

Para o corrente trimestre os gestores, salienta o Relatório de Síntese do INE, prevêem a estabilização dos níveis de produção relativamente ao trimestre anterior e a manutenção no volume do emprego.

Nos bens intermédios houve «um crescimento pouco significativo da produção e procura global de fraca intensidade». A procura externa foi ainda o factor mais positivo, apresentando valores semelhantes ao trimestre anterior. Os níveis de emprego mantiveram-se com tendência geral «marcadamente estacionária».

As previsões dos gestores falharam «por excesso de optimismo». Para o corrente trimestre apontam uma ligeira melhoria nos níveis de produção.

Quanto aos bens de investimento, o 4.º trimestre de 1978 caracterizou-se pela «tendência de estacionaridade dos níveis de produção». Em fins de Dezembro a situação observada apresentava «alguns sinais de degradação» comparativamente ao que se observara nos fins de Setembro. A procura, tanto interna como externa, «permaneceu em níveis muitíssimo fracos», apesar do acréscimo observado na carteira de encomendas, mas a que não correspondeu uma maior utilização dos factores de produção.

Até meados de 1979, os gestores não prevêem qualquer tipo de melhoria.

PRINCIPAIS CLASSES DE ACTIVIDADE

Indústria de alimentação – Apesar da quadra do Natal o 4.º trimestre de 1978 manteve a situação negativa anterior. Verificou-se a manutenção dos níveis de produção. A procura global aumentou ligeiramente mas ficou abaixo do normal e não provocou o escoamento da produção, aumentando portanto substancialmente os «stocks» de produtos acabados.

Indústria têxtil – Houve um razoável relançamento da actividade produtiva, derivado da franca melhoria da procura tanto do mercado interno como externo. As previsões para o corrente trimestre apontam uma melhoria ainda mais favorável.

Construção de material de transporte – Esta actividade, que engloba a construção e reparação naval e a construção e montagem de veículos a motor, denunciou uma situação conjuntural que reflecte a crise daqueles sectores. Verificou-se decréscimo dos níveis de procura, ausência de crescimento da produção, diminuição da utilização da capacidade produtiva e importante agravamento nos preços de aquisição das matérias-primas. Para o corrente trimestre as previsões são ainda mais negativas.

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

COMUNICADO

SITUAÇÃO DO PROCESSO ELEITORAL PARA A DIRECÇÃO

1 — Face aos acontecimentos verificados na Comissão Eleitoral e para fazer cumprir os prazos e normas regulamentares definidos pelas estruturas sindicais, a Direcção esclarece que:

a) A campanha eleitoral abriu às 0 h do dia 21 de Março para as listas A e B, cuja situação verificada pelos serviços está conforme aos termos regulamentares, o que não foi contestado pela Comissão Eleitoral.

b) Convocará um Plenário Extraordinário no mais curto prazo possível, dentro dos prazos estatutários, logo que encontrar uma sala para o efeito, para ratificar a decisão indicada no ponto anterior e clarificar a situação de candidatura das listas C, D e E — cujo número de proponentes e de candidatos verificado pelos serviços do Sindicato não atingem o mínimo indicado pelo regulamento eleitoral.

c) Até à deliberação deste Plenário Extaordinário, as listas C, D e E não poderão iniciar a Campanha Eleitoral e os serviços dão por encerrado o processo de verificação, cujo prazo regulamentar expirou e que só poderá ser retomado se o Plenário o decidir e nos termos que definir.

2 — A Direcção informa ainda ter sido alertada para eventuais irregularidades que teriam sido cometidas na entrega de mapas de quotização neste Sindicato, situação que a Direcção irá averiguar no mais curto espaço de tempo, por forma a habilitar o Plenário a tomar uma decisão que não implique a exclusão de qualquer lista por motivos comprovadamente alheios à sua responsabilidade.

A direcção confia em que a importância desta questão será compreendida por todos os professores e apela desde já à participação neste Plenário.

A DIRECÇÃO

ACORDO INTERNACIONAL SOBRE AZEITE

Europa domina a importação e a exportação

Os países produtores de azeite da Europa Ocidental e da bacia do Mediterrâneo encontram-se reunidos em Genebra para conversações (que se estenderão por três semanas), com vista a um novo acordo internacional sobre o azeite.

Aqueles países (vinte no total) assinaram um acordo consultivo e sem clausulado económico, há 16 anos, que tem sido prolongado por várias vezes e se manterá até Dezembro deste ano. Os EUA, Austrália, Suiça, URSS e Brasil, que em conjunto representam um quarto das importações mundiais de azeite, não fazem parte do acordo.

A comunidade europeia é, de longe o maior exportador e igualmente o maior importador, ocupando os postos seguintes a Espanha, a Tunísia e a Turquia, por esta ordem como principais produtores. Os membros do acordo representam cerca de 98 por cento da produção mundial e 68 por cento das importações globais. Um novo projecto de acordo, preparado pelo Conselho Internacional do Azeite, com sede em Madrid, também não apresenta cláusulas de controlo económico e não refere níveis específicos de preços a defender, como é habitual em tratados habituais.

O azeite é um dos produtos que a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento propôs que fosse incluído num programa de estabilização geral dos mercados, a ser financiado por um proposto fundo comum. Embora os países produtores de azeite talvez não sigam as sugestões da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento), o novo acordo deve incluir uma cláusula que permite ao Conselho do Azeite que recomende a utilização de financiamentos aos produtores por meio de um fundo comum.

Dado que o projectado acordo não prevê a criação de reservas reguladoras dos «stocks», elementos da UNCTAD declararam que os países exportadores de azeite só deveriam poder receber empréstimos para operações não referentes à constituição de reservas, como procura de mercados e desenvolvimento, e actividade secundária do Fundo Comum. O projectado acordo, como o seu antecessor centraliza-se principalmente em indicações do Conselho do Azeite e na promoção do consumo por meio de um Fundo Especial para Publicidade, já financiado por contribuições fixas dos países membros, tanto importadores como exportadores.

Terminou a greve nas "Contribuições e Impostos"

O Sindicato dos Trabalhadores das Contribuições e Impostos (paralelo) decidiu-se ontem pelo fim da greve naquele sector, que ameaça perturbar o pagamento dos vencimentos que dependiam das verbas por eles «recebidas».

A decisão foi tomada depois de ser conhecido que o decreto regulamentar por que se batiam tinha sido finalmente assinado, embora não contemplasse algumas das reivindicações apresentadas e subscritas por todos os trabalhadores.

Para a Federação da Função Pública o comportamento daquela organização sindical tem sido caracterizada pela «irresponsabilidade», o que deve somar-se a anteriores ataques, pois a declaração da greve foi decidida a nível de direcção sindical, e não após debate nos locais de trabalho.

Com o procedimento do sindicato paralelo, acusa ainda a Federação, tem sido alimentada a divisão entre os trabalhadores com o consequente «descrédito sobre as suas organizações de classe».

NOTA À MARGEM

Objectividade e castração

A ideia não é minha, digo-a já. O meu vizinho Tobias, letrado em alto grau, é que sabe destas coisas. E por isso, com a simplicidade dos «génios», apresentou-me o título de um dos muitos livros que nunca publicou (nem escreveu, embora todos os dias sonhe com uma estreia literária, académica, ou seja de fanfarra e chapéu de coco), quando à beirinha de dois copos numa das tascas deste Bairro Alto ainda castiço: «Objectividade e castração.» Nem mais nem menos.

A verdade é que, pedindo mil perdões ao Tobias, arrisco-me ao plágio, apesar de saber que o meu vizinho vai sofrer o desgosto de ver o seu belo sonho (literário) transformado em absurdo nas muitas bocas sábias deste país. Mas mesmo assim, arrisco. Porque se Barthes pôs em discussão a nossa tão querida objectividade, há quem, fora das alucinadas conjecturas metafísicas do Tobias, lhe acrescente um ou mais signos de mente perturbada ou de irrefreáveis sentimentos que podem ir do ódio à melancólica nostalgia de um tempo «que já lá vai», da popularucha «dor de cotovelo» à raivinha de dentes impotente, da ignara calúnia à soez cólera do insulto. E aí, dou a mão à palmatória: talvez o título do Tobias não seja, afinal, uma tão aligeirada alucinação.

De facto, vendo os títulos e o conteúdo de algumas notícias de dois ou três jornais de hoje, segunda-feira, 19 de Março de 1979, creio bem que Barthes se esqueceu de algo bastante importante na sua interpretação da objectividade. Realmente, quem como jornalista reduz uma manifestação de centenas de milhares de pessoas a uma **reunião** insignificativa de três dezenas de milhares, merecia, sem dúvida que merecia, a oferta impossível do livro impossível que o Tobias não escreverá nunca. Porque, em casos como este, certo que a falta de objectividade ou o que subsiste por detrás da **objectividade** dos tais meus colegas de sector, só conjungando-a com qualquer coisa rude será facilmente compreendida. «Objectividade e castração.» É boa, amigo Tobias. A garruça serve, como vês, a muito «desinformador» da nossa praça.

Josué da Silva

JNF vai fornecer batata de semente

A Junta Nacional das Frutas vai fornecer a batata de semente, directamente, às cooperativas agrícolas e a preços mais baixos do que se a importação fosse feita pelos negociantes tradicionais.

Esta decisão foi recebida pela CNA (Confederação Nacional da Agricultura) como «uma vitória da lavoura», resultante da luta persistente dos agricultores.

Entretanto o presidente da Junta Nacional das Frutas, Renato Bernardino declarou à agência oficial que tinha sido autorizada a importação de batata da Holanda e da Alemanha Federal porque os técnicos daquele organismo estatal entenderam que «é a melhor». As afirmações de Renato Bernardino contrariam a posição da Associação Nacional dos Armazenistas Importadores e Exportadores de Fruta e Produtos Hortícolas que acusaram o referido organismo de, entre outras coisas, vender a batata de semente importada a um preço mais alto do que o praticado pelos importadores, salientando, ainda que o produto era de «baixa qualidade».

Por outro lado a CNA sublinha que no processo da batata de semente «todos os factos apontam para diversas irregularidades» mas que a decisão da JNF de importar as variedades «Desirée» e «Kennebec», feita após a anulação do concurso, embora tardia, poupa ao País, cerca de 22 000 contos relativamente aos preços apresentados pelos importadores.

A CNA reafirma, ainda, a necessidade de ser instaurado rigoroso inquérito a toda a actuação governamental quanto à importação da batata de semente. E a propósito da batata de consumo reclama da JNF o pagamento dos atrasados (Novembro, Dezembro e Janeiro) ou então que o Governo assuma os encargos financeiros resultantes do seu pagamento aos agricultores pelas cooperativas.

OUTRAS OPINIÕES

As opiniões sobre a problema da importação da batata de semente, que atingiu uma certa dimensão de escândalo, divergem de acordo com os interesses em causa.

A Confederação do Comércio Portuguesa, a propósito divulgou um comunicado cujo tom se caracteriza pela defesa da iniciativa privada, apoiando os importadores que «transparentemente procuraram que o processo de importação se desenrolasse dentro de um clima de eficiência, honestidade e rapidez, de forma que não viesse prejudicar, como tudo indica vir a acontecer, as sementeiras do corrente ano».

EM CASTELO BRANCO

MAPRU reclama, assistência médica

Agricultores da povoação de Castelo (Sertã) participaram numa reunião, promovida pelo MAPRU (Movimento por uma melhor Previdência Rural) sobre a questão da assistência médica, bastante deficiente na maioria dos concelhos daquele distrito.

Ainda há muito pouco tempo a população carecia de médico, formando-se bichas, de espera, junto à porta do posto médico de Cernache de Bonjardim, desde as 3 horas da manhã. A situação, neste momento, alterou-se pois já existem quatro médicos a prestar serviço naquela localidade.

No entanto outros problemas há que ainda não foram resolvidos, nomeadamente o dos transportes públicos dado que as pessoas têm de percorrer largas distâncias, a pé, para se deslocarem a Cernache de Bonjardim, onde está centralizada a assistência médica. Por outro lado queixam-se, ainda, os agricultores que vivem em povoações que nem sequer têm estradas de ligação para outros pontos da freguesia, caso de Mosteiro, onde os seus habitantes ficam isolados e impossibilitados de transportar os doentes em estado grave para o hospital.

Entretanto na reunião foi apresentado um abaixo-assinado em que se pede a concretização urgente do projecto de estrada, feito há mais de oito anos mas parado por falta de verba, de ligação para o Mosteiro e, ainda, a criação de uma carreira regular de autocarros que estabeleça a comunicação entre a freguesia do Castelo a Cernache de Bonjardim e à sede do concelho.

Seminário no Porto sobre a Reforma Agrária

Nos próximos dias 24 e 25 efectua-se, na Faculdade de Economia do Porto, um seminário sobre a Reforma Agrária em que estarão presentes cerca de 70 trabalhadores agrícolas, dirigentes e técnicos.

Esta iniciativa insere-se no plano de actividades a desenvolver pela Comissão de Apoio à Reforma Agrária do Porto cujos objectivos coincidem com o combate «à campanha de desinformação dirigida pelo Governo».

O seminário funcionará com duas secções que se debruçam sobre os seguintes temas: «A ofensiva contra a Reforma Agrária e a luta pela sua defesa» e «Contributo da Reforma Agrária para a produção agrícola nacional e para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores».

Na conferência de Imprensa, realizada no Porto em que participaram o prof. Ruy Luís Gomes, dr. Raul de Castro, eng.ª Vergínia Moura, eng.º Oliveira Dias, Artur Centeio e Maximiano Silva foi informado que será feita no Porto uma distribuição de documentos sobre o esforço desenvolvido pelos trabalhadores da zona da Reforma Agrária.

O seminário será, também, segundo os promotores da conferência de Imprensa, «um contributo ao movimento de defesa da Constituição», no momento que se avizinham as datas históricas de 2 e 25 de Abril.

Só part-time 3 vagas — 9500$00

Firma pretende admitir 3 pessoas para conclusão de quadros, em «part-time», com curso geral dos liceus como mínimo e mais de 18 anos.

Os candidatos deverão comparecer, amanhã, 6.ª feira, e só às 15 e 30 horas na Av. António Augusto de Aguiar, n.º-3-1.º — Letra D.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFICIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Av. Almirante Reis, 45-1.º — Telefones: 83 93 18 — 84 86 33 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no Artigo 33.º, Alínea b) dos *ESTATUTOS*, convoco todos *Os SÓCIOS* para a *ASSEMBLEIA GERAL* a reunir em sessão *EXTRAORDINÁRIA*, no largo da Trindade, 16 1.º, (Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa) em Lisboa, no dia 31 de Março de 1979, sábado, às 17 horas e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO PARA A FILIAÇÃO NA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS RODOVIÁRIOS

Lisboa, 10 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

LUÍS FILIPE SERRÃO DA SILVA

COMPARECE! PARTICIPA!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no Artigo 31.º, Alínea b) dos *ESTATUTOS*, convoco todos *Os SÓCIOS* para a *ASSEMBLEIA GERAL* a reunir em sessão *ORDINÁRIA*, no largo da Trindade, 16 1.º, (Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa) em Lisboa, no dia 31 de Março de 1979, sábado, às 15 horas e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO DO ANO DE 1978 E DO PARECER DO CONS. FISCAL

Lisboa, 10 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

LUÍS FILIPE SERRÃO DA SILVA

COMPARECE! PARTICIPA!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

ZONA SUL

Previnem-se os Srs. Passageiros de que a partir de 25 de Março são feitas alterações aos horários, nos Ramais de Montijo-Montemor-Moura, na Via Fluvial e Tranvias de Lisboa — Praias-Sado, que a seguir indicamos:

Comboio n.º 9327 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 15h55 e chegada a Montijo às 17h52. Retardado o seu horário em 5 minutos.

Comboio n.º 9901 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 23h35 e chegada a Setúbal às 00h57. Alterado o seu horário.

Comboio n.º 9931 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 15h55 e chegada a Praias-Sado às 17h55. Alterando o seu horário.

Comboio n.º 9932 — Com partida de Praça do Quebedo às 16h47 e chegada a Lisboa (T. Paço) às 18h10. Alterado o seu horário.

Comboio n.º 9936 — Com partida de Praias-Sado às 18h19 e chegada a Lisboa (T. Paço) às 20h05. Retirada a paragem em Fontainhas.

Carreira n.º 103 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 23h35 e chegada a Barreiro às 00h05. Retardado o seu horário em 10 minutos.

Os horários das circulações alteradas passam a ser os seguintes:

P.	LISBOA (TERREIRO DO PAÇO)	C.
15-55		18-45
16-55	Barreiro	18-15
16-59	Barreiro-A	17-57
17-02	Lavradio	17-54
17-06	Baixa da Banheira (ap.)	17-51
17-10	Alhos Vedros	17-47
17-15	Moita	17-42
17-21	Panteado (ap.)	17-37
17-28	Pinhal Novo	17-32
17-33	Venda do Alcaide (ap.)	17-24
17-39	Palmela	17-18
17-46	Setúbal	17-09
17-49	Praça do Qubedo (ap.)	17-05
17-55	PRAIAS-SADO	P.
C.		
23-45		
0-25		
0-29		
0-32		
0-36		
0-40		
0-45		
0-50		
1-00		
1-04		
1-11		
1-17		

SIMPLESMENTE UGT (1)

A circular

A UGT está a adoptar métodos de trabalho que se podem considerar, no mínimo, muito **peculiares**. Vejamos.

A chamada assembleia constitutiva da União Geral de Trabalhadores (realizada em 28 de Outubro de 78 num cinema de Lisboa) suscitou há algum tempo a curiosidade do Procurador da República da comarca de Lisboa, que terá desejado conhecer a «legitimidade da participação» dos sindicatos presentes, ao que se julga para efeitos de controlo da legalidade daquele acto. Até aqui, nada de estranho.

Sucede no entanto que a UGT, colocada perante tal emergência, distribuiu pelos referidos sindicatos uma circular subscrita pelo senhor Vítor Botelho, do secretariado da «União», na qual se aconselha o «colega» destinatário a enviar «resposta àquele Procurador tendo como base o texto que tomamos a liberdade de incluir». Que texto era esse?

Nem mais nem menos do que uma verdadeira minuta, elaborada «por especialista na matéria», a adaptar ligeiramente conforme as circunstâncias. E advertia o remetente: «outra resposta diferente da que propomos poderá vir a causar algumas contrariedades».

O texto em questão oferecia uma alternativa, consoante o sindicato em causa tivesse ou não efectuado um referendo sobre a adesão à UGT. De qualquer modo, bastaria dizer que «a vontade manifestada por este Sindicato na constituição da União Geral de Trabalhadores assentou na própria vontade da maioria dos seus associados, expressa por voto secreto e directo por acasião do programa de acção com que os actuais Corpos Gerentes se apresentaram ao acto eleitoral, o qual previa precisamente que o Sindicato se inseriria numa estrutura aglutinadora dos princípios do Sindicato Democrático».

O texto era completado por uma série de considerações sobre a Lei Sindical, encarada como uma «tentativa de domínio totalitário da Organização de Trabalhadores», e que, no entender da UGT, estaria viciada por «inconstitucionalidade material». Da argumentação subsequente é possível inferir que a lei não terá sido rigorosamente observada, por, na opinião da UGT, se terem levantado outros valores mais altos («o espírito e a letra da Constituição», a «Convenção n.º 87 da OIT»)...

Como se vê, a UGT não deixa os seus créditos por mãos alheias. Desconfiando da idoneidade de uma resposta original dos sindicatos que a avalizaram, a «União» não hesita em propor aos seus filiados que respondam a uma investigação da Justiça com uma ... circular!

Como método de trabalho, é **peculiar**.

E. L.

FACE A PRISÕES E MORTE ESTRANHA

CGTP solidariza-se com metalúrgicos brasileiros

Tanto a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses Intersindical Nacional como a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal manifestaram a sua solidariedade e apoio aos trabalhadores metalúrgicos brasileiros e exigiram um inquérito rigoroso às circunstâncias da morte de José Rodrigues da Silva.

O sindicalista em questão, dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, foi assassinado em circunstâncias estranhas e ainda por esclarecer.

Simultaneamente, a CGTP-IN refere no seu comunicado a prisão de 150 dirigentes sindicais e grevistas. A propósito exige tal como a Federação dos Metalúrgicos, a «imediata libertação de todos os sindicalistas presos e o respeito pelas liberdades democráticas e sindicais».

As duas organizações portuguesas afirmam que desde há muito vêm seguindo com «muita preocupação, a evolução sindical no Brasil» e em particular a que agora foi criada com os referidos acontecimentos.

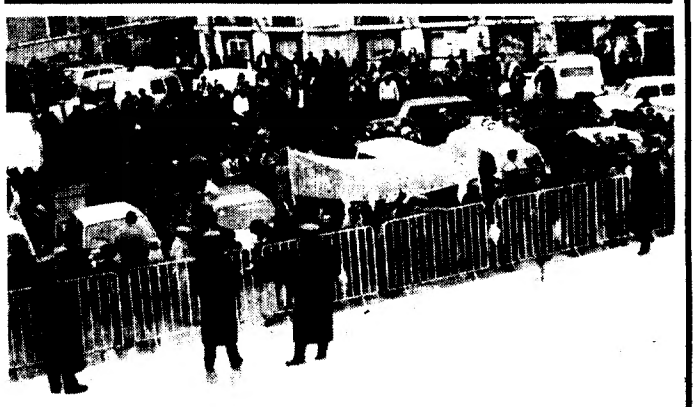
AINDA A MANIFESTAÇÃO DE SÁBADO

A CGTP-IN publicou, também ontem, uma saudação a quantos (democratas, antifascistas e trabalhadores) se integraram nas manifestações que, no sábado, se realizaram em Viana do Castelo, Braga, Felgueiras, Vila Real, Santo Tirso, Porto, Ovar, Leiria, Lisboa, Évora e Beja.

«Estas manifestações constituíram o ponto alto da luta que os trabalhadores e o povo português têm vindo a desenvolver contra o Governo Mota Pinto e a política desastrosa e injusta que tem posto em prática, ao serviço dos interesses dos agrários e dos grandes vapitalistas, das forças de direita e da reacção, ao serviço dos que sonham com o regresso ao passado» – considera a Confederação.

No mesmo documento, a CGTP-IN reafirma a sua inabalável vontade de prosseguir a luta «pela melhoria das condições de vida e de trabalho do povo português, o seu decisivo e frontal combate contra o arbítrio, a ilegalidade, a prepotência e a repressão, que são as constantes da acção deste Governo e das forças reaccionárias, bem demonstrada nos incidentes em Bragança».

«Os trabalhadores e o povo português mostraram a sua determinação de defender a liberdade, a independência nacional e a democracia» – termina a CGTP.



Frio por frio o MT "congela"

Já que de «frio» se trata, o Ministério do Trabalho resolveu «congelar» a elaboração da respectiva Portaria de Regulamentação de Trabalho, pelo menos segundo os responsáveis sindicais do sector que se queixam de falta de resposta satisfatória naquele departamento governamental.

Vejamos: há cerca de um ano, os sindicatos ligados à indústria de conservas e do frio apresentou ao patronato uma proposta de revisão de salários que, então, vigoravam desde Dezembro de 1976.

Como vem sendo hábito, a associação patronal interpôs diversas dificuldades, razão suficiente para o Ministério do Trabalho de deliberar a criação de uma comissão técnica encarregada de elaborar a PRT agora em questão.

A Comissão Técnica foi criada em 22 de Outubro do ano passado. Mas os cinco meses entretanto passados parecem não ter bastado para encontrar uma solução para o problema. Em consequência vêm as perguntas por parte dos representantes dos trabalhadores: porquê tanta demora? Quem mandou «congelar» a saída da PRT? Qual o papel dos patrões no meio de tudo isto e que «relações» existem entre si e os serviços do Ministério?

E, depois, os sindicatos envolvidos acusam um dos principais patrões do sector de estar envolvido no «lock-out» da frota da Mauritânia. Verdade? Mentira? Tudo faz prever que, como tem acontecido desde há tempos no sector, não haja qualquer resposta.

AC: "solução" é esperar

Os trabalhadores da AC – Arquitectura e Construção que ontem se concentraram junto ao Palácio de S. Bento não obtiveram quaisquer respostas concretas para as preocupações que levavam.

As preocupações que levavam eram, em suma, o facto de não receberem salários desde há meses, enquanto não são encontradas soluções para os problemas financeiros da empresa, o que lhes faz pensar num futuro ainda mais amargo do que o presente que já enfrentam.

Os 1500 trabalhadores da AC encontram-se, por isso mesmo, paralisados desde o passado dia 5, pelo menos na maioria das cerca de 36 frentes de trabalho, de norte a sul do País.

Durante a concentração de ontem, que visava afinal falarem com o Primeiro-Ministro, não conseguiram passar além do chefe de Gabinte respectivo.

Resposta, essa não veio: que esperem, pois até ao fim do mês o Conselho de Ministros vai dizer alguma coisa.

Mas tal não alivia a ânsia dos milhares de bocas que precisam diriamente de pão para a boca. Na verdade, apesar de se tratar de uma das maiores empresas de construção nacionais, todos os indícios levam no sentido de que o Governo está disposto a sacrificá-la. Como tem acontecido, diga-se, com tantas outras empresas, similares ou não, nas mesmas circunstâncias ou não.

Claro que, ontem, deslocaram-se a Lisboa os que conseguiram juntar dinheiro para os transportes.

SOLTAS

DECLARAÇÃO DE GUERRA

«O primeiro discurso do novo Chefe do Governo foi uma autêntica declaração de guerra aos trabalhadores. Para o Primeiro-Ministro Mota Pinto, são eles os causadores da crise, acusando-os de trabalharem poucos dias, de terem muitas baixas por doença, etc.» – constata o director de «O Movimento Sindical Mundial», no seu número de Fevereiro. E isto, acrescenta, «no momento em que toda a actividade sindical se desenvolve pacificamente, procurando pelo trabalho consciente dos trabalhadores e com as garantias suficientes de direitos que lhes são próprios e garantidas pela Constituição, encontrar soluções dignas e patrióticas para os graves problemas económicos de que Portugal sofre». O artigo de Alexandre Castanheira vem no número de Fevereiro daquela revista.

OUTRA VITÓRIA

Nas eleições para a Comissão de Trabalhadores das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, cuja primeira volta se realizou ontem, a lista unitária «A», foi a mais votada com 793 votos. A segunda volta realiza-se amanhã.

MARINHA MERCANTE

A Federação dos Sindicatos do Mar foi admitida como membro da Federação Internacional dos Trabalhadores de Transportes (ITF). O pedido de filiação na mais antiga organização internacional do sector de transportes tinha sido apresentado em 16 de Novembro do ano passado. Com a sua concretização, assinala a FSM, passa a ser a única organização internacionalmente reconhecida como representante dos trabalhadores portugueses do mar.

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

MOÇÃO

É do conhecimento da população do concelho que nada tem sido indiferente à Câmara Municipal, desde que os legítimos interesses dos munícipes sejam feridos. Neste sentido e constatando-se no Tribunal Judicial da Comarca do Seixal, que serve também o concelho de Sesimbra, a falta de um Juiz de Direito desde 17/11/78, a situação em 28/2/79 era a seguinte:

Processos pendentes:
2 110 — Corpos de delito
94 — Menores (cíveis e crimes)
989 — Processos crimes (já classificados)
739 — Processos cíveis
536 — Deprecadas

Entretanto e por ter sido criada no papel a Comarca de Sesimbra, a legislação respectiva forçou a redução de quatro trabalhadores qualificados no Tribunal do Seixal.

Com o panorama descrito altamente lesivo dos direitos dos munícipes do Seixal e de Sesimbra, protesta esta Autarquia e apela ao aparelho central para que faça justiça criando condições para o regular e impres[illegible]ível funcionamento do Tribunal Judicial. Se a democracia não pode funcionar sem democratas, um tribunal não funciona sem juiz, que urgentemente deve ser nomeado, antes de se atingir mais graves situações de rotura, incompatíveis com a nossa Lei Fundamental — a Constituição da República.

Remeta-se esta Moção ao senhor Presidente da República, Primeiro-Ministro, Ministro da Justiça, Provedor da Justiça, Assembleia Municipal, Câmara Municipal de Sesimbra, Chefe da Secretaria do Tribunal do Seixal e órgãos de Comunicação Social.

Aprovada por unanimidade pela Câmara Municipal do Seixal, em reunião de 16 de Março de 1979.

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

EVA, LDA
CABELEIREIRO
PLENA ACTIVIDADE
POUCO DINHEIRO
POUCO TEMPO
MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

PUB.

Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária para sessão a realizar no dia 29 de Março de 1979, quinta-feira, às 21.30 horas, na Sede do Sindicato, Rua Jardim do Regedor, 37-2.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Apreciação do Relatório e Contas relativos ao Ano de 1978.

Estão disponíveis na Sede do Sindicato cópias do Relatório e Contas para distribuir aos sócios que as solicitarem.

Lisboa, 15 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Antero P. Palma Antunes

Socialistas do Porto apoiam nova direcção

O Secretariado da Federação do Porto do Partido Socialista congratulou-se com o facto de «qualquer das ingerências ilegítimas que a direita reaccionária procurou exercer sobre o PS» não ter vingado na constituição dos novos órgãos directivos, nomeadamente o Secretariado Nacional e a Comissão Política.

Em comunicado aquele Secretariado «congratula-se pela grande maturidade política» que caracterizou a primeira reunião da Comissão Nacional, da qual sairam aqueles dois órgãos de direcção, considerando que a recomposição que se operou é «adequada à prossecução das grandes tarefas definidas no III Congresso».

O comunicado da Federação do Porto acentua ainda «a vitalidade do Partido Socialista e o seu inquestionável posicionamento na área da esquerda democrática» bem assim como «a unidade que foi resultante da eleição da Comissão Nacional».

Referindo o nome de Mário Soares como «simbolo da unidade do partido» este comunicado termina saudando a eleição para o Secretariado Nacional do deputado portuense Gomes Fernandes.

Cap. Fernandes: fora da prisão mas na situação de disponibilidade

Conforme foi noticiado o cap. Fernandes foi posto em liberdade, precisamente na altura em que termina o prazo de prisão preventiva a que esteve sujeito. Paralelamente à sua libertação, o cap. Fernandes foi colocado no quadro complementar, instância de que fazem parte os oficiais milicianos. O despacho administrativo que coloca o cap. Fernandes naquela situação, invoca um artigo do antigo código de Justiça Militar, que se considera estar em vigor na altura em que praticou os actos de que é acusado, o qual também foi utilizado para militares conotados com o 25 de Novembro: Cap. Clemente, Costa Martins, major Pessoa e coronel Varela Gomes.

Segundo o advogado do cap. Fernandes dr. Rui Afonso «as autoridades militares reconhecem a necessidade de fazer legislação que ponha termo à discriminação entre os oficiais do 11 de Março e do 25 de Novembro. Acrescenta o dr. Rui Afonso que o cap. Fernandes é o único oficial português que recebeu o estatuto de refugiado político na ONU depois do 25 de Abril, tendo a França oferecido os seus préstimos como país de acolhimento».

Segundo nos informaram o próprio cap. Fernandes, que toma a responsabilidade política do acto de que é acusado «a polícia judiciária militar tem a relação do número de matrícula de 14 mil G-3 em falta, estimando-se que aquele número possa atingir 30 mil.

Dos presos por motivos políticos o cap. Fernandes é o primeiro a ser libertado, encontrando-se ainda na Trafaria 14 militares do regimento de comandos. O movimento de opinião pública de vários quadrantes políticos que se gerou, tanto na Imprensa portguesa, como na europeia, com destaque para o «Le Monde» e outros jornais franceses permitiu segundo o dr. Rui Afonso, «que se criassem condições nas Forças Armadas para a sua libertação».

De salientar que depois do acto de desespero com que quis por termo à vida, o cap. Fernandes foi observado por uma Junta Psiquiátrica, que concluia não apresentar quaisquer sintomas de insanidade mental tratando-se apenas de «uma posição reactiva de interpretação da sua vivência actual».

Entretanto, chegou a informação de que o capitão Fernandes passou à situação de disponibilidade. Em linguagem corrente deixou de ser militar para se tornar civil.

MELO ANTUNES EM MOÇAMBIQUE

Encontrar um caminho mais seguro para as relações entre os dois países

O tenente-coronel Melo Antunes,, que amanhã é esperado em Lusaka para um encontro com o presidente Kaunda, teve ontem uma reunião de duas horas e meia com Samora Machel, Presidente da República Popular de Moçambique, com o ministro do Plano, Marcelino dos Santos, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano.

No decorrer da reunião foi feita uma análise profunda das relações Portugal-Moçambique e das suas perspectivas para o futuro e das condições em que deve assentar a cooperação entre Portugal e Moçambique.

Falando à ANOP, no Maputo, Melo Antunes disse que se pretende encontrar um caminho «mais seguro» para as relações bilaterais e acrescentou que, em torno desta temática, foi manifestada por ambas as partes «uma vontade política que permitirá o estreitamento dos laços luso-moçambicanos».

Melo Antunes explicou que a aproximação não impedirá que cada um dos países decida quem são os seus aliados e os seus amigos, só que existe um espaço comum de entendimento que «pode e deve ser preenchido».

O papel de Portugal e de Moçambique nas relações interhacionais foi outro dos temas aprofundadas na reunião. O enviado do Presidente da República teve oportunidade de dizer ao Presidente Samora Machel que Portugal deseja ter uma política externa independente e que, como membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas, pretende seguir com particular atenção os problemas da Namíbia e da Rodésia, acrescentando que a sua viagem a África também poder ser interpretada como uma missão de informação, para que as autoridades portuguesas conheçam os pontos de vista dos países da linha da frente sobre a situação na África Austral.

Na opinião de Melo Antunes, a viagem irá habilitar Portugal a desempenhar cabalmente o seu papel na ONU, muito em especial no Conselho de Segurança, de uma forma independente e que sirva os povos da Namíbia e da Rodésia».

Respondendo a uma pergunta de um jornalista que pretendia saber se estava previsto qualquer encontro entre Eanes e Samora Machel, o conselheiro da Revolução Melo Antunes disse que de momento não estão a ser estudadas quaisquer hipóteses de tal encontro, o qual só se verificará quando estiverem reunidas, no máximo possível, as condições desejáveis para o desenvolvimento de novas relações de aproximação entre os dois países. «Há muito trabalho preparatório a fazer, a muitos níveis», acrescentou Melo Antunes, que negou que a sua visita tenha sido programada de forma a coincidir com a de Aristides Pereira.

Conferência de Solidariedade com os povos árabes vai realizar-se em Lisboa

O deputado socialista e membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, Fernando Loureiro, que ontem chegou de Beirute, revelou que vai realizar-se em Outubro próximo, em Lisboa, a Conferência Mundial de Solidariedade com os Povos Árabes.

A decisão foi tomada na capital libanesa, numa reunião do secretariado internacional preparatório, «dada a excelente imagem de Portugal perante os países do Terceiro Mundo», e tendo em conta o êxito mundial de que se revestiu, há dois anos, a Conferência Internacional contra o Apartheid, realizada na capital portuguesa.

Fernando Loureiro avistou-se em Beirute com os dirigentes palestinianos Yasser Arafat e George Habash, com quem trocou impressões sobre o Médio Oriente e o tratado de paz entre o Egipto e Israel.

Aqueles dirigentes consideram que o tratado se reveste de «condições inaceitáveis, porque não aborda o problema de fundo palestiniano, que deve passar pela aplicação das decisões das Nações Unidas, ou seja, o regresso dos palestinianos às suas terras, e reconhecimento do seu direito à autodeterminação e à criação do Estado palestiniano e ainda o regresso às fronteiras antes da guerra de 1967».

Yasser Arafat e George Habash afirmam que os próprios americanos têm consciência de que o tratado não resolve o problema nem dos seus próprios interesses, pois será difícil a qualquer dos outros Estados árabes apoiar a posição de Sadate.

Fernando Loureiro, que visitou no sul do Líbano os campos palestinianos constatou «o alto moral e a firme determinação de luta pela causa palestiniana, tanto da parte da população civil como dos elementos da Organização da Libertação Palestiniana».

NOVO REITOR

Rosado Fernandes toma posse

O prof. Rosado Fernandes toma posse na próxima segunda-feira, pelas 12 horas, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa, do cargo de Reitor da Universidade de Lisboa.

Recorde-se que, logo após ter sido anunciado o nome do prof. Rosado Fernandes, se seguiu uma onda de protestos por parte das estruturas docentes e discentes.

Lemos Ferreira no COFA

Em visita de rotina, deslocou-se, hoje, ao Comando Operacional da Força Aérea, em Monsanto, o general Lemos Ferreira, chefe do estado-maior daquele ramo das Forças Armadas.

Recebido à entrada do edifício pelo general Silva Cardoso e brigadeiro Tomás Ferreira, respectivamente primeiro e segundo comandantes do COFA, o general Lemos Ferreira assistiu a uma exposição sobre a actividade operacional daquele comando, e trocou impressões com os sargentos que prestam serviço na unidade.

Após o almoço, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea receberá os oficiais que ali prestam serviço, visitando, em seguida, as instalações daquele comando.

EXTINÇÃO DO BIG

Exército prepara compensações

O Batalhão de Infantaria da Guarda será extinto no fim do corrente ano, o que não impede que o Estado-Maior do Exército proceda à transferência de oficiais a partir de 1 de Agosto – afirmou o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, Altino de Magalhães, a uma comissão de personalidades do distrito da Guarda.

Esta comissão formàda pelo presidente da Assembleia da República (natural do distrito da Guarda) alguns deputados, o presidente da Assembleia Municipal da Guarda, e os presidentes dos municípios da Guarda, Fornos de Algodres e Almeida, avistou-se com aquele oficial a fim de discutirem compensações para a extinção da unidade militar da Guarda.

Altino de Magalhães afirmou que o desaparecimento do Batalhão de Infantaria da Guarda (BIG) assim como das unidades militares de Braga, Bragança e Portalegre se deve principalmente à reestruturação do Exército em função das brigadas NATO e à contenção de despesas com aquele rqmo militar.

De entre as compensações propostas pelo Estado-Maior do Exército salienta-se a possibilidade de criação na Guarda de uma escola superior, de beneficiação desta cidade pelo traçado da via rápida Vilar Formoso – Aveiro ou a construção na Guarda de um aerodromo.

Relativamente a esta última alternativa, o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, responsabiliza-se pela elaboração do projecto e dar opoio técnico e material à Câmara Municipal para a concretização da obra.

O vice-chefe do Estado-Maior do Exército disse ainda que há possibilidades de a Guarda vir a ser dotada mais tarde com uma outra unidade militar.

ELMA

directo a

PARANÁGUA, SANTOS

BUENOS AIRES E MONTEVIDEU

Os navios argentinos
«ALMIRANTE STORNI» em 26 de Março
«RIO PANAMÁ» em 12 de Abril

Os agentes gerais
Soc. Comercial Orey Antunes, S.A.R.L.
Praça Duque da Terceira, 4
Tel. 36 60 56/7/8/9 e 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto
Soc. Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª

ARMAZÉM

junto à baixa
cede-se inf. tel. 369781

SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO

Concurso para o fornecimento de troleicarros para o transporte urbano de passageiros, sendo 10 articulados e 15 simples ou em opção mais 20 simples

Faz-se publico que foi prorrogado ate 19 de Junho p. futuro, inclusive, o prazo para a entrega de propostas para o concurso em referencia

A abertura dos mesmos verificar-se-a no dia imediato

Porto, 20 de Março de 1979

O Conselho de Gerencia

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~15 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~13 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A. S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Governo não tem vontade de se ir embora

• Apesar do Parlamento lhe "chumbar" o Plano e alterar radicalmente o Orçamento

Ontem, terceiro dia de debates sobre as propostas de lei do OGE e do Plano na Assembleia da República, ganhou relevo a atitude conciliadora e de recuo do PS, apesar da declaração explícita e reiterada dos socialistas de condicionarem a sua abstenção a várias e importantes alterações do Orçamento, nomeadamente quanto ao imposto sobre o 13.º mês, do qual também os sociais-democratas dizem discordar.

Acontecimentos salientes da sessão de ontem foram uma intervenção do vice-Primeiro-Ministro, Jacinto Nunes e a entrega, pelo Partido Socialista, de uma proposta de alteração ao OGE que prevê a atribuição às autarquias da totalidade das contribuições prediais rústica e urbana, bem como dos impostos sobre veículos e sobre serviços de incêndios e de turismo. A proposta acrescenta que o Governo deve transferir para o poder local, até ao dia 20 de Abril, os duodécimos da participação das autarquias no fundo de equilíbrio financeiro, vencidos até ao fim de Março.

O «sim» do CDS ao OGE, anunciado ontem por antecipação, fez encher as bancadas da direita onde, desde o início dos debates, a maioria dos assentos está livre

GOVERNO NÃO CEDE

Jacinto Nunes garantiu que o Governo não se dispõe a ceder naqueles pontos em que o PS, pela voz de António Guterres e Sousa Gomes, lhe solicitou que cedesse. O vice-Primeiro-Ministro referiu ainda, sobre o imposto extraordinário para equilíbrio do Orçamento corrente, que o Executivo se tinha visto na necessidade de recorrer a ele para cobrir um défice corrente estimado em 16 milhões de contos, alegando que ao lançar mão daquela imposição fiscal, o Governo teve em conta os efeitos sobre a repartição relativa da carga fiscal entre rendimentos do trabalho e outros rendimentos.

António Guterres (PS) interveio então, dizendo fundamentalmente que, para o seu partido, o que estava em causa eram 10 ou 11 milhões de contos, isto é, a parte dos 16 milhões a pagar pelos rendimentos do trabalho, sugerindo ao Governo que, em vez de tributar os trabalhadores, efectuasse poupanças diversas em áreas das suas atribuições. Guterres disse também que, se efectuadas aquelas poupanças ainda se verificasse um défice pequeno, o facto não teria uma importância fundamental porque para os socialistas o equilíbrio do Orçamento corrente não é um objectivo em si próprio, mas apenas um instrumento da política económica.

A resposta do vice-Primeiro-Ministro ao improviso de Guterres não foi considerada satisfatória pelo deputado do PS, que um tanto ironicamente propos ao Governo que faça primeiro os esforços para equilibrar o Orçamento e «depois veremos a questão dos impostos». De facto, esta ideia de lançar impostos **a posteriori** para cobrir défices orçamentais deve ser inédita na Europa.

A concluir a sua intervenção, Jacinto Nunes reconheceu que «a Assembleia da República desconfia do Governo».

DENUNCIADA A REPRIVATIVAÇÃO DA RDP

Numa intervenção das mais vigorosas da tarde, aplaudida aliás pelas bancadas do PS e do PCP, Igrejas Caeiro denunciou a tentativa de esfacelamento da Radiodifusão Portuguesa, responsabilizando directamente o ministro da Comunicação Social e «as oligarquias de que emana». O ministro, que se encontrava presente, conservou-se calado.

«É bem claro – disse Igrejas Caeiro – que as manobras contra as empresas públicas e designadamente o que está a perpetrar-se contra o «Século» ou contra a RDP não são mais do que formas descaradamente sofismadas de iludir a lei fundamental.»

Referindo-se a aspectos concretos da orgânica da RDP, e depois de ter feito humor a respeito do novo indicativo da RDP/Rádio Comercial (perguntando se estaria para breve a deslocação de ministros ao estrangeiro sob o patrocínio de marcas de automóveis ou de detergentes), Igrejas Caeiro pôs ao Governo a questão dos encargos de serviços da RDP que deviam ser comparticipados através de verbas dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação e Cultura. Citou como exemplo, respectivamente, o Serviço Internacional e os Orquestras de Lisboa e Porto. Também a regularização eficaz da cobrança de taxas e a necessidade de medidas destinadas a dotar de meios aquele órgão de comunicação social, em vez de o desmantelar, foram focadas pelo deputado do PS. Por fim, denunciou as manobras de admissão de elementos da confiança da nova CA da RDP, enquanto se mandam para casa trabalhadores da empresa.

CDS SOCIAL-DEMOCRATA?

A este respeito, aliás, Igrejas Caeiro faria um apelo a toda a Assembleia e aos órgãos de Comunicação Social para que lessem uma das propostas do CDS de aditamento ao OGE, que acabava de ser distribuída à Imprensa, propostas no seu entender bem elucidativas já do estilo de trabalho e das intenções do Governo neste capítulo. Trata-se de um texto em que se fala da necessidade de criar incentivos que levem os funcionários «a desligarem-se do serviço público» (sic), como parte de uma ofensiva generalizada contra o sector empresarial do Estado.

Pela voz de Rui Pena e Luís Barbosa essa ofensiva foi fundamentada «teoricamente» na referida conferência de Imprensa. «O sistema económico português actual chegou ao fim e é incapaz de regenerar-se», afirmaram. E, depois, esclarecendo a ideia: «É preciso substituir o modelo gonçalvista por um modelo social-democrata (sic) decalcado dos países do Marcado Comum». Numa intervenção, mais tarde, no hemiciclo, Rui Pena voltaria à carga, agora contra a banca nacionalizada e contra a política de crédito do Banco de Portugal «que não define o modelo de sociedade ao serviço do qual se encontra».

Uma carta de dois deputados independentes

Em termos insólitos, os deputados Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues dirigiram à Direcção do «DL» um protesto pelo facto de, sem os referirmos expressamente, termos atribuído aos deputados socialistas independentes as siglas UEDS e PSR. Por exclusão, os dois deputados protestantes consideraram-se incluídos na sigla PSR.

Saibam quantos que Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues nada têm a ver com a sigla. Os termos grosseiros e injustos da carta dispensavam-nos de lhe fazer qualquer referência.

Mas teríamos que voltar ao assunto se o PSR, por seu turno, solicitasse o esclarecimento.

Ninguém toma a sério estes Plano e Orçamento

Na terceira jornada dos debates parlamentares sobre o Plano e o Orçamento para 1979, a discussão atingiu o ponto crítico. Por um lado, ficou patente que ninguém toma a sério as «grandes opções» do Plano; por outro, tornou-se evidente que para todos os partidos, exceptuando o CDS, constituem pontos inaceitáveis do OGE o «plafond» dos 18 por cento para o aumento da massa salarial, o orçamento da Previdência, o imposto extraordinário do 13.º mês e o capítulo referente à execução da Lei das Finanças Locais Locais.

Relativamente a essas quatro áreas da lei de meios, ou foram apresentadas propostas de alteração pelo PS (que serão seguramente aprovadas), ou houve consenso largamente maioritário quanto à rejeição das pretensões do Governo.

Trata-se agora de saber se o Executivo chefiado por Mota Pinto pode ou deve prosseguir com um Orçamento que não é o seu.

Entretanto, no limiar da última fase dos debates, depara-se-nos este curioso espectáculo: o PSD demarca-se do seu Governo, e o Governo (pelo menos uma parte dele) demarca-se do seu Orçamento. Afinal, retirados todos os seus apoios, tanto os indefectíveis como os «críticos», o que é que segura este Governo? A explicitação de semelhante mistério deve ter sido o motivo da muito notada conferência que o Primeiro-ministro manteve ontem, durante cerca de meia hora, com o secretário-geral do Partido Socialista, num dos intervalos do debate na Assembleia.

E. S.

LEI ELEITORAL SOFRE NOVAS EMENDAS

Portugueses com dupla nacionalidade podem ser eleitos para o Parlamento

Um brasileiro poderá ocupar a presidência do Parlamento português desde que tenha, simultaneamente, a nacionalidade lusitana, se a Assembleia da República aprovar uma deliberação da Subcomissão Parlamentar especializada.

Efectivamente, os representantes dos quatro maiores partidos concordaram ontem, em reunião efectuada no Palácio de S. Bento, em que cidadãos portugueses que tenham ao mesmo tempo outra nacionalidade, devem ser elegíveis para a Assembleia da República.

Registe-se no entanto que, excluindo o caso do Brasil, a lei portuguesa prevê poucos casos de dupla nacionalidade, tendo este aspecto produzido diversos problemas relativamente a naturais das ex-colónias portuguesas.

A decisão foi tomada pela Subcomissão Parlamentar que está a apreciar as alterações propostas pelos partidos à versão da Lei Eleitoral aprovada pela Assembleia e não promulgada pelo Palácio de Belém – disse Nandim de Carvalho (PSD).

Recorde-se que o PSD, o CDS e o PCP apresentaram propostas de emendas à referida lei e que a Presidência da República avisou há dias o Parlamento de que estas emendas seriam também consideradas inconstitucionais por não considerarem elegíveis os portugueses que tenham outra nacionalidade.

Jacinto Nunes em apuros face à agressividade das bancadas situadas à esquerda, no hemiciclo dos deputados. Ao seu lado, Mota Pinto dirige o olhar (expectante) para as bancadas sociais-democratas

MDP/CDE critica Orçamento

PORTO, 22 — «A política repressiva e antinacional desenvolvida pelo Governo Mota Pinto está a por em causa todas as conquistas fundamentais do povo português consagradas e institucionalizadas na nossa Constituição» — foi afirmado durante um colóquio promovido pelo Movimento Democrático Português e no qual participaram os drs. Armando Cotta, Ferreira Alves, Amilcar Ribeiro, Virgílio Moreira e Magalhães Basto.

Depois de afirmarem que a política social do Governo Mota Pinto inviabiliza na prática «o direito constitucional de todos os cidadãos a um sistema de segurança social universal», os colóquiantes frisaram que o «Governo Mota Pinto projecta aumentar em mais um por cento a contribuição dos trabalhadores para a previdência e oferece como contrapartida a eliminação real do subsídio de aleitamento que, a concretizar-se, constitui um crime praticado por este Governo de direita no Ano Internacional da Criança».

Povo de Bucareste recebe calorosamente Eanes

Um ambiente caloroso marcou ontem a chegada a Bucareste do Presidente da República, o primeiro chefe de Estado português a visitar a Roménia.

Ambiente que exprimiu bem a importância que as autoridades romenas dão à visita de Ramalho Eanes e aos singulares laços de amizade que ligam os dois países, apesar de fazerem parte de blocos militares e políticos diferentes.

Aguardado no aeroporto de Otopeni pelo Presidente Ceausescu e mulher, e por altos dirigentes do Partido Comunista e do Estado romeno, Ramalho Eanes e a sua comitiva, da qual fazem parte os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio e Turismo, foram entusiasticamente saudados – por uma multidão que enchia o aeroporto e ladeava o percurso que o Presidente português percorreu até à entrada na capital da Roménia.

O aeroporto encontrava-se decorado com fotografias de Eanes e Ceausescu e com bandeiras dos dois países, que se vêem também em Bucareste. Cartazes saudavam o Presidente e o povo português e apelavam ao estreitamento dos laços de amizade entre os dois países.

À entrada da cidade, o Presidente Eanes foi saudado pelas autoridades municipais, que lhe ofereceram as chaves da cidade, numa colorida cerimónia realizada na Praça Scienteia, em que também participaram dançarinos, cantores, e ginastas.

Todas as cerimónias foram transmitidas em directo pela Televisão romena.

Durante a tarde de ontem, realizaram-se também as primeiras conversações entre os dois chefes de Estado. Eanes e Ceausescu concordaram na necessidade de desenvolver e incrementar as relações económicas e comerciais bilaterais, esperando-se que a Roménia venha a abrir uma linha de crédito a favor de Portugal no valor de 100 milhões de dólares.

Hoje de manhã realizaram-se reuniões entre os responsáveis dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Comércio e Turismo e também da Comissão Mista Luso-Romena.

Amanhã, sexta-feira, o Presidente da República, parte para Budapeste, onde será recebido pelas autoridades locais, no termo da sua visita a três países da Europa de Leste, a primeira realizada por um chefe de Estado português.

Eanes e Ceausesco saudados pela população de Bucareste à chegada ontem do Presidente português (telefoto ANOP/UPI)

Visita à Jugoslávia será em Julho?

Será provavelmente em Julho a próxima deslocação do Presidente Ramalho Eanes a um país socialista, segundo notícias de fonte não oficiais oriundas de Belgrado.

A deslocação de Eanes à Jugoslávia foi anunciada dias antes do início da actual visita a três países do Leste Europeu.

Autoridades diplomáticas portuguesas e jugoslavas preparam já esta nova saída presidencial, a única confirmada já para este ano. Contudo, Eanes tem igualmente pendente um convite (já aceite) para visitar o Canadá.

DISCURSO DE EANES EM BUCARESTE

Defesa do desanuviamento e da independência nacional

«Construímos uma Europa de interdependência entre todos os seus povos, ligados entre si pelas exigências do desenvolvimento económico-social» – afirmou ontem à noite em Bucareste o Presidente Ramalho Eanes, durante o jantar de Estado que lhe foi oferecido por Nicolae Ceausescu.

O chefe do Estado português historiou as relações entre Portugal e a Roménia, tendo salientado os factores que aproximam os dois países, nomeadamente «os factores que caracterizam as nossas respectivas condicionantes de uma política externa orientada para a defesa permanente e intransigente da identidade e da independência nacional».

Eanes voltou depois a referir-se à Acta Final da Conferência de Helsínquia, como já havia feito na Bulgária, afirmando: «A esperança colectiva que nasceu desse importante documento não pode ser contrariada ou destruída por qualquer concepção unilateral de eventuais e frágeis vantagens políticas, que se pudessem retirar do não cumprimento das obrigações morais e políticas livremente assumidas».

Mais adiante afirmou: «Não havendo alternativa para uma política global de desanuviamento, é necessário sublinhar que na sua base tem de estar uma relação de confiança entre os povos e entre os Estados», relação que exige, ainda segundo palavras do Presidente da República, «a garantia constante do direito inalienável dos povos à independência e à expressão livre e autónoma da sua política externa».

Depois de se referir a problemas da política de desanuviamento e de desarmamento, o Presidente Eanes defendeu que «a política de détente, como fórmula que sintetiza uma política de não agressão e de ralacionamento pacífico entre países com sistemas políticos diferentes, será sempre preferível a uma política de agudização de tensões».

Eanes enquadrou depois a política externa portuguesa nos esforços mundiais pelo desanuviamento, afirmando a dado passo que «a abertura e o desejo de diálogo são valores fulcrais do entendimento entre as nações», para depois salientar que as médias potências podem ter aí um papel relevante, «de modo a criar as formas adequadas e justas de promover a aproximação entre os povos e os progressos de todas as regiões».

A terminar, o Presidente da República defendeu que o facto de Portugal e a Roménia pertencerem a diferentes blocos militares não impede relações bilaterais de cooperação, já que é nessa «inter-relacionação» que se «encontrará a motivação social sólida que, afastando o espectro de conflitos, obrigará em cada momento à procura de soluções negociadas, com respeito pela identidade das nações e pela autonomia das suas políticas interna e externa».

PROGRAMA PARA HOJE

Presidentes trocam condecorações

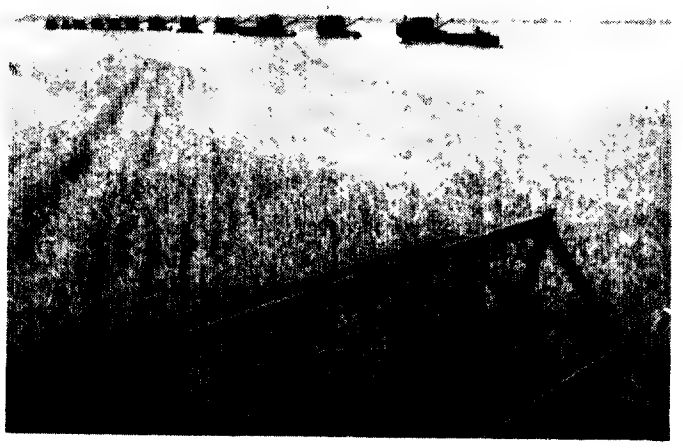
Os Presidentes Ramalho Eanes e Nicolau Ceausescu voltaram hoje a reunir-se a sós em Bucareste durante cerca de 90 minutos, não se sabendo até ao momento o teor das conversações, admitindo-se no entanto que a política internacional tenha sido o tema dominante.

Antes das conversações, o Presidente português colocou uma coroa de flores no monumento aos heróis da luta pela liberdade do povo e da pátria pelo socialismo.

Ao fim da manhã de hoje, o Presidente Ramalho Eanes teve oportunidade de visitar na capital romena um bairro residencial e uma empresa de máquinas pesadas, a maior da Roménia.

Ainda na manhã de hoje, o general Ramalho Eanes condecorou o seu homólogo romeno com o Grande Colar da Ordem do Infante e ofereceu uma salva de prata batida, estilo século dezassete, enquanto a senhora de Nicolau Ceausescu foi condecorada com a Grã-Cruz da Ordem da Benemerência. Foi também oferecido à mulher do presidente romeno um quadro a óleo do pintor Manuel Gargaleiro.

Por seu turno, o Presidente português foi condecorado com a Estrela da República Socialista da Roménia, a mais alta condecoração deste país.



O Presidente da República visita esta tarde um empreendimento agrícola e industrial nos arredores de Bucareste, visita integrada no programa da primeira deslocação de um chefe de Estado português aquele país

A mulher de Ramalho Eanes, que tem um programa separado, esteve hoje de manhã no Museu de História da República Socialista da Roménia e visitou a Escola Maternal da Empresa de Confecções e Malhas de Bucareste.

Hoje à tarde, depois da recepção aos chefes das missões diplomáticas de Bucareste, que se realiza no Palácio da Praça da Vitória, a comitiva presidencial desloca-se a Ploiesti, a cerca de 60 quilómetros da capital, para uma visita ao combinado petroquímico de Brazi, à empresa «Primeiro de Maio» e à Associação Económica Intercooperativista de Barcanesti (criação de taurinos).

Comunicado final luso-búlgaro assinala "novas vias de cooperação"

Um acordo relativo a transportes internacionais de pessoas e mercadorias por estrada e outro que estabelece um programa a longo prazo de cooperação económica, científica, técnica e industrial, foram os documentos assinados pelos representantes de Portugal e da Bulgária no decurso da visita de Eanes, conforme salienta o comunicado final, assinado anteontem em Sófia.

Lê-se no comunicado – assinado, entre outros, na parte portuguesa por Freitas Cruz e capitão Sousa e Castro – que os dois chefes de Estado «qualificaram de positivo o desenvolvimento da cooperação económica» entre os dois países e «concordaram em que o potencial económico crescente» de Portugal e da Bulgária abria «novas vias de cooperação, permitindo um desenvolvimento mais intenso das relações económicas bilaterais, bem como a estruturação dessas relações de uma forma a contribuir adequadamente para o máximo de crescimento económico acelerado da Bulgária e de Portugal».

No âmbito da política externa, o comunicado conjunto sublinha a posição comum relativamente à política de desanuviamento, à redução dos orçamentos dos Estados possuidores de «potencial militar considerável, o que libertaria importantes recursos para o desenvolvimento económico e social dos povos, particularmente nos países em vias de desenvolvimento» e, ainda, em relação à questão cipriota, ao problema do Médio Oriente e à situação na África Austral.

Em relação aos últimos dois pontos (África Austral e Médio Oriente) os dois presidentes manifestaram-se contra a descriminação racial e pelo direito dos povos da Namíbia, do Zimbabwe e da Palestina à autodeterminação e independência.

Finalmente o comunicado considera que os encontros Eanes-Jivkov abriram «perspectivas novas para um maior aprofundamento das relações búlgaro-portuguesas, em consonância com os interesses da paz, da segurança e da cooperação na Europa e no Mundo», e refere que o presidente da Bulgária aceitou o convite de Eanes para visitar Portugal «em data a fixar pela via diplomática».

EUROPA TOMA POSIÇÃO

Mercadorias aéreas vão ter novas tarifas

Terminou num hotel da capital a reunião das companhias aéreas europeias que debateram o problema das novas tarifas de mercadorias a aplicar na Europa a partir de 1 de Outubro próximo.

As recomendações da reunião serão apresentadas na sessão geral da IATA que se inicia no dia 8 de Maio deste ano em Manila, nas Filipinas.

As companhias em questão tomarão então uma posição definitiva sobre o assunto.

AFRICA

Políticos, jornalistas e sindicalistas foram subornados pela África do Sul

• Segundo revelou a BBC

O ex-director da Secretaria de Informação da África do Sul, Eschel Rhoodie, figura central do escândalo que assolou aquele país, afirmou ontem à BBC que subornou políticos, jornalistas e sindicalistas estrangeiros, com fundos secretos governamentais.

Rhoodie, que fugiu da África do Sul quando a Secretaria de Informação foi dissolvida, depois da descoberta do escândalo, deu uma entrevista de 40 minutos para aquela estação de televisão inglesa, filmada num local secreto na Europa.

O fugitivo, que enfrenta presentemente acusações de fraude e roubo do seu país, acusou os membros do actual governo de Pretória, incluindo o actual e o anterior primeiro-ministro, de saberem perfeitamente, e aprovarem, os subornos para influenciar «condutores de opinião e de decisão» estrangeiros, a favor da política sul-africana do «Apartheid».

Os fundos ilegais destinavam-se ainda, segundo foi alegado, a comprar jornais em países estrangeiros, nomeadamente o «Washington Star».

Os principais alvos da sua campanha, disse Rhoodie, foram pessoas nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Federal e Japão.

Não deu exemplos específicos de pagamentos, mas indicou que, para calar um jornalista incómodo, podia enviá-lo, com todas as despesas pagas, para o Hawai durante um mês com uma namorada, ou então comprar um casaco de peles para a mulher de um director de jornal.

À pergunta se a África do Sul tinha contribuído monetariamente para campanhas eleitorais nos Estados Unidos, Rhoodie recusou-se a responder, de momento.

Acrescentou que não subornou directamente nenhum político norte-americano, mas lembrou que há «outros importantes grupos de influência neste país».

A pergunta da BBC deveu-se à notícia recentemente apresentada pelo jornal de Joanesburgo, «Rand Daily Mail», segundo o qual o presidente Carter recebeu mil dólares para a sua campanha presidencial de uma firma sul-africana.

Rhoodie alegou estar na posse de um importante documento, contendo as assinaturas do presidente sul-africano, John Vorster, quando primeiro-ministro, e do ministro das Finanças, Owen Horwood, e de fitas magnéticas, demonstrando a cumplicidade dos dirigentes sul-africanos no projecto ilegal da Secretaria de Informação.

Afirmou que todas as provas estão depositadas em caixas fortes de vários bancos europeus, sendo tornadas públicas se alguma coisa lhe acontecer.

Isto inclui «morte não natural, ser levado contra vontade para a África do Sul, ser aprisionado, acusado com falsas provas, etc», segundo Rhoodie especificou.

Ele e outros dois sul-africanos, o antigo ministro da Informação, Connie Mulder, e o general Van Der Bergh, ex-chefe da Segurança de Estado, foram transformados nos bodes expiatórios políticos deste escândalo, acrescentou Rhoodie.

Um comunicado oficial cabo-verdiano revela que apresentaram na quarta-feira a sua demissão ao primeiro-ministro, comandante Pedro Pires, o ministro da Saúde e Assuntos Sociais, Manuel Faustino, e o secretário de Estado das Finanças, José Tomás Veiga.

Estas demissões foram aceites.

Os dois demissionários são membros da Comissão Nacional Cabo-Verdiana do PAIGC, no Poder tanto em Cabo Verde como na Guiné-Bissau.

O comunicado não fornece indicações sobre os motivos destas demissões.

MAURITÂNIA

Afastados do Governo elementos favoráveis à Polisario

O chefe do Estado mauritano, coronel Mustapha Saleck, acaba de afastar do governo os três principais dirigentes da tendência «progressista» e favorável à Frente Polisario no conflito do Sara Ocidental, indicou fonte oficial, quarta-feira, em Nuakchot.

Trata-se do comandante Jiddou Saleck (Interior), Uld Bneijara (Finanças) e Mohamed Yehdidh (Função Pública).

Por outro lado, o chefe do Estado assume a pasta da Defesa Nacional.

Também foi afastado do governo o coronel Viah Mayuf (Transportes), considerado como «pró-marroquino».

Duas personalidades civis entram para o novo governo: Moulaye M'Hamed (Finanças) e Mohamedou Uld (Juventude e Desportos).

Todos os outros ministros conservam os seus postos ou são objecto de troca.

DEMITE-SE O CHEFE DO GOVERNO DE RABAT

Ahmed Osman, de 49 anos, primeiro-ministro marroquino desde Novembro de 1972, apresentou hoje a sua demissão ao rei Hassan II «para poder ocupar-se totalmente do seu partido», a União Nacional dos Independentes (UNI), de que é presidente, soube-se hoje em Rabat.

A UNI, constituída em Outubro de 1978 em Casablanca, é maioritária no Parlamento, onde dispõe de 53,41% dos lugares.

VISITA DE UM DIRIGENTE CUBANO

Oscar Ramos Olivas, vice-ministro cubano dos Estrangeiros, acaba de efectuar uma visita de trabalho de quatro dias a Cabo Verde.

Foi recebido por duas vezes pelo presidente da República, Aristides Pereira. Conferenciou também com Pedro Pires, primeiro-ministro, Abílio Duarte, ministro dos Estrangeiros, e Olívio Pires, secretário nacional do Partido Africano da Independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde (PAIGC). Olivas visitou ainda vários empreendimentos, nomeadamente agrícolas, nas ilhas de Santiago e do Fogo.

Ratsiraka propõe troca de presos com Pretória

O presidente Didier Ratsiraka, da República Malgache, propôs a libertação de dois sul-africanos e um americano detidos há dois anos, se Pretória soltar o dirigente negro Nelson Mandela e mais 51 presos nacionalistas.

A proposta foi dirigida ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, numa carta que assinala o Dia Internacional contra o Apartheid – anunciou Rádio Madagáscar.

«Estamos prontos a pôr em liberdade os três mercenários a soldo da África do Sul agora detidos em Tananarive, em troca da libertação, por Pretória, de presos políticos negros, incluindo Nelson Mandela e os seus 51 companheiros de presídio» – escreveu o dirigente malgache.

Mobutu está contente com o Zaire e o FMI

O general Mobutu, presidente zairense, afirmou ontem em Paris que a situação no seu país estava em vias de saneamento. «O Zaire, disse Mobutu perante a Associação da Imprensa Diplomática, que o convidara, sofre há já algum tempo críticas injustificadas da parte dos «mass media», sobretudo ocidentais (...)

«Mas a situação no Zaire está em vias de saneamento», acrescentou o chefe de Estado zairense, que anunciou que os documentos sobre os acordos firmados entre o seu país e o FMI seriam em breve assinados.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DOS ARMAZENISTAS,
IMPORTADORES E EXPORTADORES
DE FRUTAS E PRODUTOS
HORTÍCOLAS
RUA DIOGO COUTO, 27-1.º
— LISBOA
TELEFS. 84 05 21/2

COMUNICADO 2

Após a resolução do Conselho de Ministros do passado dia 14 que atribuia directamente às Cooperativas Agrícolas a distribuição da batata de semente importada pela J.N.F. ficaram as Cooperativas confiantes nesse abastecimento, mas a distribuição efectiva continua em dúvida de poder ser cabalmente efectuada por falta de batata importada.

1. **De como a J.N.F. continua a não respeitar, nem cumprir, os despachos da Secretaria de Estado do Comércio Interno.**

Conforme inequivocamente se lê no n.º 2 do despacho de 17/1/79 do secretário de Estado determinava-se: «autorizar a J.N.F. a importar os contingentes previstos para aquelas duas variedades (Desirée e Kennebec), **da mesma origem,** da que foi mencionada pelos concorrentes seleccionados».

Todavia, depois de ter conseguido apenas importar, ao longo de 60 dias, 1.100 ton. de batatas Desirée (12% da totalidade prevista), a J.N.F. aceita um fornecimento de mais 900 ton. (ou seja, mais 10%), originárias da Alemanha Ocidental, que não é um país tradicionalmente nosso fornecedor, e desde logo, não é da mesma origem, que fora mencionada nas propostas dos importadores, como taxativamente impunha o despacho que concedera essa autorização.

Este fornecimento contraria mais uma vez o determinado pela SECI, quando sabemos ser possível ainda adquirir a variedade Desirée de origem irlandesa, e só a passividade da J.N.F. em permitir todas as tropelias ao intermediário belga, justifica esta situação.

2. **De como a lavoura portuguesa vai sofrer prejuízos desnecessários.**

Os agricultores portugueses, este ano sacrificados até ao limite pelo atraso da importação de sementes, desesperados pela necessidade de fazerem as sementeiras e não poderem adquirir batatas de semente da variedade Desirée, vêem-se ainda na iminência de lhes ser entregue uma semente de baixa qualidade e de fracos resultados quanto à produção.

Na verdade, as batatas originárias da Alemanha só muito excepcionalmente vieram para Portugal, e mesmo assim, em pequenas quantidades, o que não evitou àqueles que as plantaram, resultados desastrosos e negativos, a ponto de se verem obrigados a pedirem indemnizações aos seus fornecedores.

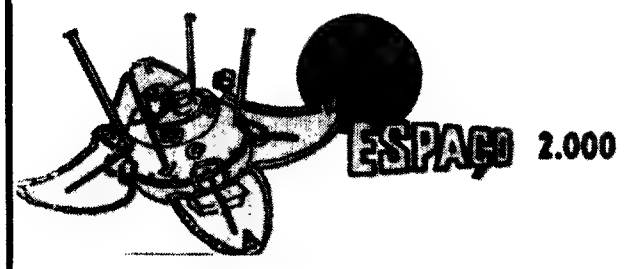
E o pior é que é um organismo do Estado, responsável pelo sector, que importa sementes desta natureza, susceptíveis de ocasionarem prejuízos incalculáveis à produção, de consequências imprevisíveis quanto ao futuro, e ainda assim as vende mais caras do que os importadores fariam.

Começamos efectivamente a perceber como foi possível afirmar que se conseguiam preços mais baixos do que os apresentados pelos importadores privados, responsáveis e competentes, pois a mercadoria de terceira qualidade nunca teve o preço da de primeira. E então, quando mesmo de terceira qualidade, chega tarde e más horas, fica tudo explicado!!!

VENDE-SE
Peugeout 504 Diesel
Bom estado
pela maior
oferta
R. Castilho, 185 D

SENHORES
TÉCNICOS DE CONTAS!
SENHORES
PROFISSIONAIS DE
CONTABILIDADE!
AO PÚBLICO EM GERAL!
Cursos de contabilidade por decalque
E
P.O.C.
Dentro de dias estara ao vosso dispor este livro em linguagem acessivel a todos
Esquematização e exemplos do seu funcionamento em geral e sua aplicação a todos os sistemas de contabilidade
Preço 230$00
Uma edição exclusiva da CONTICEX
AVENIDA JOAO XXI, N.º 4 R/C DT.º E 4 A
TELEF. 88 84 17-25 – LISBOA 1000
Pedidos a cobrança para todo o País mais 20$00 para portes

EM CASCAIS
RESTAURANTE E BOITE



Reabriu totalmente reestruturado
— **Restaurante aberto até às 24 horas**
Boite das 22 às 4 da manhã
— **Discoteca nos dias de semana**
Conjunto privativo nos fins de semana
— **Fados às sextas, sábados e domingos**
Cozinha magnífica pelo famoso chefe Teixeira
— **Serviço impecável**
Ambiente seleccionado, totalmente climatizado
— **Faça já as suas reservas pelos Telefs: 2868191 - 2866077/8**
— Beco Torto, n.º 3 e 3-A (**Traseiras Hotel Baia**)

MÉDIO ORIENTE

POR MAIORIA ESMAGADORA

Parlamento israelita aprova tratado de paz com o Egipto

O Parlamento israelita aprovou, ao princípio do dia de hoje, por maioria esmagadora, o tratado entre Israel e o Egipto. A votação, após 28 horas de debate, foi de 95 votos a favor, 18 contra e duas abstenções.

Por sua vez, o Parlamento egípcio aprovou ontem, por unanimidade, o projecto de tratado e apelou às restantes nações árabes para que tomassem posição idêntica.

Num comunicado difundido pela agência noticiosa do Médio Oriente, os parlamentares egípcios afirmam que o acordo constitui «um básico e importante passo em frente com vista à conquista de uma paz justa, razoável e durável na região».

Enquanto isto, a declaração do primeiro-ministro Menahem Begin, ontem no Knesseth, de que «Israel não regressará às fronteiras anteriores à guerra de Junho de 1967 e jamais permitirá a implantação de um Estado palestino na Cisjordânia», suscita vivas reacções em vários jornais árabes.

Em Damasco, «Techrine» escreve que «Begin diz a verdade enquanto que Sadate, uma vez mais, fala com rodeios. O chefe do regime egípcio (...) traiu a nossa causa e tornou-se o inimigo do povo egípcio e da nação árabe».

Na opinião de «Al Baas», órgão do partido sírio no poder, tal declaração «basta para refutar a alegada vinculação do regime egípcio aos objectivos árabes».

Na Arábia Saudita, «Al Ryad» pergunta se «acaso os árabes têm necessidade de mais provas para se inteirarem do fundo do pensamento sionista».

Por sua vez, o rei Hussein da Jordânia considera «totalmente inaceitável» a política americana no Médio Oriente e em face do actual mal-estar entre Amã e Washington está inclinado a procurar outros auxílios militares à margem da assistência americana. Em entrevista concedida a um grupo de jornalistas americanos, o soberano hachemita anuncia o propósito de se deslocar em breve a Washington a convite do presidente Carter.

Entretanto, o primeiro-ministro egípcio, Mustafa Kalil, declarou no Cairo que «o Egipto não se considerará obrigado pelo acordo de defesa árabe, se um país árabe lançar uma agressão contra Israel».

Kalil, que falava aos deputados do Partido Nacional Democrata (maioritário) do presidente Sadate, indicou que a preponderância dos compromissos militares interárabes do Egipto sobre o tratado de paz só seria aplicada no caso de uma agressão israelita conta um país árabe.

Finalmente, o Kuweit solicitou ontem um adiamento da proposta reunião cimeira árabe destinada a estudar as medidas específicas para contrariar o tratado de paz egípcio-israelita.

O Iraque enviou convites aos ministros árabes da Economia e dos Negócios Estrangeiros, no sentido de participarem na reunião, cujo início foi marcado para o dia 27.

Todavia, o xeque Al Ahmad Al Jaber, do Kuweit, pediu o seu adiamento para a primeira semana de Abril, citando como motivo a conferência de 28 de Março; no Kuweit, dos presidentes do Iémene do Norte e do Sul para negociação da sua disputa fronteiriça.

As autoridades iraquianas não responderam ainda ao pedido do Kuweit.

AMÉRICA LATINA

Walter Mondale no Brasil

O vice-presidente norte-americano, que chegou ontem à noite ao Brasil, conferenciará esta manhã com o vice-presidente brasileiro, Aureliano Chaves e, em seguida, visitará o Congresso Nacional, onde se encontrará com os líderes da ARENA (governamental) e Movimento Democrático Brasileiro (MDB, oposição).

Nesses encontros serão discutidas as questões da «situação política brasileira».

Mondale só será recebido pelo novo presidente brasileiro, general João Baptista de Figueiredo, após o almoço previsto com o ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Ramiro Saraiva.

À tarde, Mondale dará uma conferência de Imprensa.

Círculos diplomáticos de Brasília acreditam que Mondale convidará o general Figuredo a visitar oficialmente os Estados Unidos.

A viagem de Mondale a Brasília visará «reactivar» as relações entre os dois países, pois como disse, os Estados Unidos concedem «grande importância» ao Brasil e à Venezuela.

Cônsul de Israel morto em San Salvador

O corpo de um industrial de San Salvador, um dos quatro homens de negócios raptados por guerrilheiros, foi encontrado, a noite passada, em El Salvador, no interior de um automóvel abandonado, anunciou a Polícia.

Ernesto Liebes, que era cônsul de Israel, parece ter sido morto com tiros no peito.

O corpo ensanguentado foi encontrado num subúrbio, a sudoeste da cidade, poucas horas após ter expirado o prazo definido pelas FARN (Forças Armadas de Resistência Nacional) para a execução dos seus quatro reféns.

Os guerrilheiros avisaram que as suas exigências de resgate não fossem cumpridas até às 24 horas de ontem, executariam Liebes, os banqueiros britânicos Ian Massie e Michael Chatterton e o homem de negócios japonês Tatakasu Susuki.

EUROPA

Trabalhadores marcham sobre Paris protestando contra o desemprego

Começou ontem uma marcha até Paris organizada pelas centrais sindicais e pela esquerda francesa. Comboios e autocarros transportam operários das várias regiões de França. O objectivo é uma manifestação no dia 23, na capital, para protestar contra o «alto nível de desemprego», especialmente no sector metalúrgico.

A esta marcha reivindicativa, organizada pela central sindical CGT, associaram-se os partidos de esquerda, comunistas e socialistas e outras federações e associações de trabalhadores franceses.

O apoio dado a esta marcha pelo Partido Socialista Francês, de François Mitterrand, foi duramente criticado pelo secretário-geral da central sindical de tendência socialista, CFDT, Edmond Maire, «por aumentar a confusão entre responsabilidades sindicais e políticas» – disse o secretário-geral.

Esta crítica tem um fundo polémico entre os sindicalistas socialistas e a direcção do Partido Socialista Francês, onde François Mitterrand tem muitas dificuldades desde que outro alto dirigente socialista francês, Michel Rocard, se apresentou como futuro secretário nacional deste partido, apoiado por certas facções que se opõem a Mitterrand.

O facto de o secretário da central CFDT ser amigo pessoal do futuro candidato para a direcção socialista, Michel Rocard, definé ainda melhor esta luta de tendências entre sindicalistas e membros do Partido Socialista Francês.

Apesar da oposição da CFDT em apoiar esta manifestação, várias secções desta central uniram-se à proposta da CGT, sobretudo os sectores metalúrgicos do Leste francês e da construção naval, onde se prevêem importantes restrições nos postos de trabalho.

As primeiras reacções a esta marcha por parte do patronato francês apresentou-as o presidente da organização patronal francesa, CNPF, que afirmou «querer trabalhar numa determinada região vai contra a realidade económica, que exige – disse – a movimentação da mão-de-obra».

A CGT e os partidos que a apoiam organizaram esta manifestação sob o lema «Viver e trabalhar na nossa terra».

Há quase seis meses que a situação laboral no sector metalúrgico francês vem piorando, e, segundo recentes medidas tomadas pelo governo, prevê-se uma futura eliminação de 20 000 postos de trabalho neste sector.

Em duas cidades do Leste da França, Longwy e Denain, a oposição dos trabalhadores em aceitar o despedimento provocou tensão e graves acontecimentos, pois os trabalhadores confrontaram-se com a polícia, nas últimas semanas.

Na cidade de Denain os manifestantes construíram barricadas e nalguns casos dispararam contra a polícia. Houve cerca de quarenta feridos.

Incidentes em Bilbau

Ficaram feridas várias pessoas na quarta-feira em Bilbau, capital da província basca da Biscaia, em recontros entre grevistas e polícias.

Tinham-se concentrado na cidade cerca de cinco mil operários da metalurgia em greve. Perante a sua recusa de dispersar, a Polícia carregou diversas vezes. Grupos de manifestantes ergueram então barricadas em diversos pontos de Bilbau, utilizando automóveis e autocarros.

A greve no sector da Metalúrgia de Bilbau, que afecta mais de oitenta mil operários, dura há mais de três semanas. Os grevistas reclamam, designadamente, um aumento de 16 por cento nos seus salários.

Embaixador inglês morto em Haia

O embaixador da Grã-Bretanha na Holanda, «sir» Richard Sykes, morreu hoje num hospital de Haia, após ter sido atingido a tiro à porta da sua residência, no centro daquela capital, anunciou um porta-voz da Embaixada britânica.

Faleceu também um empregado do embaixador, K. Ststraub, de 19 anos.

Desconhecem-se as razões o atentado ocorrido esta manhã.

ASIA

Duzentas pessoas mortas em combates no Curdistão

Pensa-se que confusos recontros entre guerrilheiros curdos, soldados iranianos e franco-atiradores não identificados causaram centenas de mortos, durante a noite, em Sanandaj.

A luta, que se iniciou na segunda-feira à noite, tem sido considerada como o maior desafio, até agora, ao novo governo do «ayatollah» Ruhollah Khomeini, que inspirou a revolta que depôs o xá, no princípio deste ano.

Guerrilheiros curdos locais afirmam que centenas de pessoas foram mortas, mas, no meio da confusão, é difícil obter números exactos.

Os guerrilheiros cercaram uma grande base do exército, numa elevação dos arredores de Sanandaj, desde domingo à noite, onde os soldados usaram tanques para bombardear posições curdas. Os curdos têm respondido com armas automáticas e lança-granadas.

Um dirigente guerrilheiro curdo e médico local, o dr. Khorsrow Khosrawi, declarou à Reuter que pensava que 200 pessoas, na sua maioria civis curdos ou guerrilheiros, tinham sido mortas, nos três últimos dias de conflitos.

Outros guerrilheiros afirmaram temer que centenas mais pudessem estar mortas, nas suas casas de pedra.

DIVERGÊNCIAS COM CABUL

O Afeganistão declarou ontem «persona non grata» o cônsul-geral iraniano em Herat e pediu-lhe que abandone o país no espaço de 48 horas.

O encarregado de Negócios iraniano em Cabul foi convocado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde lhe foi entregue uma nota sobre a decisão tomada em relação ao cônsul-geral, Jawad Hashmiyan, revela Rádio Cabul.

ECONOMIA

Nova convenção de Lomé em debate nas Bahamas

Ministros dos países do Mercado Comum e 57 países subdesenvolvidos reúnem-se, hoje, nas Bahamas a fim de traçarem as linhas principais de um novo pacto comercial e de assistência, em substituição da Convenção de Lomé, cujo prazo de cinco anos expira em Março de 1980.

Embora não se esperem acordos pormenorizados nesta semana, podem ser alcançadas importantes decisões de princípio.

Os 57 países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP) pretendem que a CEE alargue o seu esquema de estabilização de receitas de exportação (STABEX) a novos produtos como o cobre. Actualmente, abrange o ferro e certos produtos agrícolas.

Por seu lado, os nove membros da Comunidade desejam relacionar a nova convenção, normalmente apelidada de Lomé II, com o respeito pelos direitos humanos, talvez com referência aos acordos internacionais existentes que ilegalizam o uso de trabalho forçado.

A questão colocou na defensiva muitos países em vias de desenvolvimento, que receiam que os «Nove» a utilizem para tentar interferir nos seus assuntos internos.

REUNIÃO EM RABAT

A definição de uma estratégia comum para os países africanos e uma maior autonomia económica do continente dominam os trabalhos da 5.ª Conferência Ministerial da CEA (Conferência Económica da ONU para a África), aberta na 3.ª-feira em Rabat.

O debate geral, iniciado 4.ª-feira, incide sobre o desenvolvimento africano dos últimos anos, as actividades da CEA em 1977/78 e a atitude que a África deveria adoptar na renegociação do acordo de Lomé entre os países da CEE e os ACT (África, Caraíbas e Pacífico) e em Manila, em Maio próximo, na Conferência da ONU para o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED).

Regionalização, autonomia, e auto-suficiência são as palavras-chave, e os peritos tentam definir uma estratégia que deverá ser ratificada pelos chefes de estado e de governo, nomeadamente no seio da OUA (Organização da Unidade Africana), cuja próxima cimeira será em Julho.

Entretanto, a proposta do presidente francês, Giscard D'Estaing, visando uma cimeira entre países árabes, africanos e europeus foi acolhida favoravelmente nos meios competentes afro-árabes, que desejam contudo esclarecimentos e certas garantias.

"Ricos" preparam cimeira

Os representantes das sete maiores potências capitalistas reúnem-se hoje em Tóquio para planear a cimeira económica que se realiza em Junho na mesma capital.

Os sete delegados iniciam dois dias de conversações destinadas a elaborar uma agenda com os temas que consideram mais importantes para a economia mundial.

O Japão, ansioso por afastar todas as tentativas de concentração no seu enorme excedente comercial com o resto do mundo, espera persuadir os representantes dos Estados Unidos, Alemanha Ocidental, França, Itália, Canadá e Inglaterra a não darem destaque às questões comerciais.

Contudo, fontes diplomáticas declararam que os Estados Unidos e os países da CEE querem que o excedente comercial japonês seja um dos temas mais importantes da agenda da cimeira.

Hoje

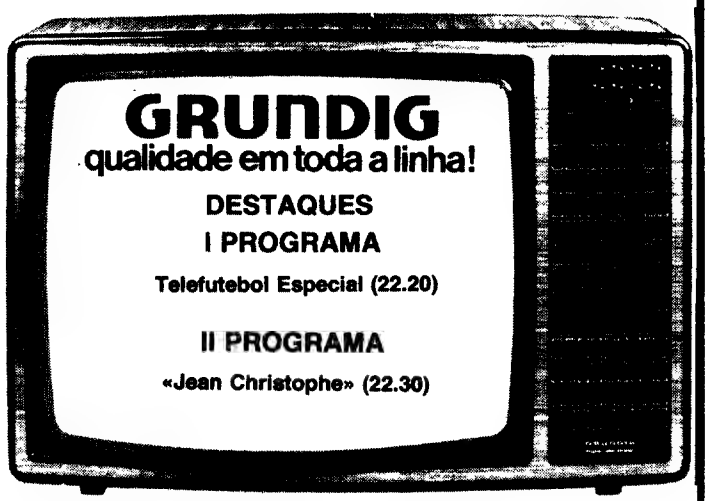
Uma cena de «Jean Christophe»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – resumo do noticiário nacional e internacional.
18.35 **Clube do Rato Mickey** – um programa para os mais pequenos.
19.05 **País, País** – a actualidade regional.
19.25 **A Arte de Ser Português**
20.00 **Jornal RTP/1** – que inclui a informação sobre o tempo.
20.35 **«O Astro»** – episódio n.º 114.
21.15 **Assembleia da República** – discussão das propostas do Orçamento Geral do Estado e do Plano.
22.20 **Telefutebol Especial** – breve síntese das principais competições europeias da UEFA.
22.50 **Concurso Eurovisão da Canção-1979** – apresentação das canções representativas de Portugal, Itália, Dinamarca, Irlanda, Finlândia, Mónaco e Grécia.
23.15 **24 Horas** – o último serviço noticioso do dia.
23.30 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Aqui Jazz** – com A. Blakey.
21.00 **Automóveis e Homens** – 5.º episódio.
22.00 **Informação/2**
22.30 **«Jean Christophe»** – 3.º episódio.
23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **18.30**: Sumário; **18.32**: Jardins Zoológicos do Mundo; **19.05**: País, País; **19.25**: 10 Milhões de Consumidores; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.35**: «O Astro» – episódio n.º 115; **21.15**: Em Questão; **22.15**: «Poldark» – 4.º episódio; **23.10**: 24 Horas; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: Temos Festa; **21.00**: Os Anos Fabulosos do Cinema – «Os Monstros»; **21.30**: Os Cem Livros – Madame Bovary; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Cine/Clube; **00.00**: Fecho.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30 h
HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARCAÇÕES TEL 76 26 24
2º MÊS
SUBSIDIO DA SEC
ULTIMAS — SÓ ATÉ 8 DE ABRIL

Canal da Crítica

Ary: presença da poesia

MÁRIO CASTRIM

Disse Carlos do Carmo: **«A presença de Ary dos Santos na Televisão é a festa da poesia».**

E pronto. Eu quase podia fazer a trouxa e abalar. Ficou dito quase tudo. E só porque há um quase, esta crónica prossegue.

Prossegue para referir a clara opção de Ary nesta entrevista: ele recusou-se a dar de si uma falsa ideia. Não se romantizou. Afastou a tentação da água-de-colónia.

Referiu a sua ascendência burguesa e o clima de horrar que rodeou, familiarmente, a sua infância e a sua adolescência. Referiu como, aos 16 anos, saiu de casa como quem sai de um pesadelo, depois de participar em actos intimamente ligados com esse pesadelo e que, em função dele, devem ser vistos e compreendidos.

Alguns telespectadores não gostaram. Preocuparam-se com a defeituosa reacção de um filho contra seu pai – sem se preocuparem com os processos de destruição e de inferno que certos pais usam para seus filhos. Esses espectadores, adultos, não se coibiram de agredir e ofender Ary dos Santos por um acto cometido aos 16 anos, em lugar de se preocuparem com as situações desumanizantes que podem levar a isso um adolescente.

Aliás, a saudade do pai que não teve é uma constante na poesia de Ary, nas suas referências às crianças, aos filhos dos outros que são, em nome do amor universal, nossos filhos também. É como se ele transferisse para outras crianças o amor que não recebeu. É a sua maneira de se «vingar», como Homem, e já não como adolescentes de dezasseis anos. E não andarei talvez muito longe da verdade se pensar que a luta de Ary dos Santos por um mundo melhor é ainda uma forma de construir para todos os homens a adolescência calma e a infância feliz que não teve, com a compreensão que não recebeu.

Mas, como disse Carlos do Carmo, a presença de Ary foi a festa da poesia, essa extraordinária capacidade na posse de tão poucos, de falar ao coração das pessoas da maneira menos sofisticada, menos «artificial».

Além do mais, Carlos do Carmo e Fernando Tordo estrearam uma canção de Ary que, não tarda nada, vai andar na boca de todos, como «Os Putos». Esperem e verão. «Directíssimo» ganhou o dia.

VIVAM AS PLANTAS

Das duas datas em comemoração, **o Dia Mundial da Floresta** e o **Dia Mundial contra a Discriminação**, a primeira foi a mais feliz. Contra a discriminação houve praticamente uma ligeira referência. Assunto escaldante em que a RTP não gosta muito de tocar, decerto com medo de macular as níveas mãos. Porquê, a propósito, não conta ela aquela história de ter recusado a transmissão de um filme contra o «apartheid»? Talvez fosse bom, para comemorar a data de ontem...

Mas lá na defesa das plantas, a RTP caprichou. Em emissões de **País, país** deram-nos imagens variadas de cenas relacionadas. Vimos aqui e ali crianças a plantar árvores. Em Castelo Branco, por exemplo. E uma criança, o Niza, até recitou palavras com poesia para abençoar o acto.

Ontem, duas rubricas falaram-nos disto igualmente. Na primeira, «Árvores verdes árvores», veio o «Grupo de Teatro Independente de Loures» representar uma peça de Jaime Salazar Sampaio. Teatro, sim, mas fora do palco, em pleno ar livre, discurso político-social sobre as árvores, com as árvores por testemunhas. Ora aqui está como, pretendendo-se ensinar, se acaba mesmo ensinando porque se transforma o acto de ensinar num gesto colectivo de aprender – e de conviver. Para montar, com vista à Televisão, uma peça destas, as dificuldades não devem ter sido poucas. Pelo que, se os telespectadores disserem «obrigado» todos, incluindo a Televisão, se devem dar por suficientemente recompensados. Paga melhor não há.

Manuel Varela veio dizer-nos que **as árvores não morrem de pé.** Foi um programa longo, o que equivale a dizer que foi aborrecido. Pena. TV aborrecida é planta sem clorofila.

Varela perdeu-se em terrenos que não conhece. Perigoso aceitar um combate naquelas condições. A viagem pelo Parque Natural da Serra da Estrela impunha-lhe a presença de um bom guia, para evitar as confusões e as imprecisões que alguns esclarecimentos do arquitecto Santos Pessoa não bastaram para deslindar.

Assim, só com um sorriso se pode aceitar a referência ao desenvolvimento turístico num belo mas desgraçado lugar chamado Sabugueiro. A produção de algum artesanato e sua venda aos passantes não chegam para justificar a referência. Lá onde manda a pobreza, a solidão, a total ausência de estruturas, sem médico, sem farmácia, sem posto de enfermagem. Bons ares, isso há. Pouco mais.

Varela poderia saber coisas, se não tivesse ido com tanta pressa e se perguntasse, a respeito do Parque Natural. Saberia que a reacção e o caciquismo espalham os mais incríveis boatos para incompatibilizar a Comissão do Parque Natural com as populações.

O último foi que a Comissão tinha lançado javalis à solta, para destruir as culturas de centeio... Lá, são os javalis, cá são os «cubanos». Falta de imaginação...

Mas a emissão mais interessante e mais útil sobre a matéria foi a de «Ciência a cada passo», antes de ontem. Com destaque para a experiência dos ratinhos, a cargo de Filomena Soeiro.

Por favor, meus senhores, não destruam os materiais desta emissão. Há que repeti-los com chamada especial para os educadores e para as crianças. Materiais onde a imagem, a poesia e o gosto de ensinar se deram as mãos com pleno êxito.

Há lá ciência maior do que entender e defender a vida?

Prod. Quimícos e Farmacêuticos
Alvará
Cede-se c/ ou s/ Armazém
Inf. Tel. 362326

ARY
POESIA E AUTÓGRAFOS
na INTERLIVRO
6.ª-FEIRA
23 Março, às 18 horas
Rua Pedro Nunes, 9-A
(Metro Picoas)

ADOQUE
TEL. 87 43 76
2.ªs. 3.ªs e 5.ªs as 21.45
6.ªs e sábados 2 sessões 20.30 e 22.45
UM GRANDE ELENCO: ERMELINDA DUARTE ESMERALDA AMOEDO FRANCISCO
1926 Loucos tempos
Domingo Tarde às 16 horas
Noite às 21.45
4.ª feira Descanso
NICHOLSON — HENRIQUE VIANA — MAGDA CARDOSO — — MARIA TAVARES

SEMANAS REGIONAIS PAVILHÃO DOS DESPORTOS
tels: 549083 549230
Todos os dias BAILE
Conjunto TEMA 5
C.M.L. — Casa de Gouveia
SEMANA REGIONAL DE GOUVEIA
Dias 23, 24 e 25 de Março
FOLCLORE: Bandas de Moimenta e de Gouveia, Grupo Musical de Nespereira e Ranchos Folclóricos de Gouveia e Folgosinho.
ARTESANATO: Albardas, mantas, chinelas de pano, tamancos e outros artigos.
GASTRONOMIA: Enchidos, queijos, pão centeio, broa doçaria e vinhos da região.
CÃES DA SERRA — para exposição e venda
Horário: Dia 23 — 21.30/1 h.
Dias 24 e 25 — 17.30/1 h.
Preço: 20$00

NA ESTAÇÃO DO ROSSIO
AGORA + 3 PISOS
Passe pela Estação do Rossio e entre! Lá você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa
TERMINAL é o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL você compra em pouco tempo, tudo o que precisa!
A dois passos do Metro. Um total de 5 pisos com escadas rolantes. Com cinema e restaurantes. Baby-sitting
Passe pela Estação do Rossio e entre
Venha ao TERMINAL! Aberto todos os dias mesmo aos domingos e feriados
No caminho das suas compras
Terminal
Centro Comercial do Rossio

CONCURSO EUROVISÃO DA CANÇÃO-79

Representante da RTP é a primeira a cantar

Manuela Bravo e Nóbrega e Sousa: intérprete e compositor

Depois do abandono pela TV da Turquia, o Concurso Eurovisão da Canção/1979 ficou reduzido, nesta sua 24.ª edição, à presença de 19 organismos de TV, membros activos da UER – União Europeia de Radiodifusão que, como se sabe, é a entidade sob cuja égide se tem realizado, desde 1956, um certame que é considerado, no seu género, como o mais importante da Europa ocidental.

Vencedora o ano passado em Paris, a IBA – Televisão de Israel organizou o concurso deste ano, cumprindo-se assim o sistema tradiconal de ser o organismo que inscreveu o seu nome como vencedor num ano a responsabilizar-se pelo acolhimento dos concorrentes e respectiva organização do festival no ano seguinte.

É, aliás, a primeira vez que Israel organiza um Concurso Eurovisão da Canção. Por trabalhos semelhantes (e não são pequenos) já passaram a Suíça, Dinamarca, Itália, Áustria, Irlanda, Mónaco e Suécia – também vencedoras uma única vez. Mais experimentados nestas andanças: a Espanha (vencedora por duas vezes); a Inglaterra (por três vezes; mas curiosamente, só ao fim de doze anos de prova); a Holanda e o Luxemburgo (por quatro vezes); e a França, esta a campeã: 5 vezes).

Em conformidade com o artigo 11.º do Regulamento do Concurso (um documento extenso e que tem de prever todas as eventualidades) a ordem de apresentação das canções foi determinada por sorteio efectuado durante uma reunião preparatória realizada em Jerusalém, com a presença de um notário e de representantes do organismo produtor (a IBA) e dos serviços permanentes da UER. Esse sorteio ditou que «SOBE, SOBE, BALÃO SOBE», de Carlos Nóbrega e Sousa, na voz de Manuela Bravo, com uma orquestração de Correia Martins e dirigida pelo maestro Thilo Krassman – a canção que representará a RTP – se apresentará em 1.º lugar no palco do Centro Binyaney Haouma em Jerusalém já no próximo dia 31 de Março pelas 22 horas locais (20 h de Portugal continental). Logo após, serão apresentadas as canções enviadas ao concurso pelos organismos de Televisão dos seguintes 18 países: Itália, Dinamarca, Irlanda, Finlândia, Mónaco, Grécia, Suíça, Alemanha Ocidental, Israel, França, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Suécia, Noruega, Inglaterra, Áustria e Espanha.

Deste capricho do sorteio, que colocou a canção de Nóbrega e Sousa à cabeça do desfile eurovisivo deste ano, resulta também que «SOBE, SOBE, BALÃO SOBE» abre a série de ensaios que se iniciam na segunda-feira (26/3) pelas 10 h locais e se prolongam até meio da tarde do dia do concurso (31/3).

A canção da RTP ensaia pois na 2.ª e na 4.ª feira, das 10 às 10.40h; participa em dois ensaios gerais na 5.ª e na 6.ª feira, entre as 15.15 e 17.45h e as 13.30 e as 15.45 h, respectivamente; e estará no ensaio final que se realiza entre as 15 e as 17h do próprio dia do concurso.

Há pois todo um processo de trabalho, primeiro sobre cada canção, depois sobre o seu conjunto (e também no que concerne a arpesentações, processos de votação, etc.), que se arrastará por todos os dias da semana, de modo a que no último sábado deste mês de Março não haja (ou haja o mínimo possível...) de imprevistos sobre o palco de Binyeaney Haouma.

Entretanto, todos os países envolvidos nesta grande operação «TV - Canção» fizeram já circular pela rede da Eurovisão as respectivas canções, previamente gravadas e com os arranjos promocionais entendidos como mais convenientes. Isto passou-se há dias, o que quer dizer que a canção da RTP já se encontra disponível nos «video-tapes» dos 18 outros organismos de TV concorrentes que a deverá exibir para o seu público, obrigatoriamente, entre 20 e 27 do corrente. A RTP apresentará todas as canções – e pela ordem ditada pelo sorteio a que já fizemos referência – nos próximos dias 22 (5.ª feira) e 26 (2.ª feira), pelas 22.45h e 21.15h, respectivamente. Os espectadores portugueses poderão assim ter um primeiro contacto com as canções que, dentro de pouco mais de uma semana, enfrentarão o juízo definitivo do júri europeu.

Júri europeu que, no momento da transmissão da final europeia, será composto por todos os júris nacionais reunidos nos seus respectivos países. Cada elemento dos júris nacionais (11 no total) poderá atribuir 5 votos a cada canção, com excepção da apresentada pelo participante activo que o nomeou. Deverá atribuir de 1 a 5 votos por cada canção, não sendo as abstenções autorizadas.

Após a interpretação de cada uma das canções, os membros dos júris nacionais inscreverão os seus votos para a canção em causa em boletins confidenciais que o secretário do júri (sem direito a voto) se encarregará de reunir. Está prevista uma pausa de 5 minutos depois da apresentação da última canção, durante a qual a TV israelita apresentará um pequeno filme. Durante esses 5 minutos, o presidente de cada júri nacional (também sem direito a voto) achará o total do número de votos recolhidos por cada canção e atribuirá 12 pontos àquela que tenha reunido o maior número de votos, 10 pontos à que venha em 2.º lugar, 8 à 3.ª, 7 à 4.ª e assim por diante até 1 ponto para a canção que venha em 10.º lugar de acordo com os votos recolhidos.

O júri português – constituído, como já se referiu por 11 elementos – reunirá nos estúdios da RTP em Lisboa a partir das 12.30h aí se mantendo até ao final da transmissão a partir de Jerusalém. Terá oportunidade de, durante a tarde escutar o ensaio final e ouvir, se assim o entender e quantas vezes o desejar, todas ou qualquer canção a partir de gravações efectuadas pelos serviços técnicos da RTP. Serviços técnicos que também estarão atentos aos circuitos telefónicos que ligarão Lisboa a Jerusalém e através dos quais o porta-voz do júri português (que, na circunstância, será o locutor João Abel Fonseca) dirá, em in-

Continua na pág. 18

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa - T. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

E não se pode exterminá-lo?
cenas de
Karl Valentin

SÁBADO, ANTESTREIA, ÀS 21.30

RESERVADA AOS SÓCIOS
DA SALA MANUELA PORTO

DOMINGO 25 — ESTREIA ÀS 21.30

A BILHETEIRA ABRE ÀS 18 HORAS —
— SUBSÍDIO DA SEC E INSTITUTO ALEMÃO

PREMIADO COM O «GLOBO DE OURO»
PARA A MELHOR CANÇÃO

THANK GOD IT'S FRIDAY

Após 5.000 anos de civilização
todos nós precisamos de uma folga!

GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA

Disco CASABLANCA distribuido por PHONOGRAM

O FILME QUE INAUGURA O NOVO CINEMA
Cine Camões
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 H.
ZODIACO
RUA CONDE REDONDO, 5 • Tel. 570151
LISBOA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
NO ZODÍACO
5 SESSÕES DIÁRIAS
ÀS 13—15—17—19 e 21.30 h

TOMAS MILIAN
a nova "bomba" em Agentes
O Inspector MARTELADA
e a SUPER-PATRULHA
têm muito que aprender!!!

GALLIANO JUSO
apresenta
TOMAS MILIAN

BRIGADA ANTIFURTO
"SQUADRA ANTIFURTO"
ROBERT WEBBER
LILLI CARATI
GIUSEPPE PAMBIERI • GIULIANA CALANDRA
TONY UCCI • MASSIMO VANNI • ENZO PULCRANO
Realização de
BRUNO CORBUCCI
Musica de GUIDO e MAURIZIO DE ANGELIS
Musica editada por GENERAL MUSIC
Produção de CINEMASTER
Cor de TELECOLOR
Hoje às 21.30
ESTREIA
POLITEAMA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

quarteto
2.ª Semana
às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30
animatógrafo
Risos à sucapa
Carícias inúteis
Tapetes desbotados
Festa armadilha

SELVAGENS
uma fábula sarcástica sobre a cultura
um filme de James Ivory
música de Joe Raposo
Não acons. men. 18 anos

Trodler e C.ª — a aposta suissa para o Festival da Eurovisão

Para concorrer este ano ao Prémio Eurovisão da Canção, o grupo de cantores helvético actualmente com maior nome no mundo do espectáculo (Peter, Sue & Marc) apresenta-se em companhia do grupo musical que, no mesmo mundo, é, na verdade, o mais original: Pfuri, Gorps & Kniri. A sua ideia: obter uma síntese óptima de elementos acústicos e visuais. Com efeito, a canção «Trodler & C.°» (Ferro Velho & C.ª) é uma das contribuições mais inusitadas até hoje presentes ao Concurso Eurovisão da Canção: Pfuri, Gorps & Kniri acompanham-na musicalmente tocando «instrumentos» que são caçarolas, sacos do lixo, mangueiras, cortadores de relva...

Com esta é a terceira vez que Peter, Sue & Marc defendem uma canção da TV Suíça. Em 1976, estiveram em Haia com a canção «Djambo, Djambo» (4.° lugar), versos e música da autoria de Peter Reber, um dos membros do trio, autor, igualmente, do «hit» eurovisivo «Swiss Lady» (classificado em 6.° lugar em 1977; Londres).

PSM formaram grupo em 1970, mas, de início reuniam-se apenas em momentos de alegre confraternização para interpretar canções populares, folclóricas e outras. Um ano mais tarde, representaram a TV Suíça no Concurso Eurovisão da Canção, em Dublin e no World Popular Song Festival de Tóquio.

Em 1976, após terem obtido com «Djambo, Djambo» uma boa classificação no certame eurovisivo, decidiram-se, finalmente, a abraçar a carreira musical.

Para PSM, estes 9 anos de sucessos representam outros tantos de êxitos, cerca de 70 «Shows» na TV, 10 LP (dos quais 2 discos de ouro) e muitos milhares de admiradores...

Peter Reber, 30 anos tem uma voz «cheia». Em colaboração com Rodolf Zuckowski, é o autor-compositor e produtor titular do trio. Responsável pelas gravações PSM produzidas sob etiqueta própria, ele escreve também e desde há algum tempo, para outros intérpretes de renome.

Susan Schell, 29 anos, nasceu em Nova Iorque mas vive na Suíça desde a infância. Tem uma voz de timbre inconfundível e uma agradável presença em palco.

Marcel Dietrich, 31 anos é, no grupo, a voz «marcante», e compete-lhe a organização dos espectáculos, digressões e participações do trio nas emissões da rádio e da televisão.

Elpida (da Grécia) cantará "Sócrates" em Jerusalém

Natural de Lamia, onde nasceu em 1951, Elpida cantará em Jerusalém a canção «Sócrates», com que a Televisão Grega (ERT) se faz representar no próximo Concurso Eurovisão.

Aos 13 anos, Lamia parte para Atenas onde termina os estudos secundários e aprende o inglês. Entretanto, um sonho: tornar-se arquitecta. Um sonho que não foi realizado, pois um famoso compositor grego, Gerasimos Lavranos, persuadiu-a a seguir a carreira de cantora. Tinha então precisamente 18 anos.

Em 1972 grava a sua primeira canção, que ganhou o primeiro prémio do festival da canção de Thessaloniki. Dois meses depois, em Tóquio, ganha um dos prémios do festival e grava o seu primeiro LP. No ano seguinte conquista um disco de ouro e é eleita a voz mais popular da Grécia.

Nos anos seguintes vai à Bulgária, ao Chile, à Polónia e, de novo, ao Japão, a fim de participar em festivais. Do último regressa com um novo prémio de interpretação. Regressará ao Chile em 1975, para ganhar o 1.° prémio com a canção «Pos».

Elpida gravou nos três últimos anos seis LP e apresentou-se em vários programas na TV do seu país, Alemanha e Espanha.

A 5 de Fevereiro último, foi seleccionada durante um concurso nacional organizado pela ERT para representar a Grécia no Concurso da Canção Eurovisão – 1979, com «Sócrates», de Doros Georgiadis (música) e Sotia Tsotou (letra).

Doros é natural de Chipre. A partir de 1967 passa a viver em

Atenas, onde prossegue os seus estudos politécnicos. Apaixonado pela música desde a infância, frequenta, entretanto, o Conservatório. « – E após dez laboriosos anos de estudos atingi um nível satisfatório...» – recorda com modéstia.

Compositor e cantor, obtém dois primeiros prémios no Festival da Canção de Thessaloniki. A sua última obra é uma ópera «rock» em inglês. O seu sonho de todos os dias: a realização de um filme baseado nessa ópera. « – Devemos reter o nome de Doros Georgiadis. Este jovem é particularmente dotado e tem muito para dar à música moderna» – palavras de um crítico.

Sotia Tsotou, é hoje um dos letristas mais conhecidos da Grécia. Diplomado em Ciências Políticas pela Universidade de Atenas e em Teatro pela Escola de Dora Katseli, começou a trabalhar como jornalista no quotidiano «Eleftheria». Em 1967 iniciou a sua carreira profissional como autor de letras para canções. Até ao momento, já escreveu versos para cerca de 20 LP, alguns dos quais discos de platina e ouro, consequentemente, grandes sucessos populares. No Festival da Canção de Thessaloniki ganhou um primeiro prémio com a canção «If I Were Rich», de Doros Georgiadis, com o qual emparceira de novo na canção «Sócrates», que a TV Grega apresentará em Jerusalém no próximo sábado 31/3.

CONCURSO EUROVISÃO DA CANÇÃO

Continuação da pág. 17

glês, qual o resultado da nossa votação.

Toda a coordenação e orientação dos trabalhos será da responsabilidade do presidente do júri, que o regulamento do concurso obriga a que seja escolhido entre o pessoal do organismo de TV, porém sem direito a voto. Para assumir esse cargo a RTP designou mais uma vez o produtor principal Humberto Melo Pereira – elemento já suficientemente experimentado nestas funções e cuja experiência anterior pode garantir o eficiente e rápido processo de votação, pois que Portugal será o primeiro país chamado a votar.

De notar que não poderão fazer parte do júri os compositores profissionais, os editores de música, os fabricantes de discos, os músicos e cantores profissionais e todas as pessoas que tenham quaisquer interesses na indústria da música, assim como funcionários dos organismos participantes activos ou pessoas que presentemente trabalhem para estes sob contrato.

Inatel faz espectáculos para trabalhadores

O Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL), está a levar a efeito em vários pontos do país uma série de realizações de índole cultural. Assim, hoje à noite e dentro deste programa, terá lugar no Teatro Rivoli, a apresentação do espectáculo pela Companhia Nacional de Bailado, que se repetirá na tarde e na noite de amanhã. Este espectáculo dará uma representação em Braga no dia 23, no Teatro Circo daquela cidade.

Há ainda para os dias 24, 25 e 27, a apresentação de vários números de ópera em Lisboa, concertos e folclore no distrito de Bragança, Viseu, etc..

Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.° 79.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para se reunir na sede da Antral, Rua Dr. António Cândido n.° 8 em Lisboa, no dia 31 de Março de 1979, pelas 18 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Apreciação e votação do Relatório e Contas, referente a 1978 e Parecer do Conselho Fiscal.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Celestino Franco Miranda

Nota — Não estando presente o número legal de associados à hora marcada, a assembleia reunir-se-á, uma hora depois, com qualquer número nos termos do art.° 59.° 1.° dos Estatutos.

O relatório pode ser consultado na secretaria-geral a partir do dia 26 de Março, nas horas de expediente, não se enviando pelo correio devido aos elevados encargos dos portes.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.° 79.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para se reunir na sede da Antral, Rua Dr. António Cândido n.° 8, em Lisboa, no dia 31 de Março de 1979, pelas 21 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único — Apreciar, discutir e votar o Projecto de Alteração dos Estatutos.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Celestino Franco Miranda

Nota — O projecto dos novos estatutos encontra-se na secretaria onde será entregue aos sócios que o solicitem, não sendo enviado pelo correio devido aos elevados encargos com os portes.

TNT
TEATRO DO NOSSO TEMPO
APRESENTA
de terça a domingo às 21.45h.
Não aconselhável a menores de 18 anos
AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA
de Valle-Inclán
4.° MÊS
50% desconto aos trabalhadores sindicalizados
(apoio da Fundação Gulbenkian)

Devido ao adiamento da nossa digressão, o espectáculo continua em cena

Sábado — Teatro para crianças
OS COMEDIANTES, de Leiria
com
PÉ DE PALHAÇO
15.30h. e 17.30h.

Brevemente
YUSURU — A Grua do Entardecer
de Jonji Kinoshita
para crianças e adultos
(Não aconselhável a menores de 6 anos)
Subs. da SEC

Teatro do Nosso Tempo
Centro de Cultura Popular
Praça José Fontana, 12B
Metro. Picoas — Telefone: 574037
Teatro — Exposição — Livraria
Bar — Fotocópias

O.T.C
Oficina de Teatro e Comunicação

OU ISTO OU AQUILO
De Cecília Meireles
BIBLIOTECA NACIONAL
de 17 a 29 de Março
às 16 horas
50% desc. p/estudantes

SONORO FILME
CALEIDOSCÓPIO
A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 14.00

A LUTA DE MULHERES PRIMITIVAS PELO SEU REINO SECRETO!
Edgar Rice Burroughs'
TARZAN E AS AMAZONAS
com JOHNNY WEISSMULLER · BRENDA JOYCE
JOHNNY SHEFFIELD
UMA DAS MAIS ESPECTACULARES AVENTURAS DE TARZAN!
MGM

Superman chega amanhã

Um grande globo azul aparecerá nos céus de Lisboa, Porto e Coimbra a partir de amanhã a anunciar em letras vermelhas: «Super-Homem está aqui».

Nestes dias, em três cinemas, Império (Lisboa), Trindade (Porto) e Avenida (Coimbra) deverá estrear aquele que é considerado o filme do ano, a superprodução norte-americana, de 35 milhões de dólares: «Superman», do realizador Richar Donner e que conta com intérpretes, como Marlon Brando, Glen Ford, Jack Cooper, Terence Stamp, Maria Schell e no papel de super-homem, Chrystofer Reeve. A história do filme é de Mário Puzzo e a música de Jonnhy Williams.

Segundo a distribuidora do filme para Portugal, «Super-Homem», deverá ficar em exibição pelo menos três meses e a publicidade da película, que começará uma semana antes da estreia, será cinco vezes maior que qualquer outro filme.

Lisboa, pouco a pouco, começa a viver o «boom» do ídolo voador: nas montras das lojas já surgem «t-shirts» brancas com o «S» em vermelho. A banda sonora será lançada dentro de 10 dias, no máximo, além dos botões com o rosto e símbolo do «Superman».

"Ou isto ou aquilo" de novo em cena

A peça teatral «Ou isto ou Aquilo», uma dramatização de poemas da poetisa brasileira Cecília Meireles, voltou a ser apresentada em Lisboa, no Teatro da Biblioteca Nacional.

«Ou isto ou Aquilo», uma encenação de José Caldas, com cenografia de Dalton Salem Assef, estreou no começo de Fevereiro no pequeno Teatro do Centro Cultural da Carris. Devido a compromissos, o grupo teve que abandonar esta sala, não tendo, até à semana passada, conseguido outro local para apresentar o espectáculo, considerado pela crítica como um dos melhores de 1979.

«Ou isto ou Aquilo» ficará em cena na Biblioteca Nacional somente até ao dia 29 de Março, partindo em seguida para o Porto.

NO COLISEU A 6 DE ABRIL

Casa da Imprensa promove "Grande Noite do Fado"

Dentro de uma linha tradicional, a Casa da Imprensa volta a realizar a «Grande Noite do Fado», espectáculo popular que sempre atrai ao Coliseu dos Recreios público de todos os bairros da capital.

Novamente por gentileza do empresário Américo Covões, a «Grande Noite do Fado» vai processar-se a 6 de Abril próximo, devendo constituir (a exemplo de anteriores edições) um sensacional desfile das melhores atracções dos palcos portugueses e, simultaneamente, a rampa de lançamento para os novos valores do fado. Com efeito, em representação de colectividades bairristas ou simplesmente a título individual, estão já abertas na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20, em Lisboa) as inscrições de quantos entusiastas desejem fazer prova prática das suas aptidões na interpretação do fado. E valerá recordar que, desde Esmeralda Amoedo a João Casanova, de Saudade dos Santos a Maria Armanda, vários foram os artistas revelados em «Grandes Noites do Fado», sempre o melhor pretexto para o público incentivar os novos nomes dos tabelados.

Portanto o convite fica feito: quantos amadores desejarem cantar o fado enquadrados num espectáculo em que vão estar presentes as figuras cimeiras do teatro, da rádio e da televisão têm, a 6 de Abril, a mais bela das oportunidades. O Coliseu dos Recreios abre as suas portas aos que, ainda sem nome no cartaz, trauteiam o fado por essa Lisboa fora e querem saltar do anonimato.

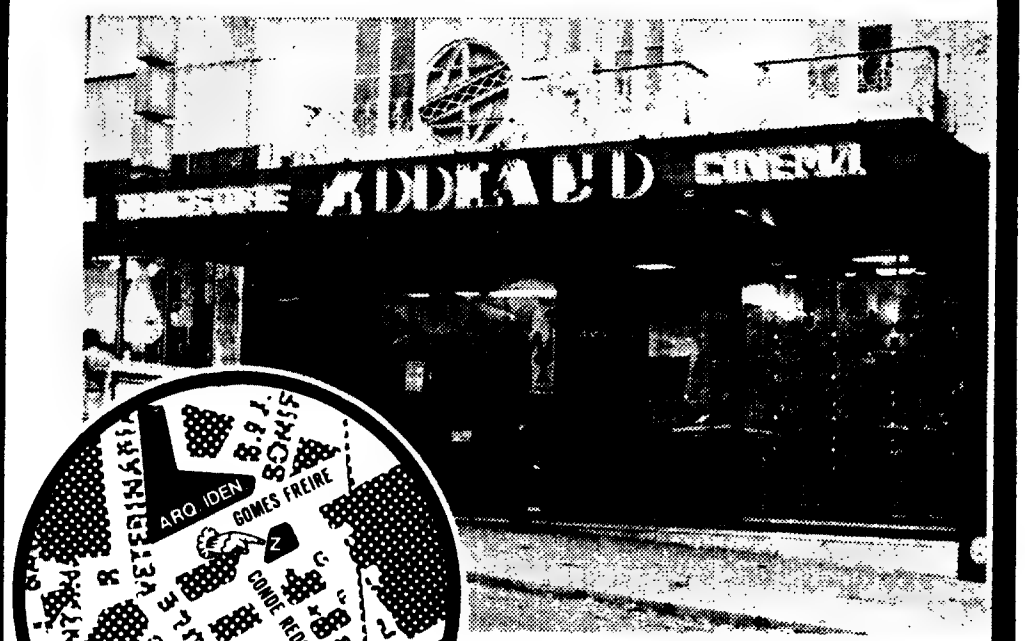
Pinturas de Carlos Botelho

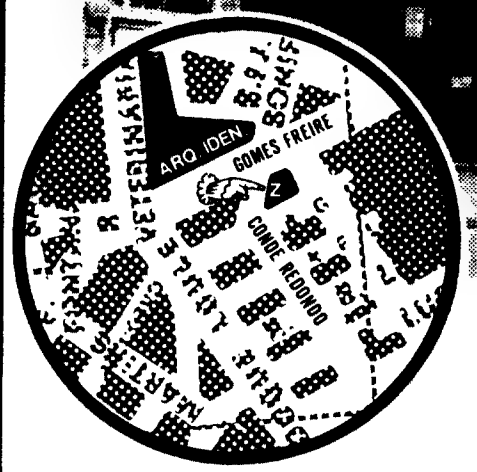
No princípio de Abril será inaugurada na «Galeria 111» em Lisboa uma exposição dos 50 anos de pintura sobre Lisboa de Carlos Botelho.

A exposição integra o primeiro e o mais recente quadro que o pintor realizou sobre a capital assim como a série de quadros sobre as três outras cidades também pintadas por Carlos Botelho: Veneza, Paris e Nova Iorque.

Recentemente realizou-se na Galeria de S. Mamede uma retrospectiva da obra deste pintor considerado um dos mais importantes artistas portugueses vivos.

CINEMA ZODIACO





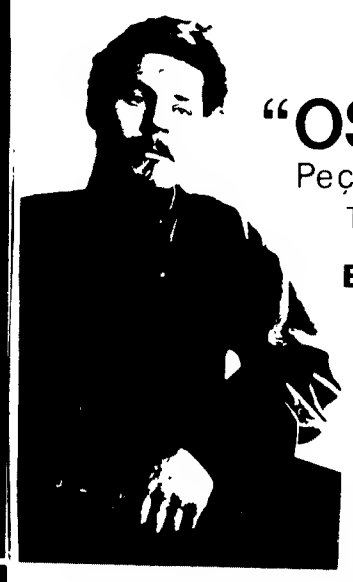
LISBOA TEM MAIS UM CINEMA NO CENTRO DA CIDADE

Perto do Arq. de Identificação à esquina do Conde Redondo, inaugura-se no dia 23 o cinema ZODIACO.
Um cinema confortável de ambiente agradável, feito a pensar em si.
Sensacional estreia com o grandioso filme GRAÇAS A DEUS É SEXTA FEIRA.

Cinema ZODIACO
Rua Conde Redondo, 5*Tel. 570151*Lisboa

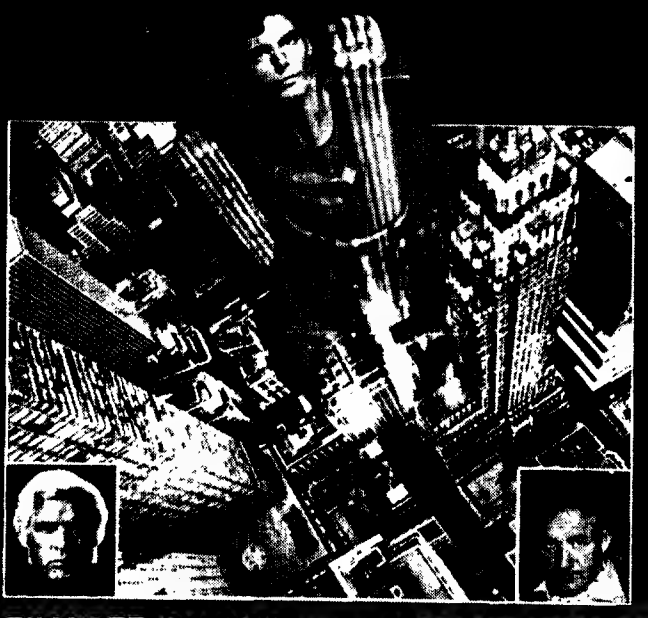
A BARRACA
Prolongado excepcionalmente até 1 Abril
HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h
AO QUISTO CHEGOU
Encenação de A. BOAL
R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

TEATRO NACIONAL D. MARIA II



HOJE ÀS 21.30 H.
"OS FILHOS DO SOL"
Peça em 4 actos de Máximo Gorki
TRADUÇÃO DE AUGUSTO SOBRAL
Encenação de Luís de Lima
Cenários e Figurinos de Cláudio Moura
Música de Joly Braga Santos
Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira abre às 13.00 H Telf. 322210
SÁBADO AS 16 E 21.30 H • DOMINGO SO MATINEE AS 16 H
DESCANSO DA COMPANHIA AS SEGUNDAS FEIRAS

O mais espectacular acontecimento da história do cinema
SUPERMAN O FILME



ALEXANDER SALKIND apresenta MARLON BRANDO
GENE HACKMAN no filme de RICHARD DONNER
SUPERMAN
CHRISTOPHER REEVE • NED BEATTY • JACKIE COOPER
GLENN FORD • TREVOR HOWARD • MARIA SCHELL
MARGOT KIDDER • VALERIE PERRINE • TERENCE STAMP
PHYLLIS THAXTER • SUSANNAH YORK
Argumento de MARIO PUZO • DAVID NEWMAN • LESLIE NEWMAN e ROBERT BENTON
Consultor creativo: TOM MANKIEWICZ Produtores executivos: ILYA SALKIND e PIERRE SPENGLER
TECHNICOLOR — PANAVISION Produção de ALEXANDER e ILYA SALKIND

APRESENTADO EM PORTUGAL POR MUNDIAL FILMES
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS
Amanhã-Estreia Simultania
NO PORTO TRINDADE
EM COIMBRA AVENIDA
EM LISBOA IMPÉRIO

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Torneios europeus: salto para a meia final

Resultados dos jogos a contar para as três competições europeias de futebol (2.ª «mão» dos quartos-de-final):

Taça dos Clubes Campeões Europeus:

Malmoe (Suécia) Wisla Krakow, (Polónia) 4-1; apurado o Malmoe com um total de 5-3.

Grasshoppers Zurique (Suíça) - Nottingham Forest (Inglaterra), 1-1; apurado Nottingham Forest com um total de 5-2.

Dynamo Dresden (Rep. Dem. Alemã) - Áustria Viena (Áustria) 1-0; apurado o Áustria, com um total de 3-2.

Devido a intenso nevão foi adiado para hoje o encontro Glasgow Rangers - FC Colónia, que devia disputar-se ontem no Estádio de Ibrox.

Taça dos Vencedores de Taças:

Banik Ostrava (Checoslováquia) - FC Magdeburg (Rep. Dem. Alemã), 4-2; apurado o Banik com um total de 5-4.

Beveren (Bélgica) - Inter Milan (Itália) 1-0; apurado o Beveren com um total de 1-0.

Servette (Suíça) - Fortuna Dusseldorf (Alemanha Fed.) 1-1; apurado o Fortuna Dusseldorf, por golos fora, 1-1 no total.

Barcelona (Espanha) - Ipswich Town (Inglaterra), 1-0; apurado o Barcelona, por golos fora: 2-2 no conjunto das duas «mãos».

Taça UEFA:

Dukla (Checoslováquia) -Hertha Berlim (Alemanha Federal) 1-2; apurado o Hertha de Berlim, com um total de 3-2.

MSV Duisburg (Alemanha Federal) - Honved (Hungria), 1-2; apurado o MSV Duisburg, por golos fora: 4-4 no conjunto das duas «mãos».

West Bromwich Albion (Inglaterra) - Estrela Vermelha (Belgrado) 1-1; apurado o Estrela Vermelha com um total de 2-1.

Borussia Moenchengladbach (Alemanha Federal) - Manchester City, (Inglaterra), 3-1; apurado o Borussia com um total de 4-2.

O sorteio das meias-finais realiza-se amanhã, em Zurique.

Cabo-verdianos no Restelo: ao lado de Alhinho (defesa central dos «azuis»), o compatriota Lulu e o mano José, que vieram tentar a aventura do futebol português

José Luis Tavares contestado pelo Belenenses

A propósito da arbitragem de José Luís Tavares (da Comissão Regional de Setúbal), no encontro Belenenses-Boavista, disputado anteontem no Estádio do Restelo, a direcção do clube lisboeta, reunida expressamente para o efeito, emitiu o seguinte comunicado:

«A Direcção do Clube de Futebol os Belenenses, sentindo estar a interpretar os sentimentos da sua massa associativa, vem dar público conhecimento do seu veemente protesto pela nomeação do árbitro sr. José Luís Tavares para o jogo da Taça de Portugal entre o Belenenses e o Boavista Futebol Clube realizado ontem, dia 20, no Estádio do Restelo.

«Tal protesto é consequência de não se entender, ou encontrar justificação, para que a entidade responsável pelas nomeações dos srs. árbitros não tenha considerado, ou levado em linha de conta, os antecedentes do sr. José Luís Tavares em relação ao nosso clube, bem expressos nas atitudes e ocorrências das suas arbitragens nos jogos que abaixo se citam:

«a) Em 3-11-1974 no jogo Sport Clube Farense-Belenenses, para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, o nosso clube protestou o jogo, e ganhou o protesto por erro de arbitragem. Por este facto foi levantado um inquérito ao sr. José Luís Tavares.

«b) No jogo com o Sport Lisboa e Benfica, para a Taça de Portugal de 1977/78, a sua arbitragem prejudicou fortemente o Belenenses conforme toda a crítica unanimemente assinalou.

«c) No jogo Belenenses-Varzim, para o Campeonato Nacional desta época, no Restelo, foi o nosso clube novamente prejudicado pela arbitragem do sr. José Luís Tavares. Dos vários erros cometidos por este sr., ressaltou não ter assinalado uma grande penalidade contra o Varzim, por carga ilegal ao nosso avançado Vasques, em plena grande área do Varzim. Este erro foi igualmente assinalado pela crítica e confirmado pela transmissão televisiva.

«d) No jogo Belenenses-Boavista, para a Taça de Portugal, ontem realizado no Estádio do Restelo, toda a assistência viu e toda a crítica, Rádio, Televisão e Imprensa assinalou a existência de três grandes penalidades contra a equipa do Boavista, mas só o sr. José Luís Tavares não viu ou não as quis entender como tal.

«Ao emitir este comunicado a Direcção aproveita o ensejo para apresentar desculpas aos associados do clube dada a frustração que terão sentido, ao verem, assim, o seu clube eliminado da Taça de Portugal. Mas, efectivamente, a nossa equipa entrou em campo para defrontar o Boavista e não o árbitro, sr. José Luís Tavares.

«Dentro das suas possibilidades, a Direcção irá actuar com todas as forças ao seu alcance, para que, de uma vez para sempre, os belenenses deixem de ser prejudicados por circunstâncias que nada têm a ver com uma bola e vinte e dois jogadores. Entende a Direcção que é altura de dizer BASTA!»

Castigo ao Vitória de Guimarães: dois jogos longe do seu castelo

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol interditou por dois jogos o Estádio Municipal de Guimarães, funcionando como propriedade do Vitória, multando ainda o clube vimaranense em 5100 escudos, «por comportamento incorrecto de uma parte do público seu afecto, causando lesão física na equipa de arbitragem, agravado por novas reincidências no que toca a multa.» Por seu lado, o brasileiro Jeremias é suspenso por um jogo, «por atitude incorrecta».

Em face da interdição do terreno de que é usufrutuário, o Guimarães jogará com o Académico de Viseu em Famalicão e, em campo ainda a indicar, com o FC Porto.

No escalão secundário as penalidades maiores bateram á porta do Feirense: um jogo de suspensão aos jogadores José Pedro, Henrique Silva e António Valente e multa de 9300 escudos «por demora na entrada em campo (no que é reincidente) e por comportamento incorrecto de uma parte do público seu afecto, agravado por novas reincicidências».

Outros castigos ainda dizendo respeito a encontros para a «Taça de Portugal»: suspensão por dois jogos a Rodrigues Dias e um a Joaquim Ferreira (ambos do Rio Ave); um jogo a Silva Costa (Cova da Piedade); repreensão por escrito a Fernando Reis (Espinho), Freitas (Académico de Coimbra); repreensão ao sportinguista Jordão e Botelho; repreensão por escrito a Oliveira (Joane) e a Pereira (Vizela); um jogo de paragem obrigatória a Marques (Cabeceirense) e Carvalho (Desportivo de Monção).

Dois juniores do FC Porto, são repreendidos por escrito: Jorge e Moreira. O Rio Ave é multado em 1200 escudos. A indisciplina prossegue...

PORTO EM FRENTE

Na turma portista que entra hoje em estágio, com vista ao jogo (no sábado) com o Boavista, surge Duda, que está recuperado do derrame numa coxa sofrido perante o Varzim.

O «internacional» junior Quinito prolongou o seu contrato com o F.C. do Porto por mais duas épocas, após a 2.ª intervenção cirúrgica a que foi sujeito, por lesões meniscais.

MOÇAMBICANO NO RESTELO

Djão, um dianteiro que tem estado no Desportivo de Chaves e conta 22 anos, assinou contrato com o Belenenses pelas duas temporadas futuras.

SUECOS EM PORTIMÃO

Para esta tarde (16 horas) está programado o jogo Portimonense-IFK, de carácter particular e com características de treino comum.

SPORTING PROCURA LÁ FORA

Ao mesmo tempo que não desiste da contratação do inglês Flanagan (na base do acordo Sporting-Tea Men) o clube de Alvalade aparece interessado no recrutamento do «internacional» francês Rocheteau, que alinha pelo Saint-Étienne.

JUVENIS: FINAL LISBOETA

Na Tapadinha, pelas 15 e e0 de sábado, efectua-se a final do campeonato lisboeta de juvenis, entre Benfica e Sporting.

Argentina selecciona embaixada à Europa

O treinador da selecção argentina de futebol, Cesar Luís Menotti, anunciou os nomes dos jogadores convocados para formarem a equipa que efectuará uma digressão pela Europa no mês de Maio. Nove elementos que integraram a equipa que venceu o campeonato do Mundo, disputado na Argentina no ano passado, foram mais uma vez chamados. (Os futebolistas escolhidos são:

Guarda-redes: Ubaldo Fillol e Hector Naley.

Defesas: Jorge Olguin, Juan Barbas, Hugo Villaverde, Juan Simon, Daniel Passarella, Enzo Trossero, Jorge Garcia e Victor Ocano.

Médios: Juan Cabrera, Carlos Fren, Américo Gallego, Miguel Oviedo, Diego Maradona e Daniel Valencia.

Avançados: Rene Housseman, Feliz, Orte, José Reinaldi, Norberto Outes, Leopoldo Luque, óscar Ortiz e Hugo Perotti.

De salientar as ausências de Osvaldo Ardiles e de Mario Kempes, apontados como dois dos melhores jogadores no «Mundial» do ano passado.

FILLOL EM LITÍGIO COM O RIVER PLATE

O guarda-redes da selecção argentina Ubaldo Fillol, não chegou a acordo com o seu clube (o River Plate) e recusou-se a viajar com a equipa para Cordoba, a mais de 700 quilómetros de Buenos Aires. Nessa cidade, o guarda-redes deveria esta noite defender a baliza do seu clube no encontro com o Boca Juniors, para o chamado torneio dos grandes.

Fillol, considerado pelos jornalistas desportivos o melhor guarda-redes do «mundial» do ano passado, pretende renovar o contrato por uma quantia que os dirigentes do River Plate consideram «exorbitante». Segundo se sabe, os dirigentes ofereceram 40 por cento da soma pretendida por Fillol, o qual exigiu 200 000 dólares (cerca de 9200 contos) por assinar o contrato e 10 000 dólares de salário mensal.

CAMPEONATO BRITÂNICO

Resultado a contar para o campeonato inglês da 1.ª Divisão: Derby County-Bolton, 3-0; Segunda Divisão: Wrexham-Burnley, 0-1.

TAÇA DE INGLATERRA

O Arsenal qualificou-se para as meias-finais da Taça de Inglaterra, ao vencer o Southampton, por 2-0, no jogo de desempate disputado no Highbury Park, em Londres. Alan Sunderland foi o autor dos dois golos da sua equipa, aos 33 e 76 minutos.

Na 2.ª-feira, em Southampton, as duas equipas haviam empatado por 1-1.

Nas meias-finais o Arsenal joga «fora» com o Wolverhampton.

NA PRISÃO POR CAUSA DE CRUYFF

O Tribunal Provincial de Barcelona condenou em sete anos de prisão Carlos Gonzalez Voburg, acusado de ter assaltado o futebolista Johan Cruyff, no ano passado. A intenção de roubo, já que não chegou a consumar-se, ocorreu na temporada passada, quando o processado chegou a entrar na vivenda do jogador. Graças aos gritos de Danny (a esposa de Cruyff) o assaltante teve de fugir, sendo detido, na fuga, pela polícia.

Carlos Gonzalez é um emigrante galego que trabalhou durante 20 anos na Holanda. O Ministério Oficial solicitou a pena de cinco meses de prisão por tentativa de roubo e sete anos pela posse ilícita de armas.

TAÇAS AFRICANAS

Efectuaram-se mais jogos correspondentes às provas internacionais de futebol que decorrem no continente africano (Taça dos Clubes Campeões de África e Taça de África dos Vencedores de Taças).

Assim, a equipa de futebol do Desportivo de Maputo (orientada por Mário Coluna venceu a do Matlama, de Lesotho, por 3-2, em jogo da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Africanos. Para a mesma prova, o Ashanti Kotoko de Kumasi (do Chana) venceu, por uma bola a zero, a formação do Kadiogo Club (de Ouagadouro). Para a «Taça de África dos Vencedores de Taças» em encontro disputado no Estádio» Lino Correia; a equipa guineense do UDIB empatou com o Warlous, da Serra Leoa, a uma bola, em jogo da primeira «mão» das eliminatórias daquela prova. Também para esta competição são já conhecidos os resultados de outros dois embates: o Omedla, de Etiópia, bateu, em Dar-Es-Salam, o Pan African, da Tanzânia, por 1-0, enquanto o Sporting Clube de Cagnoa (Costa do Marfim) venceu por 3-1 o Cedar United Club, em jogo efectuado em Monróvia.

JOGOS PARTICULARES

A selecção da Polónia venceu a da Argélia, por 1-0, em jogo particular efectuado em Argel. O único tento da partida foi apontado aos 5 minutos, por Lato.

A Roménia venceu a Grécia, por 3-0, em jogo de futebol de carácter particular realizado em Bucareste, perante 25 000 espectadores.

NACIONAL NO FIM-DE-SEMANA

Sporting com bússula para o Norte

Jogando em casa, com o Barreirense, o Sporting (que no último terço do campeonato português de futebol aparece directamente implicado na luta pelo título) tem as suas atenções concentradas no Bessa e na Póvoa de Varzim, aonde se deslocam o FC Porto e o Benfica, para confrontos que se antevêem muito difíceis.

É de crer, na verdade, que os «leões» ultrapassem a turma do Barreiro, onde, na primeira volta, sofreram um dos mais comprometedores desaires (1-0) que colocou a equipa um pouco mais longe da alçada do título, esperando que um eventual desaire de portistas e benfiquistas reforce a sua candidatura a uma posição, que, semanas atrás, parecia apenas ao alcance das Antas e da Luz.

São conhecidas as dificuldades que, quer portistas quer lisboetas, encontram nas suas deslocações ao Bessa e à Póvoa de Varzim e é de admitir que as mesmas se repitam nesta 23.ª jornada, ainda que a deslocação do Porto, até por não necessitar de ultrapassar as fronteiras da cidade, se afigure menos complicada.

Pior estará o Benfica, que poucas vezes tem regressado da Póvoa com o bornel reforçado. Isto, numa altura em que a perda de pontos pode determinar fatalmente a condenação de justificadas pretensões, mais adensando a expectativa que paira sobre os 90 minutos do Varzim-Benfica.

Outra questão em equação refere-se à conquista de um lugar que possa garantir o acesso às competições da UEFA. O Vitória de Guimarães, defrontando no seu reduto o último da classificação (o Académico de Viseu) terá uma pausa na incandescente batalha que trava com o Braga e o Belenenses.

Por seu lado, estes dois vão de viagem a Coimbra e à Madeira, e pode muito bem acontecer que não regressem com nota positiva. Ainda assim, a tarefa do Belenenses parece condenada a um maior somatório de dificuldades, tanto mais se recordarmos que, ainda recentemente, o Benfica deixou dois pontos frente a um Marítimo, moralizado por um esboço de recuperação que parecia ausente nas previsões mais realistas.

Nos dois restantes jogos, Vitória de Setúbal e Estoril apresentam-se com credenciais que valorizam a sua condição de favoritos, essencialmente por actuarem no seu ambiente, frente ao Famalicão e ao Beira-Mar que, pese os problemas que possam opor, não deverão conseguir os seus objectivos.

"DL" comanda série B do "Torneio da Amizade"

A equipa de futebol de salão do «DL» comanda a série B do «Torneio da Amizade», promovido pela Associação de Funcionários da Federação Portuguesa de Futebol, após vitórias sucessivas sobre a ANOP (10-2) e sobre «O Record» (v.f.c.). Na série A comanda, também isolado, o «Jornal Novo», com duas vitórias, seguido do «Diário Popular», uma vitória e um empate.

Resultados da jornada de ontem: ANOP 11 – Federação B, 2; «DP», 4 – Federação A, 1; «DL» – «Record» (d.f.c.) e «Jornal Novo», 7 – «Bola», 3.

Cuspidela foi pretexto para viúva milionária

A viúva de um policia, que afirmou que o seu marido contraiu uma doença fatal quando adeptos do futebol lhe cuspiram em cima, recebeu do Estado a indemnização de 24 mil libras (dois mil 160 contos).

Christopher Wilson (de 28 anos) agente de 1,93 metros de altura, faleceu em Agosto de 1977, vítima de meningite, doença que pode ser transmitida pela saliva. Uma semana antes, ajudara a dispersar vândalos num encontro de futebol em Torquay, no Sudoeste da Inglaterra, e foi visto com cuspo a escorrer-lhe pela face.

NATAÇÃO
Abalada para Atenas

Dezoito nadadores portugueses seguem hoje para Atenas, a fim de participarem, no próximo fim-de-semana, no III Encontro Grécia-Portugal. O primeiro destes encontros efectuou-se o ano passado, em 19 de Março (em Atenas) e Portugal averbou surpreendente vitória por 147-137. No dia 1 de Maio (em Lisboa) no encontro de desforra, os gregos levaram a melhor por 146-138.

No sector masculino, cinco dos seleccionados pertencem ao Algés e Dafundo: Gomes Pereira, Paulo e Jacob Frischknecht, Carlos Modesto e Jaime Fidalgo. Três são do Fluvial Portuense: Baltar Leite, Vítor Oliveira e João Freitas. O nono elemento é Rui Abreu (a grande figura da natação portuguesa) do Académico de Coimbra.

Apesar de não ter ainda terminado a fase de recuperação de uma operação a que foi submetido, é de Rui Abreu que se esperam as porezas dos portugueses em Atenas. O nadador, aliás, deu excelentes indicações de recuperação logo no primeiro torneio em que participou este ano (o de Paris).

Aureolada pela recente designação de «revelação do ano», a portista Teresa Figueiras «lidera» as nadadoras. Cláudia Osório, Aida Leite (ambas do FC Porto), Júlia Sobral, Teresa Faria (Académico de Coimbra), Liliana Santos (Benfica), Teresa Sousa (Algés), Paula Santana (Fluvial) e Doroteia Coelho (individual) são as demais componentes de um excelente conjunto, capaz de mostrar mais uma vez, em Atenas, os progressos da modalidade em Portugal.

Os nadadores são acompanhados pelos treinadores José Manuel Pintassilgo e António Lima dos Santos e pelo dirigente Rui de Oliveira.

Basquetebol: selecções em arranque

A partir de sábado, as selecções nacionais de basquetebol de séniores e de cadetes entram em estágio até ao dia 9 de Abril e 31 de Março respectivamente, com vista aos campeonatos da Europa. As selecções ficam no Centro de Estágio do ISEF (Cruz Quebrada) e dela fazem parte os seguintes jogadores, convocados por Adriano Baganha e Eduardo Monteiro (séniores) e Carlos Portugal e Eduardo Quaresma (cadetes):

Séniores – José Luís (Algés), Artur Leiria (Atlético), Nelson Serra, Rui Pinheiro, Carlos Lisboa e Augusto Baganha (Sporting), Carlos Santiago (Sangalhos), António Almeida e Eustácio Dias (Ginásio Figueirense), Rui Pereira, António Henriques, José Henrique e Aniceto do Carmo (FC do Porto) e José Parente (Benfica).

Cadetes: João Leute (Algés), Paulo Dinis e José Francisco (Olivais), Paulo Moisão (Benfica), Jorge Almeida (Vasco da Gama), Eduardo Quaresma (CUF), José Azevedo (FC do Porto), Luís Albuquerque (Sporting), Vítor Ribeiro (Física de Torres), Rui Costa (Barreirense), João Seiça (Académico de Coimbra), e José Pedro Henriques (Os Olhanenses).

O Campeonato da Europa de séniores (fase perliminar) decorre na Turquia de 11 a 14 de Abril, com a participação das selecções da Dinamarca, Argélia, Inglaterra e Turquia, es), Paulo Dinis e José Francisco (Olivais), Paulo MI, com a participação das selecções da Dinamarca, Argélia, Inglaterra e Turquia, e o calendário dos jogos é o seguinte: 11 de Abril, Portugal - Turquia; 12 Portugal - Dinamarca; 13 Portugal - Argélia; 14 Portugal - Inglaterra.

Acompanha a equipa, o árbitro Luís Machado.

Em relação ao Campeonato da Europa de Cadetes decorrerá na RFA de 4 a 8 de Abril e da série de Portugal fazem parte a Bélgica, França, Islândia, País de Gales e RFA. O árbitro Sérgio Bravo acompanhará a equipa para actuar durante o torneio.

INICIADOS LISBOETAS

A selecção de Lisboa do escalão de iniciados realizou o seu primeiro treino, na terça-feira, no Estádio da Luz, tendo actuado José João, Paulo Correia, Heitor Baptista e Francisco Leite, do Algés; Mário Paulo e António Leiria do Atlético; Luís Gameiro do Moscavide; Luís Costa e José Pereira, do Belenenses; Paulo Fernandes e António Leite do Sporting, Paulo Pombo, do Queluz; João Coragem e Miguel Freitas do Amadora; e Mário Castelo Branco, do Maria Pia.

JUNIORES FEMININOS

O CIBF (vulgarmente conhecido por Independente) vai realizar o II Torneio Nacional de Juniores Femininos, no Liceu Carolina Michaelis, no Porto, com a presença das equipas do Belenenses, CIF e Algés, de Lisboa; Samouquense, de Setúbal; Naval 1.° de Maio, da Figueira da Foz e para além do Independente, o Académico FC e o Coimbrões, do Porto. A prova realiza-se nos dias 12, 13 e 14 de Abril, aproveitando o interregno do Campeonato Nacional.

TAÇA DOS CAMPEÕES

Bosna Sarajevo (da Jugoslávia) qualificou-se para a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de basquetebol ao vencer o Olympiakos Piraeus (da Grécia), por 88-83, em jogo disputado em Atenas.

António Leitão: de Espinho a Limerick

Correr na Irlanda

A delegação oficial portuguesa ao Campeonato Mundial de «Cross» («Cross» das Nações) é composta pelo dirigente Abel Vieira, os professores Mário Moniz Pereira e Lara Ramos e os seguintes atletas: Aniceto Simões, Fernando Mamede, Hélder de Jesus, José Sena, Manuel Paiva e Carlos Cabral (séniores). António Leitão, Ezequiel Canário, Elísio Rios, Luís Pinhal, Carlos Pereira e João Campos (júniores).

Modalidades em desfile

TÉNIS DE MESA

Inicia-se esta noite a fase lisboeta da Taça de Portugal em ténis de mesa. Eis o calendário dos embates entre seniores, indicando-se à frente de cada par o local de actuação: Fixes -Operário (Andorinha); Parejense - Palmeiras (Restelo); Arrudense - Benfica (Alhandrense); Andorinha - Bobadelense (Operário); Casa Pia - E. Amadora (Alvalade); Económicos - Olivais Sul (Ramiro José); Alto Pina - Ramiro José (Carmo); F. C. Lisboa - GIPA (Alto Pina); Belenenses - Sporting (Palmeiras) e Alhandrense - Pontinha (Olivais Sul). **Juniores:** Belenenses - Alhandrense (Bobadelense); Pontinhense - Mira Sintra (E. Amadora); Benfica - Bobadelense (Alvalade); Andorinha - Olivais Sul (Musical União); Pontinha - E. Amadora (Pontinhense); Fontaínhas - Fixes (Casa Pia) e Casa Pia - Sporting (Restelo).

AUTOMOBILISMO

O francês Jacques Laffitte, tripulando um «Ligier», estabeleceu ontem novo recorde oficioso do Circuito de Jarama ao percorrer uma volta em 1 minuto e 14,9 segundos.

Na 3.ª feira, o seu companheiro de equipa Patrick Depailler, havia superado igualmente o recorde oficial do circuito, estabelecido em 1978 pelo norte-americano Mário Andretti, com 1.16,37.

Várias equipas encontram-se a treinar no Circuito de Jarama, onde em 29 de Abril se disputará o «Grande Prémio de Espanha» de fórmula um, quinta prova do campeonato mundial de condutores.

TÉNIS

Tom Gullikson cometeu a maior proeza da sua carreira de tenista ao eliminar o super favorito Jimmy Connors, na 2.ª jornada do Torneio de Ténis de New Orleans, dotado com um prémio de 175.000 dólares. Gullikson, classificado em 53.° lugar no «ranking» mundial, bateu Connors por 2-1 (com as marcas parciais de 3-6, 6-4 e 6-2) qualificando-se para os quartos de final, onde defrontará outro dos favoritos, Roscoe Tanner.

RÂGUEBI

Sílvio Fiuza, árbitro português de râguebi, dirigirá, no próximo domingo o jogo Marrocos-Suiça. No dia 27 do corrente, no Jamor, o juiz do duelo Portugal-Suíça será Luís Feist.

Luta: actividade crescente

A actualização e revisão das técnicas de luta, plano de actividades para o segundo trimestre de 1979, situação da modalidade nos distritos da Beira a nível federado e a nível de plano de desenvolvimento foram os temas principais de um estágio de aperfeiçoamento de monitores e árbitros que a delegação na Guarda da Direcção-Geral dos Desportos realizou em Aldeias (Gouveia). De entre as actividades programadas destaca-se a realização de convívios concelhios, distritais, zonais e um distrital em Lamego.

O Departamento de Lutas Amadoras da Associação de Desportos da Guarda vai organizar, no dia 8 de Abril, um «Torneio de Páscoa» no Soito (Sabugal); em 13 de Maio, um «Torneio das Amendoeiras» em Fozcoa; em 17 de Junho, um «Torneio de Verão» (em Manteigas) e, no dia 22 de Junho, um «Torneio de Encerramento», na Guarda.

Por outro lado, será ainda realizado em 23 e 24 de Junho próximo um estágio de aperfeiçoamento para monitores e árbitros (em Lamego) e com o apoio da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras decorrerá de 20 a 22 de Abril (na Guarda) um estágio para técnicos da Associação de Desportos da Guarda.

Olimpismo e política

O Comité Olímpico Internacional (COI) anunciou o cancelamento da projectada reunião de terça-feira, sobre a representação chinesa nos Jogos Olímpicos, porque os delegados da Formosa se recusaram a sentar-se à mesa da conferência juntamente com delegados de Pequim.

HÓQUEI PATINADO
Rendeiro faz escolha

A selecção nacional, com vista ao Torneio «Oliveros La Riva» (a realizar nos dias 12 e 13 de Maio, em Oviedo), vai realizar um jogo-treino com a selecção dos Estados Unidos, que veio à Europa para uma série de jogos em Portugal e Espanha. Este joga-treino realiza-se, no dia 31, às 22 horas, no pavilhão de Alvalade, e Rendeiro, seleccionador nacional, convocou os seguintes jogadores: Évora (Cascais), Moreno (Belenenses), Vale (FC Porto), Sobrinho (Sporting), Cristiano (FC Porto), Francisco Gomes da Costa (Infante de Sagres), Carlos Cruz (Cascais) e Vítor Hugo (Académica de Espinho).

A selecção dos EUA (que chega a Lisboa, no dia 26) realiza ainda os seguintes jogos-treino com equipas de clube: dia 27, com a Salesiana; dia 28, com o Sporting; e dia 29, com o Benfica. Depois, os americanos vão até Espanha.

O campeonato europeu de Hóquei em Patins para seniores vai realizar-se em Barcelona, de 17 a 24 de Novembro.

"Volta": novidades

Guimarães e Águeda são mais duas localidades escolhidas para final de etapas da 41.ª Volta a Portugal em bicicleta.

A «Volta» passará por Guimarães pela 16.ª vez desde que em 1935, a cidade acolheu pela primeira vez a caravana. Quanto a Águeda, foi o ano passado o ponto em que terminou a competição: e este ano vai voltar a receber os ciclistas, o que acontecerá pela 6.ª vez.

Recorde-se que o final da «Volta - 79» está já marcado para Loulé, existindo a certeza de final de etapas em localidades como Seia, Covilhã (ou Penhas da Saúde) e Gouveia.

A prova efectua-se entre os dias 3 ou 4 de Agosto e 15 do mesmo mês.

Boxe mortal

Notícia vinda de Knoxville (Estados Unidos): Arnaldo Maura, um jovem pugilista amador (de 19 anos) morreu devido aos ferimentos recebidos num combate de boxe, na semana passada no Tennessee.

O jovem pugilista fora operado de urgência no Hospital de Knoxville para onde fora transportado depois do combate.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGAOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 31, DE 25 -MARÇO-1979

Boa Nova, 111 222 121 x212; Cavalgada do Ritmo, 111 222 211 1x11; Rádio Totobola, 111 2xx 1xx xx1x; Correio de Coimbra, 111 x21 x21 1212; Correio do Vouga, 111 22x 121 1111; Diário de Coimbra, 111 xx1 1x1 121x; Diário de Lisboa, 111 22x x2x 1112; Ecos do Cacia, 111 22x 1x1 111x; Eu Sei Tudo, 1x1 221 111 121x; Folha do Domingo, 111 22x 121 1111; Gazeta das Caldas, 1x1 222 211 111x; O Jornal de Felgueiras, 111 22x 1x1 1x11; Jornal de Sintra, 111 22x xx1 111x; Jornal «Linhas de Elvas», 111 11x x11 x11x; Litoral, 121 22x x11 1x1x; Notícias de Chaves, 111 22x x2x xx11; Notícias de Felgueiras, 111 2x2 xxx 1x1x; Reconquista de Castelo Branco, 111 222 xxx 111x; A Voz das Beiras, 1x1 222 1x1 1111; A Voz de Palmela, 111 x2x 121 x111; Correio da Manhã, 111 22x x22 111x; Notícias de Évora, 111 x21 x11 xx1x; Mundo Desportivo, 111 222 1x1 1x1x; Auto-Rádio, 12x 222 111 222x; A Comarca de Arganil, 111 22x 121 111x; O Comércio de Leixões, 1x1 22x xx1 111x; O Concelho de Estarreja, 111 22x 111 xx11; Defesa de Espinho, 1x1 22x 111 1x11; Estrela da Manhã, x11 222 121 1x1x; Estúdio 64, 112 xx1 21x 121x; Jornal de Gaia, 111 22x 21x 211x; Jornal da Graça, 111 22x 1x1 1212; O Jornal da Lixa, 111 22x x21 111x; Manchete Desportiva, 111 2x2 1xx 1212; Maria da Fonte, 111 2x1 122 1x1x; O Norte Desportivo, 111 222 xx1 x211; Notícias de Guimarães, 111 x2x 12x 1121; A Ordem, 111 22x 111 11xx; PENALTY, 111 x2x x21 111x; Placard Desportivo, 21x 221 2x1 1xx2; Programa Sem Nome, 111 2x1 1xx x112; Quadrante Desportivo, 111 2x2 121 1x1x; Quadrante Norte, 111 x22 1x1 xx11; Rádio Altitude, 111 2xx xx2 x112; Panorama, xx1 22x x22 x111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Renascença, 111 22x 11x 121x; Resenha Desportiva, 111 x21 x1x 211x; Diário Desportivo, 111 x11 122 2x1x; A Voz do Domingo, 111 22x xx1 1x11; A Voz dos Ridículos, 111 222 111 1xxx; Alvo Desportivo, 111 221 1xx 1x1x; O Comércio do Porto, 111 xxx 111 1x11; O Primeiro de Janeiro, 111 222 22x x11x; Rádio Alvo, 1x1 2x1 111 12x1; Rádio Sports, 111 22x 111 1111; Jornal O Diabo, x11 2x1 111 1111.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 a)
1. SETÚBAL - FAMALICÃO	53	3	1	10	1	1
2. ESTORIL - BEIRA-MAR	48	7	2	10	1	1
3. SPORTING - BARREIRENSE	54	2	1	10	1	1
4. BOAVISTA - PORTO	2	11	44	1	2	9
5. VARZIM - BENFICA	3	12	42	1	3	8
6. ACADÉMICO - BRAGA	14	28	15	3	6	3
7. MARÍTIMO - BELENENSES	33	18	6	7	4	1
8. VIANENSE - FAFE	20	19	18	5	4	3
9. P.FERREIRA - RIOPELE	38	14	5	8	3	1
10. PENICHE - COVILHÃ	40	13	4	8	3	1
11. E.PORTALEGRE - U. LEIRIA	26	20	11	6	4	2
12. JUVEUTUDE - MONTIJO	51	4	2	10	1	1
13. SEIXAL - AMORA	19	30	8	4	6	2

a)- Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:
111 22X 111 111X

ROTEIRO CULTURAL

Quanto mais não seja, porque estamos quase a comemorar o Dia Mundial do Teatro, que tem lugar já no dia 27, começamos o nosso noticiário e as nossas sugestões de hoje, pelo mundo do teatro. Para começar, um pedido: ao passar por uma livraria, observe a montra e veja os livros de teatro que muitos livreiros estão a expôr em preparação para o dia 27. Trata-se de uma iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos cujo objectivo está à vista: chamar a atenção de todos para o teatro e para o seu dia. Não sabemos se as montras das livrarias serão os locais mais indicacos para se atraír a atenção dos lisboentas, mas isso é outra história...

Tem lugar hoje, às 21 e 30, a antestreia da nova peça do grupo da Cornucópia. Trata-se de «E Não Se Pode Exterminá-lo?», de Kurt Valentin, que sobe à cena no no Teatro do Bairro Alto, numa encenação de Jorge Silva Melo. A partir de amanhã, o público de Lisboa terá, portanto, um novo espectáculo que, a julgar pela qualidade de tudo o que sai das mãos da gente da Cornucópia, virá enriquecer o seu panorama teatral.

Outro acontecimento teatral previsto para hoje, este referente a Évora, é a estreia, nessa cidade, da peça «15 Rolos de Moedas de Prata» de Gunther Weisenhorn, numa encenação de Mário Barradas, um homem a quem a cidade de Évora tem todos os motivos para estar grata pelo trabalho imenso que ele tem vindo a desenvolver, em todos os sectores, para elevar o nível cultural da região. Acrescentamos que esta peça tem andado em digressão pelo País e que vem a Lisboa, onde subirá à cena no São Luiz, em Abril.

De novo nada mais há a anunciar, senão que sobe hoje ao palco da «Voz do Operário» a revista «Em Frente, Marche», do grupo «Gente Sem Nome», que não nomeamos para não sermos desmancha-prazeres...

O facto de não termos novidades a noticiar, não quer de forma alguma, dizer que a vida teatral esteja parada ou que não estejam a acontecer coisas nos bastidores. Para começar, a gente da Barraca que, a propósito, mantém o seu espectáculo «Ao Qu'Isto Chegou» até ao dia 31, está a ensaiar o «D. João VI» de Helder Costa, recentemente galardoada com um prémio. Voltaremos a este grupo brevemente e esperamos satisfazer, então, a natural curiosidade com que os leitores certamente aguardam a nova iniciativa da Barraca. Também no «Grupo 4» se trabalha, e muito, para aprontar a nova peça de José Cardoso Pires, autor de «O Render dos Heróis» que fez história numa época particularmente difícil do teatro português.

Depois das novidades e das notícias sobre os bastidores, vamos ao que está em cena e pode ser visto imediatamente por todos. É claro que os leitores podem ler nos anúncios a lista das peças actualmente em cena e muitos podem perguntar-se, mesmo, porque é que publicamos neste Roteiro Cultural os títulos das peças que qualquer pessoa pode ler numa outra página do «DL». A resposta a estas duas perguntas é simples: nunca é de mais falar de teatro e não figuram, neste Roteiro, senão os títulos de algumas das peças que estão em cena... Dito isto, resta-nos lembrar que «Homem Morto Homem Posto» está em cena na «Comuna»; que «Os Filhos do Sol» é representado, todos os dias, no D. Maria II; que «Leonor, Rainha Maravilhosamente», prossegue a sua carreira no Trindade; que a Ivone Silva continua a fazer de velha no teatrinho da Graça; que «Marasmo» ainda não levou ao Vasco Santana toda a gente capaz de apreciar esta peça; que «Avareza, Luxúria e Morte na Arena Ibérica», em cena no TNT (Praça José Fontana) é um espectáculo de qualidade e que «Tragédia Infantil», de Frank Wedekind, está em cena no Palácio Galveias.

Do teatro, passamos ao sector das belas-artes, onde a gravura e a serigrafia continuam na ordem do dia. Tivemos, um dia destes, ocasião de referir que tanto a serigrafia como a gravura estão a ganhar terreno entre nós, isto é, que ambas estas modalidades estão a conquistar um público cada vez maior e mais «entendido». Trata-se, como então dissémos, de um fenómeno universal atribuível a um conjunto de circunstâncias definíveis. A gravura e a serigrafia permitem que um número crescente de pessoas adquiram e tenham em casa obras de artistas cuja pintura só é adquirível por um escasso número de indivíduos. Uma e outra têm, ainda, um «toque pessoal» que lhes é conferido pelo facto das edições serem reduzidas e dos exemplares serem numerados e assinados. Quem compra uma serigrafia sabe, assim, quantas pessoas é que têm uma obra igual à sua e sente que para além do valor artístico da «sua» gravura, tem algo de valioso que aumenta o seu património. Acresce a tudo isto, que tanto a gravura como a serigrafia têm características artesanais que lhe conferem um carácter específico, francamente inobtível por uma reprodução industrial arrancada à máquina. Para completar, lembramos que uma serigrafia – mesmo uma serigrafia cara – dificilmente ultrapassa o preço de dois ou três livros desses que agora são editados para venda «de porta a porta». Não espanta, assim, que, num mundo em que, apesar de tudo, auementa o número das pessoas interessadas em problemas culturais, tanto a serigrafia como a gravura estejam a conquistar terreno. Se pudéssemos dar aos leitores deste Roteiro uma ideia do que tem sido a venda, ultimamente, de gravuras e de serigrafias em Lisboa, muitos ficariam espantados. Vem tudo isto a propósito das exposições de gravuras presentemente patentes ao público em Lisboa: a de artistas checoslovacos recentemente inaugurada na Gulbenkian e a de gravuras portuguesas e estrangeiras patente ao público na Galeria «Tempo». Uma e outra têm um interesse que julgamos inútil voltar a referir embora a da «Tempo» tenha, como é evidente, o interesse muito especial de proporcionar aos visitantes obras portuguesas e estrangeiras de grande qualidade, dando-lhes, por isso mesmo, uma visão muito ampla da gravura moderna. A da Gulbenkian, mais restricta, não proporciona essa visão mas, por outro lado, apresenta obras de artistas da Europa Central, e basta visitar estas exposição para se entender um sem número de nuances e de diferenças que enriquecem consideravelmente a vida dos visitantes. Diríamos, em resumo, que há vantagem em visitar ambas estas exposições, mas que ninguém deverá perder a da Galeria «Tempo».

«Sobre cada povo está suspensa uma tábua de valores», afimou Nietzsche, e o conhecimento simultaneamente crítico e criativo desses valores, diríamos nós, é a cultura desse povo. Vem isto a propósito de uma iniciativa da Associação António Sérgio que registamos com agrado: um «encontro» que tem lugar nos dias 30 e 31 de Março e 1 de Abril, sobre o tema «Socialismo democrático e política cultural». Do texto que serviu de ponto de partida e de justificação para este «encontro», extraímos uma passagem que julgamos definirem o espírito dos organizadores: «O fim do ciclo imperial vem repôr, em novos termos, toda a problemática da cultura, que é, afinal a problemática da identidade nacional. Estamos na hora, também aqui, de definir uma política de fixação que retome a inspiração de liberdade e abertura sobre nós próprios e sobre o mundo, antidogmática e antiautoritária por excelência». Participam, de uma forma ou de outra, neste encontro, António Reis, J. Sebastião da Silva Dias, Manuel Antunes, Manuel Alegre, Eduardo Lourenço, José Pedro Martins Barata, João Bérnard da Costa, Eduardo Prado Coelho, José Augusto Seabra, Sophia de Mello Breyner Anderson e Teresa Clara Gomes. A falta de espaço com que lutamos, impede-nos de proporcionar mais informações aos nossos leitores sobre este encontro, mas voltaremos ao assunto assim que possível.

Para os nossos leitores portuenses que gostam de cinema, uma notícia de interesse: iniciou-se anteontem na Árvore uma semana de cinema húngaro que decorrerá até ao dia 24. Serão exibidos, sempre às 21 e 30, «Os Ventos da História», «A Dama de Constantinopla», «Por Electra» e «Labirinto».

COVA DA PIEDADE

AUGUSTO SIMÕES BARRAL

FALECEU

Adriana da Conceição Silva Barral, Fernando Augusto da Silva Barral sua mulher Maria Virgínia Marques Palmeirim Barral e mais família, participam o falecimento do seu marido, pai, sogro, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã às 16 horas da Igreja de Almada para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO, DE ALMADA — Tel. 2767410

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco a moderado de Sul e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	7°
PORTO	10°
P. DOURADAS	–
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	9°
ÉVORA	8°
SINES	13°
BEJA	9°
SAGRES	14°
FARO	11°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.31	3,2 m	2.50	1,6 m
22.11	3,4 m	15.29	1,7 m
Dia 23			
11.03	3,3 m	4.19	1,5 m
23.33	3,6 m	16.53	1,6 m
Dia 24			
		5.34	1,3 m
12.15	3,6 m	18.00	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado tornando-se encoberto a partir da noite de hoje, vento moderado de Sudoeste, períodos de chuva ou chuvisco a partir da noite nas regiões do litoral estendendo-se progressivamente para o interior.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.37

OCASO ÀS 18.51

DIA 28 DIA 4 DIA 12 DIA 19

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «Trajectória» (Programa da Juventude); **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** Música Variada; **21.00:** 21.º Episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20:** «Programa da Noite»; **22.30:** Forma e Conteúdo – Quotidiano das Artes e das Letras; **24.00:** «Último Jornal»; **00.00:** «Vida na Noite» (RDP/Norte).

2.º Programa

17.30: Música de Vanguarda: – «Rara», do Sylvano Bussotti – Sonata para piano n.º 2, de Pierre Boulez; **18.15:** Poemas Sinfónicos: – «A Juventude de Hércules» op 50, de Saint-Saens – «O Espírito das Águas», op. 107, de Dvorak – «Sensemayá», de Silvestre Revueltas; **19.00:** O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** Orquestras de Câmara: – Divertimento, de Gareth Walters – Sinfonia Concertante em Mi Bemol Maior K. 297-B, de Mozart; **21.00:** Canções – Parte do ciclo de canções «Viagem de Inverno», do Schubert; **21.30:** Música Sinfónica: – Metastasis, de Xenakis – Concerto para violino e orquestra em ré maior op. 35, de Tchaikovsky – Suite para orquestra n.º 1, em ré menor op. 43 de Tchaikovsky; **23.00:** Obras Instrumentais, de Palestrina; **23.30:** Trechos de óperas de Wagner: – Prelúdio e morte de amor da ópera «Tristaó e Isolda» – Abertura e Música de Venusberga, da ópera «Tannhauser»; **00.15:** Música de Piano: – Sonata n.º 21, em Dó Maior, op. 53 «Aurora», de Beethoven, por Wilhelm Kempff – Variações sobre um tema de Paganini, op. 35 1.º e 2.º, cadernos de Brahms; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

19.05: «Teatro Trágico», pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30:** Programa de Transição; **21.05:** «Quando o Telefone Toca»; **23.05:** Mensagens Bíblicas; **23.20:** Programa de Transição; **02.05:** Fecho.

EMISSÃO ESTEREOFÓNICA

17.00: «Hora de Ponta» – Os cantores do Rádio (repetição); **19.00:** «Em órbita»; **20.00:** «Forum»; **22.00:** Programa de Transição; **00.00:** «Prisma»; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

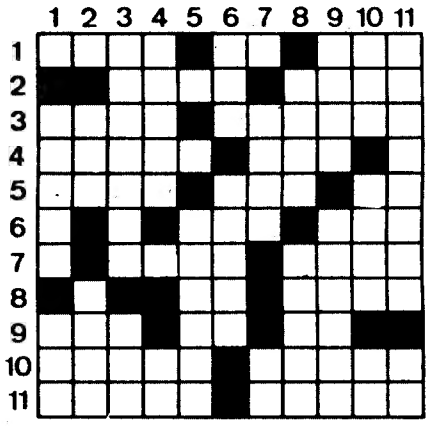
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.00:** Espaço Musical; **21.30;** Ao Encontro da Grande Música; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 293

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Centímetro. Preposição.
2 Acompanho. Divisão de uma casa.
3 Farinha para papas. Terceiro estômago das aves (pl).
4 Encarece. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
5 Embriaguez (Prov.). Vende a crédito. Deus dos pastores.
6 Prefixo que designa terra. Tempo do verbo ir.
7 Gostar muito de. Carume.
8 Senhor. Pedras de altar.
9 Ente. O sono das crianças. Vi.
10 Medida de uma superfície (pl.). Flancos.
11 Rio de Itália. O mesmo que aromatizo.



VERTICAIS:

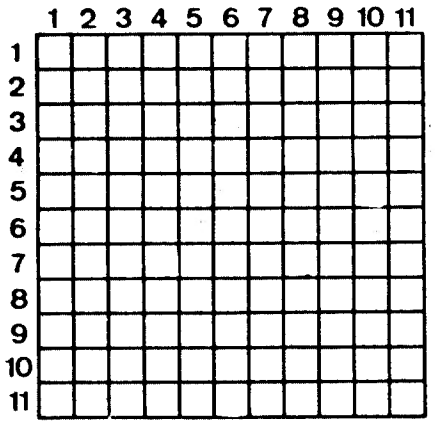
1 Fateixa. Sadias.
2 Grito de agonia (Bras.). Fende.
3 Airosa. Rente.
4 Dava mios. Nesse lugar.
5 Limonada gasosa.
6 Preposição. Ancora.
7 Preguiça. Nota musical.
8 Estará. Abater.
9 Carruagem (Gira Bras.). Magoado.
10 Olé. Colocará. Grande ribeira da Ásia Russa.
11 Dissimulas. (fig). Isolado.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 353

HORIZONTAIS:

1 Grande onda. Paspalho.
2 Época. Igual. Cabelos brancos.
3 Batráquio. Um cento. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.
4 Deram marradas.
5 Víscera dupla. Prendeis com elos.
6 Antes de Cristo. O mais. Instrumento para atirar setas.
7 Rangíferes. Rio da Suíça.
8 Designação dada nos Açores aos terrenos de lava esponjosa, cobertos de musgo e ervas.
9 Erbio (s.q.). Coragem. Segundo.
10 Em a. Aves campestres de plumagem cinzenta também chamadas alaudas.
11 Saudáveis. Pega. Solitário.



VERTICAIS:

1 Olhar. Ópera de Bizet.
2 Sulcam a terra. Caminharás.
3 Gálio (s.q.). Clima. Reis.
4 Acreditei. Pronome pessoal (inv.). Césio (s.q.).
5 Fico.
6 Uma das encarnações de Vixnú, na mitologia hindu. Forne (pop).
7 Aparência. Nota musical. Sírios.
8 Divisão de uma casa. Vossa Alteza.
9 Caíras à cama.
10 Medida de capacidade hebraica. Levanta. Tempo do verbo ir.
11 Pegadeira. Aspecto amável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 292

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DE. PEQUENO.	1 VERÁS. QUE.
2 Lies.	2 Ela. Alas.
3 VA. Atasco.	3 Craniota.
4 Chamada.	4 Penhascos.
5 Raras. Ro.	5 És. Ásia. Am.
6 Alásia. Toar.	6 Am. Cato.
7 Sanca. Ba. Sé.	7 Untar. Bolor.
8 Sio. Correr.	8 Adorarias.
9 Ás. Aliara.	9 Nisa. Ra.
10 Atoa. Ás.	10 Coseras.
11 Ela. Morsas.	11 BOI. TERÁS.

Provérbio: DE PEQUENO, VERÁS QUE BOI TERÁS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 352

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Mirandela.	1 Ms. Lãs. Pará.
2 Soer. Olaia.	2 Iodou. Pegar.
3 Daumier. Ra.	3 Reatei. Rala.
4 Lot. Varri.	4 Aru. Raparas.
5 Auer. Pa. Ser.	5 Me. DI.
6 Iader. Go.	6 Dói. Pe. Mãos.
7 Pi. Agás.	7 Elevar. Erro.
8 Pera. Mel. Co.	8 Lara. Aleta.
9 Agarraremos.	9 Ai. Rs. Mós.
10 Rala. Orto.	10 Arregaço.
11 Aras. Soasse.	11 Airosos.

Teatros

Lisboa

Permanente

PALMA — Av Duque de Avila, 25-31 (Arco Cego); **AMERICANA** — Calç. de Santana, 1-3 (Baixa); **COSTA** — Rua dos Lusiadas, 30-32 (Calvário); **RAINHA SANTA** — Rua Afonso L. Vieira, 57-B (Campo Grande — Av. Brasil); **SÃO BARTOLOMEU** — Vila Paulo Jorge, 1, Galinheiras (Chameca — Lumiar); **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111 (Chile — Alto São João); **SÃO MARÇAL** — Rua São Marçal, 100-102 (Esc Pol. — São Bento); **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B, (Est. Unidos America); **UNIÃO** — Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Prazeres); **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 91-93 (Rego); **AVENIDAS** — Av. da Republica, 27-A, (Saldanha); **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, (Vale de St.º António); **BRANCO** — Av. Combatentes Grande Guerra, 29, (Algés); **IGREJA** — Praça da Igreja, 22-A, (Amadora); **MONSERRATE** — Rua Guil. Gomes Fernandes, 31-A, (Odivelas); **LEITÃO** — Rua A. do Falcão, 3-A, (Pontinha).

REFORÇO

ZILER — Rua São Tomé, 54-56, (Alfama — São Tomé); **RUALDO** — Rua Alto do Carvalhão, 5-B, (Aqueduto Aguas Livres); **AEROPORTO** — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D, (Av. D. Rodrigo da Cunha); **BENFILUZ** — Est. de Benfica, 444-A, (Benfica — 2.ª Circular); **BOA-HORA** — Rua dos Quartéis, 25-27, (Boa-Hora — Ajuda); **PORTUGAL** — Rua Rebelo da Silva, 11-13, (Jardim Constantino); **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29, 29-A, (Hotel Sheraton); **REIS GARRIDO** — Rua das Janelas Verdes, 90, (Janelas Verdes); **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Leolia, 34-B, (Lumiar — Q.ª das Mouras); **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A, (Madre de Deus); **LEMOS** — Rua Cidade da Beira, lote 19, loja A, (Olivais Sul); **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C, (Picheleira); **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B, (Praça de Londres); **TAVARES DE MATOS** — Rua 8 lote 308, (Brandoa); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A, (Buraca); **LEMOS** — Rua de Goa, 21-A, (Damaia); **NOVA** — Rua Açores, 11-A, (Olival Basto).

Outra Banda

ALMADA – Central – R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Louro**– R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO A. Araújo – Laranjeiro de Fora; COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (TEl. 2233471); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henrique Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).**

Linha de Cascais

ALGÉS – Combatentes – Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2113952); **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal**– Até às 21 horas; **PARREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – JUNQUEIRO – Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; **Nova** – Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas;

Linha de Sintra

AMADORA – Igreja – P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Permanente; **Flama** – R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121); **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALAVA – Cacém** – Mira Sintra–P. N-Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES – Abreja – (Tel. 299088).**

Porto

(De dia e só ate às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161, Tel. 782014; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73, Tel. 52444; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43, Tel. 480470; **GUIMARAES** — Rua de Francos, 37, Tel. 60103; **LEMOS & FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31, Tel. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS** — Rua do Bonjardim, 286, Tel. 21711; **MORENO, LDA** — Largo de S. Domingos, 44, Tel. 23543; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 749, Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146, Tel. 63092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A, Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645, Tel. 488697.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Praça do Comércio, Tel. 23231.

Cinemas

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M/13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
O PERSEGUIDO
Montegomery Wood
Int. men. de 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«DERSU UZALA
A ÁGUIA DA ESTEPE»
N. acons. m. 13 anos
Hoje e todos os dias às 24.00
(Não acons. men. 13 anos)
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
DE Stanley Kubrick

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
as 14.45 — 18 — 21,15
Não acons. a men. 13 anos
DESTINOS DIFERENTES
com Shashi Kapoor, Amitabh Bachan, Neetu Singh
Atenção aos novos horários. O filme começa a projectar-se no inicio das sessoes

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
7.ª semana
Kris Kristofferson, Ali MacGraw
Burt Young em
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS
Um filme de Sam Peckinpah
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
Para todos
Festival Irmãos Marx
A CULPA FOI DO MACACO

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Interd. a men. 13 anos
Desde os «Canhões de Navarrone» que não surgia uma aventura tão espectacular
ASSALTO FINAL
Um filme de Laslo Benedek

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
«O perigo, o amor... o sexo»
QUENTES E NUAS
Interdito a menores 18 anos
Pornográfico
As 24 horas
O PORTEIRO DO MAXIM'S
Com Michel Galabru, Jean Lefébvre
Não acons. men. 13 anos

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Um filme extremamente invulgar que mostra o poder maximo do amor materno
O RECONHECIMENTO DA MÃE
Pervez Malik
Com Shabman, Nadeem, Qavi Estreia
Não acons. men. 13 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19 e 21.300
Um delirio de comedia
A GRANDE CARRAPATA
Com Pierre Richard
Não acons. men. 13 anos
23.45
ENCONTRO EM BRAY
de Andre Delvaux

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»
c/Charles Bronson
3.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Int. men. 18 anos
PORNO POP
Às 15.30, 18 e 21.30

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje às 21.15
Não acons. men. 18 anos
JÚLIA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
SETE MAGNÍFICOS LUTADORES
Um filme de Chang Chen
Eastmancolor
Não acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
4.ª semana
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
3.ª semana
Deslumbrante como nunca Ursula Andress é
A ENFERMEIRA DE GRITOS

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões 15.15 e 21.30 Horas
Maiores de 10 anos
Venha recordar um grande êxito do cinema português!
MADRAGOA
Deolinda Rodrigues, Salvador e Carlos José Teixeira
Hoje em
QUINTA-FEIRA A TARDE
Às 18.15 h.
Não acons. men. 13 anos
NOITES DE CABIRIA
Com Giulietta Masina
Brevemente
Cinema à quarta-feira
Às 18.15 Horas
Filmes de conteúdo forte, apontadas ao gosto masculino

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi em
ASHANTI
5.ª semana
... isto acontece nos dias de hoje!

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
4.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 SESSÕES: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
Int. men 18 anos
Um filme de Andy Warhol – Relevo 3 dimensões
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Joe Dallesandro Udo Kier Arno Juerging
2.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 21.30 H
OS 39 DEGRAUS
um filme de Don Sharp
(The Thirty Nine Steps)
A última versão de um clássico de mistério e suspense!
Robert Powell David Warner John Mills
n/acons. m/13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
A CRIADA
De Bruno Gantillon
Com: Andrea Ferreol e Victor Lanoux

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30
Um Impressionante Western
EL MACHO
Com Carlos Monzon e George Hilton
Int. men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. men. 13 anos
SUPER EXPRESSO 109
Um filme japonês de grande «suspense»

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
AMOR E BALAS
As 21.30
A BOMBA NAS MANOBRAS
Com Edwige Fenech
Int. men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15 16,30 19 21.30h
Int. men. 13 anos
Chegou a vez dele...
MATAR PARA NÃO MORRER
com Tony Anthony e Diana Lorys
As 21.30
BRIGADA ANTIFURTO
Não acon. a men. 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
Sala 1
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS
Sala 2
15, 17, 19, 21 e 23
Int. men. 13 a.
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
Sala 3
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 18 a.
SELVAGENS
Sala 4
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
NOITE DE CHUVA
Real.: Lina Wertmuller

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30, 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um filme de guerra verdadeiramente empolgante!
CAÇA ZERO
TERROR DO PACÍFICO
Com Hiroshi Fujioka e Tetsuro Tamba

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
1.ª semana
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acon acon. men. 13 anos
Suspense a 250 km/hora!
O SUPER EXPRESSO 109
Uma aventura alucinanante filmada em scope e cor

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
6.ª Semana
Interd. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Eastmancolor
AVISO AO PÚBLICO: Este filme contem cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30, 21.30
A última versão de um clássico de mistério
OS 39 DEGRAUS
Robert Powell John Mills David Warner
Não acons m/13 anos
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Não acons. men. 18 anos
4 sessões 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Lina Wertmuller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA
HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projecção do filme 5 minutos apos o inicio das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19, 21.45 h.
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 **SARAH T.**
RETRATO DE UMA JOVEM ALCOÓLICA
(Sarah T. — Portrait of a teenage alcoholic)
(Int. a men. 13 anos)

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS
Em 7.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
9.ª Semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
As 15.15, 18.15, 21.15 h.
VICIOS PRIVADOS, PUBLICAS VIRTUDES
Realizador: Miklos Jancso
Classificação Int. men. 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da acção cultural

Outros cinemas

PROMOTORA — «Se Disparas Mate-te», às 21.15 (14 anos)
LUMIAR — «Chantagem Sobre uma Mulher Casada», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Maus Pensamentos», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Problemas de Raparigas», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Hong Kong Superman», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Maldição», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Expresso de Chicago», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Saturday Night Fever», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Piquenique em Hancing Rock», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Uma Questão de Sorte», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Par ou Impar», às 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Hospedeiras do Sexo», às 21.15 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Alvo», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «As mais Doces Confissões», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Auto-Stop Alucinante», às 21.15 (18 anos).
ALMADA – Incrível – «Sombras do Passado», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Os Centuriões», às 21.15 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «Irmãs Gémeas», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Sarilho no Far West», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO – S. José – «O Presidiário», às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «A Batalha do Colchão», 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Jules et Jim», 21.45 (18 anos)
FOCO — «A Sentinela» 21.45 (18 anos)
BATALHA — «Um indomável Rebelde 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)
PASOS MANUEL — «O Comboio dos Duros» 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Alguém Anda a Matar os Grandes Chefes da Europa», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Estrela Negra», às 21.15 (10 anos)
S. JOÃO — «O Comboio dos Duros», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE — «O Regresso dos Heróis», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «As Grandes Esperanças», 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Juramento de Sangue», 21.30 (18 anos)
AGUIA — «Sete Magnificos Lutadores», 21.30 (18 anos)

Lisboa

BARRACA — «Ao Que Isto Chegou» às 21.30 (13 anos)
ABC – «Direita volver», às 21.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Feliz Natal Avózinha» às 22 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SÃO LUIS — «Leonor, Rainha Maravilhosamente», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «A Família», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e c.ª Modas e Confecções», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem Posto», 21.30 (13 anos)
ADOQUE — «1926 Noves Fora Nada», às 21.45 (18 anos)
VASCO SANTANA — «Marasmo», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CINEARTE — **«A Alcova do Bispo», 21.30 (18 anos)**
OLÍMPIA — «Introduções». Sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO — «A Ama do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
ROYAL — «O Verdadeiro e o Falso», 21.30 (13 anos)
PARIS — «A Invasão dos Astronautas», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185-1.º TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154-5 328271/2/3 328229 372781/2
PUBLICIDADE 368740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 370229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBUA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA, 30 2.º TELEFONES 20954/5

Psicologia do Porto em greve total

PORTO, 22 — Os estudantes de Psicologia entraram hoje em greve total. no prosseguimento da sua luta pela melhoria das normas de avaliação impostas pela comissão instaladora do curso.

Os alunos estão a aproveitar o dia para discutir a situação pedagógica do curso, devendo amanhã, em RGA, decidir sobre novas formas de luta a adoptar com vista a obter da CI a abertura suficiente para alterar normas que são julgadas antipedagógicas e nada degnificantes do curso.

Problemas de estudantes equacionados à facada

Encontra-se livre de perigo, o menor esfaqueado na sua residência na Avenida Infante Santo, 343 - 3.° dt.°, quando anteontem acudia aos gritos da sua empregada doméstica que se defrontava com dois indivíduos que pretendiam entrar em casa.

Segundo parece, os dois indivíduos, ainda novos, teriam pretendido tirar desforço de um dos jovens ali residentes, tendo tocado à porta e, forçando a entrada, contra a resistência da criada, vibraram no menor de 14 anos, Joaquim Henrique Baptista Gomes, duas navalhadas profundas no tórax quase atingindo o coração, fugindo em seguida depois de simularem tratar-se dum furto.

Parece que a intenção seria praticarem um acto de vingança no irmão daquele menor, mais novo um ano chamado Ricardo e, pelos vistos, muito parecidos.

Segundo podemos apurar, as autoridades tem elementos que permitirão identificar os agressores, bem assim como esclarecer a causa da «vendetta».

Profundamente emocionada, Dona Alice, que assistiu a tudo, não consegue contar a história ate ao fim. E desmaia à frente do repórter.

Soldado da GNR mata a mulher

Drama na Brandoa: um soldado da Guarda Nacional Republicana matou a própria mulher a tiro porque ela se recusara a fazer-lhe o jantar. O disparo não foi ouvido pela vizinhança pois, àquela hora, estava toda a gente com a televisão ligada, a ver «O Astro». D. Alice, testemunha ocular, conta que a vítima, ao ser atingida na cabeça, ergueu as maõs e gritou «ai os meus ricos filhos». E caíu morta.

A mulher ontem assassinada chamava-se Ana Maria Rosa e tinha 28 anos. O homicida, agora viúvo, é o soldado Fernando Martins Canelas, que aparenta 30 anos e que, após a consumação do crime, foi-se entregar ao posto da corporação a que pertence, na Brandoa.

O relato do que se passou, feito por D. Alice (vizinha do casal) não deixa dúvidas quanto à agressividade do assassino. Ela conta que não tem televisor e por isso costumava ver «O Astro» na casa da vítima. Marido e mulher andavam amuados há já vários dias (estavam na fase de se tratarem por «você») e ontem mesmo, ao almoço, ele tinha recusado a comida que ela lhe preparara. Preferiu cozinhar o seu próprio almoço. Este «desaguizado» é importante, porque «explica» o que se verificou à noite.

De facto, quando estavam todos em casa (o casal e os filhos, além de D. Alice e um filho desta) o marido ordenou à esposa que lhe fosse fazer o jantar. Ia o «Astro» no princípio. A reacção da vítima não se fez esperar, «se você fez o almoço, agora faça o jantar...»

O ALAN E A AMANDA

A partir daqui, o «cabeça de casal» passa a agredir a mulher com vários murros na cabeça e chega a pegar numa cadeira como arma de arremesso, mas desiste, tem uma ideia «melhor»: dirige-se ao quarto e aparece com uma «Walter». Ana Maria Rosa é atingida com um tiro na cabeça («ai os meus ricos filhos»), cai prostrada, e o seu assasino vai-se entregar à GNR.

No momento do tiro, conta D. Alice, «estava o Alan a conversar com a Amanda». Ela, Alice, correu então a chamar outra vizinha, a D. Isilda, que ficou espantada com a coincidência: a outra a chamá-la, «ó dona Isilda», e no pequeno ecran a «tia» também a chamar, «ó Márcio, ó Márcio...».

Ponto assente, pouca gente na vizinhança gostava do assassino: era um homem grosseiro que se irritava facilmente e, prova disso, as nódoas negras que a mulher trazia sempre pelo corpo.

Aliás, outro vizinho conta que, meia horas antes, Ana Rosa tinha lá estado em casa e às tantas dissera, na reinação, «vou-me jáembora, senão o meu marido parte-me os...»

A imagem da GNR não podia, como é evidente, saír melhorada deste crime. Uma velha mulher, diria baixinho, como quem fala com os botões, «se ele fez isto à mulher, faço ideia aos de fora...»

tome nota

SOB ESCUTA?

Existe na RTP um telefone através do qual se dão informações sobre os programas e se recebem reclamações. Seu número é 792186.

Vulgarmente, o telespectador protesta, reclama, comenta enfim, dá largas ao seu direito de cidadão com uma quota-parte na propriedade colectiva da TV. Da RTP ouvem, com maior ou menor atenção, com maior ou menor educação. E pronto.

Mas na noite de segunda-feira, em que falhou a transmissão da última emissão de «Os Anos do Século», deu-se um caso insólito: quem ligasse o 792186 via-se interceptado por uma voz que, antes de se proceder à ligação, perguntava pela identificação do telefonante. Tudo funcionava como se aquele telefone estivesse sob escuta.

O menos que se pode é mostrar estranheza por este processo.

O VERDADEIRO CULPADO

Sabe-se, finalmente, quem foi o verdadeira culpado da Constituição da República ser «uma manta de retalhos» cerzidos a ponto de linha vermelha (marxista). Deve-se o carácter «marxista» da Constituição, ao facto do engenheiro Lopes Cardoso ter presidido o grupo parlamentar do PS na Assembleia Constituinte.

A nossa fonte é «O Dia». A revelação foi feita pelo «mais rigoroso analista político», num colóquio realizado no Colégio Universitário Pio XII.

O capitão Calvinho quando, esta manhã, junto à porta de armas do Regimento de Infantaria das Caldas, se preparava para entrar no carro militar que o haveria de transportar a Lisboa.

Calvinho: outro processo

Após ter cumprido os cinco dias de prisão a que foi condenado por ter participado no programa televisivo «Os Anos do Século», no episódio «A Guerra Inútil», o capitão António Calvinho, antigo dirigente da ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) saiu, esta manhã, em liberdade, do Regimento de Infantaria n.° 5, nas Caldas da Rainha. No entanto, segundo conseguimos apurar, outro processo aguarda o autor de «Deus, Pátria e a Família» e de «Trinta Facadas de Raiva», com base no teor das suas afirmações proferidas no programa de José Eliseu, ao denunciar a crueldade da guerra colonial, na qual participou em Moçambique (Nampula), sofrendo em combate profundas queimaduras.

O capitão António Calvinho, que ainda recentemente frequentou, em Mafra, um curso destinado à sua promoção a major, abandonou o Regimento das Caldas da Rainha, cerca das 9 horas, numa viatura militar com destino ao Quartel-General da Região Militar de Lisboa, onde agora aguardará colocação, possivelmente, na sua antiga unidade, a Direcção-Geral da Arma de Infantaria.

Durante a sua detenção nas Caldas da Rainha, o capitão António Calvinho escreveria uma carta-desabafo a uma pessoa da sua família, em que referia: «De noite, sem sono, a pensar na minha situação não posso deixar de louvar a vontade inquebrantável de vencer daqueles que sofreram durante anos e anos a prisão, e não só, que lhes foi imposta pelo regime que ousei denunciar no filme «Os Anos do Século». E quando me lembro deles sinto até ridícula a minha situação».

As "mãozinhas amarelas" na "suite cor-de-rosa"

É verdade: a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul convocou os delegados sindicais do sector para uma reunião no Hotel Penta (Sala Londres). Objectivo: fazer o ponto da situação sobre a negociação do Contrato Colectivo de Trabalho.

Mas se o tema não levantou vozes contrárias, outro tanto não aconteceu com o local escolhido, até porque tal faz lembrar certas reuniões com objectivos completamente diferentes.

Assim entenderam, particularmente, os cinco delegados sindicais da «Europeia», que já distribuiram um comunicado aos trabalhadores, considerando o local inadequado, «pois um hotel de luxo não constitui o ambiente próprio para serem tratados os assuntos sindicais, entre os trabalhadores».

Além disso, soluções diversas seriam possíveis, certamente. Por exemplo, outras instalações sindicais ou de organizações populares, «enquanto não terminarem as demoradas obras no nosso sindicato».

Tudo isto somado dá, para os cinco delegados da «Europeia», aquilo a que chamam «uma prova de exibicionismo faustoso que sai do bolso de todos os trabalhadores e que de nenhuma forma se coaduna com uma gestão equilibrada e economicamente moderada que deve caracterizar a utilização dos dinheiros de um sindicato».

PS e PSD discutem seus votos

Continuação da pág. 1.

das suas incidências na sorte do OGE. Tanto Jacinto Nunes como Álvaro Monjardino, ouvidos esta manhã em S. Bento, deixaram entender que só aceitariam alterações parciais à sua proposta e desde que não implicassem uma redução das receitas pedidas.

A reunião da Comissão Política e grupo parlamentar do PSD decorria ainda ao fecho da nossa edição. Entretanto, o grupo parlamentar socialista só reunirá à tarde, desconhecendo-se se antes ou depois do discurso do Primeiro-Ministro. Uma fonte socialista disse esta manhã que irá ser proposta a abstenção no OGE e o voto contra o Plano. No caso do OGE o grupo parlamentar do PS exigirá ainda a introdução de diversas alterações, conforme damos conta noutro local desta edição.

Os debates prosseguiram esta manhã com intervenções de Magalhães Mota (PSD) para o qual «as propostas de lei do Plano e do Orçamento que debatemos já não são directriz nem previsão para um trimestre do ano a que respeitam» e ainda Sousa Marques (PCP) e Nuno Abecassis (CDS) que abordaram, sob perspectivas radicalmente diferentes, questões relacionadas com a indústria e os investimentos industriais.

Vida nocturna na agenda das polícias

As rusgas policiais em Lisboa estão a entrar nos hábitos da população que, por dever de ofício ou simples prazer, faz vida nocturna. Esta madrugada, mais uma vez, largos contingentes de elementos da Polícia Judiciária e da Polícia de Segurança Pública, em vários pontos da cidade, abordaram nada menos de 210 pessoas, a maioria das quais depois de identificadas seguiram o seu destino.

Treze, com mais azar, tinham contra si mandados de captura e de vinte e um, interessava saber o seu paradeiro por processos pendentes há algum tempo.

POR ENQUANTO... Porco mantém preço

A carne de porco continuou a vender-se hoje aos preços oficiais, não se verificando o aumento, imposto pelos fornecedores, de mais 31 escudos por quilo.

Um talhante por nós abordado forneceu-nos os preços determinados pelo Governo: bife, 193$00; costeletas do lombo, 187$00; costeletas com pé, 174$00; e costeletas do fundo, 142$00.

(Hoje 24 páginas)

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.° PRÉMIO – 8 573 – 12000 Contos
2.° PRÉMIO – 51 946 – 2400 Contos
3.° PRÉMIO – 38 456 – 1200 Contos
O 2.° PRÉMIO foi distribuído aos balcões da CASA DA SORTE
Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA SETÚBAL

EMPRESA DE AVIAÇÃO COMERCIAL
NECESSITA TRIPULAÇÕES DE VOO
ENVIAR "CURRICULUM VITAE"
. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.° 2230